





# A VOZ

do caminho estreito

*Lucinda Ribeiro Alves*

*[www.buscandoluz.org](http://www.buscandoluz.org)*

Copyright © 2015 Lucinda Ribeiro Alves

All rights reserved.

ISBN-13: 978-1512011852

ISBN-10: 1512011851

*Entrai  
pela porta estreita;  
porque larga é a porta,  
e espaçoso o caminho que conduz à perdição,  
e muitos são os que entram por ela;  
e porque estreita é a porta,  
e apertado o caminho que conduz à vida,  
e poucos são os que a encontram.*

Mateus 7:13-14



# Prefácio

Alguém que afirme ouvir Deus na nossa sociedade será rotulado como carente de tratamento psiquiátrico. Para muitas pessoas, Deus não existe ou não é considerado um Ser pessoal que se possa relacionar com o homem. Ouvir vozes faz parte dos sintomas de diversas patologias, logo alguém que diga ouvir Deus será olhado como psicologicamente perturbado.

Os cristãos não carismáticos, ou tradicionais, defendem que Deus fala quase exclusivamente pela Bíblia e deste modo é uma mensagem coletiva que cada um deverá aplicar ao seu contexto específico. Embora se admita que Deus possa falar com alguém de forma individual, não é muito comum ouvir contar experiências desse tipo. Estes cristãos buscam sobretudo conhecer as Escrituras para as poderem interpretar corretamente e assim aplicar nas suas vidas. Esta é a forma de ouvir Deus e de lhe obedecer.

No outro extremo, entre neopentecostais, ouvir Deus tornou-se algo banal! Todos ouvem Deus! Dizem: “*Deus disse-me isto*” e “*Deus falou-me*”! Na realidade, Deus fala continuamente e de muitas formas. Porém, percebo que muitas vezes, não têm a certeza de ter sido Deus. Neste contexto, ouvir Deus consiste num processo que envolve muitas confirmações por várias pessoas, especialmente profetas, sinais e versículos bíblicos que se adaptem à situação. É preciso estar sempre à procura de alguém que venha confirmar aquilo que pensam ser Deus a falar-lhes. Na maioria dos casos, embora digam muitíssimas vezes “*Deus disse-me*”, não têm realmente a certeza de que foi mesmo Deus. É apenas uma suspeita, não uma certeza.

Logo após a minha conversão, interessei-me muito sobre este tema. Lembro-me de perguntar: *“Ouvem Deus como? Eu quero ouvir Deus!”*. Garantiam-me que com o tempo ouviria também. Precisava de crescer e aprender, mas estava ao meu alcance!

Não demorou muito até que um líder de outro grupo, na mesma cidade, me ministrou sobre o tema e o processo foi facilitado. Compreendi como Deus fala, onde Deus fala e como identificar quando é Deus e quando não é. Percebi que era algo a desenvolver, mas que já estava em mim, porque tinha o Espírito de Deus.

Este livro é uma partilha acerca do que tenho aprendido sobre o assunto, não um conhecimento ouvido, mas vivido. Espero que possa servir de estímulo aos que nunca ouviram Deus falar-lhes pessoalmente e de incentivo a outros que querem aumentar a sua sensibilidade à Voz do Caminho Estreito.

Na sua sabedoria, ele apresenta-se como a Porta e depois como a Voz que nos guia no Caminho. Ele é “porta”, ele é “caminho”, ele é “voz” e no fim de tudo ele é também o “destino”, da porta e do caminho. Tudo vem dele, por ele e para ele!



# Índice

I	A parábola do Caminho	1
II	O centro do sermão do monte	5
III	A Porta estreita	25
IV	O Caminho apertado	37
V	Os dois destinos	45
VI	Portas de entrada de Deus	53
VII	O recetor da Voz	61
VIII	A Voz do caminho estreito	69
IX	A voz do nosso espírito	75
X	O Urim e o Tumim	85
XI	Discernindo a Voz	91
XII	O Espírito da verdade	97
XIII	A vontade do Pai	101
XIV	Disciplinas espirituais	107
XV	Perseverança e obediência	127
XVI	A voz das Escrituras	133
XVII	Enganos e ilusões	141
	Conclusão	153



# I

## A parábola do Caminho

Numa viagem em Março de 2014, uma passagem vinha continuamente à minha mente: *“Entrai pela porta estreita... o caminho apertado conduz à vida...”*. A passagem vinha uma e outra vez! Durante cerca de três horas perguntava em silêncio a Deus o que me queria dizer! Era um texto sobre salvação, ou pelo menos sempre o entendi assim... Mas, porque estava a repetir-se tanto, como se quisesse transmitir-me algo pessoalmente?

A expressão *“a voz do caminho estreito”* vinha-me também à mente, de forma insistente. Nunca ouvira estas palavras, nem nunca as lera em lugar algum! Era como se fizesse parte da passagem, mas eu sabia que não fazia, nem entendia o que era isso de *“voz do caminho estreito”*! Ali no automóvel em andamento, tive de ouvir aquela repetição dentro de mim, vez após vez, até ao fim da viagem...

Quando cheguei ao destino, pude finalmente abrir a Bíblia para ler. Os versículos eram muito conhecidos. O que poderia Deus querer dizer-me?

Entrai pela **porta estreita**; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque **estreita é a porta**, e **apertado o caminho** que conduz à vida, e poucos são os que a encontram. (Mateus 7:13-14)

Este livro não pretende ser uma exegese profunda da passagem. O objetivo é algo que foi despoletado nessa viagem. Creio que Deus me quis ensinar e lembrar princípios antigos.

A passagem é uma parábola e não podemos forçar a interpretação de cada pormenor, mas tirar o sentido que o texto quer dar. Por exemplo, porque em João 14:6 diz que Cristo é o Caminho, não podemos em todas as passagens dizer que sempre que se fala do “caminho” é sempre Cristo. Por vezes, tem outros significados.

Uma vez, ouvi alguém fazer um paralelo com o “caminho” na Parábola do Semeador dizendo que a semente semeada à beira do “caminho” não produzia (Mateus 13:4), porque não podemos estar a beira do “caminho”, mas no “caminho”. No entanto, era precisamente o contrário do que o texto estava a transmitir: a semente devia ser semeada na boa terra e não próximo do caminho. O caminho dessa parábola não é lugar para colocar semente, é lugar para homens passarem e pisarem. Ali, não é símbolo do Senhor, pois nessa parábola ele é o Semeador.

Voltando ao nosso texto, o que claramente nos diz? **Pela Porta eu entro, mas o caminho eu percorro.** A Porta é estreita, mas o Caminho a percorrer é também apertado. Existem uma porta larga e um caminho espaçoso, que é percorrido por muitos. A Porta estreita e o Caminho apertado não são encontrados e percorridos por muitos. Poucos são os que os encontram.

Depois de ler estas coisas, restava ainda a expressão “voz do caminho estreito” que ouvira dentro de mim, mas não estava nos versículos! O texto descrevia o caminho como sendo “apertado” e não “estrito”... Não entendia! Sabemos que a Porta é Cristo, pois só através dele somos

salvos e temos de percorrer o caminho nele, pois ele é também o Caminho. Era como se o Espírito Santo me estivesse a falar por uma parábola, usando outra parábola!

Orando, naqueles dias, percebi que “a voz do caminho estreito” era a **Voz que guia o homem no Caminho, de modo a conduzi-lo passo a passo no percurso certo durante a vida**. Essa é a **Voz do Espírito, que nos acompanha durante a nossa peregrinação** na terra. A Voz do caminho estreito vai guiar-nos de forma precisa, segura, exata.

Lembrei-me de como me ensinaram a ouvir a Voz de Deus no meu espírito e como muitas vezes a busquei e a segui. Tomei também consciência de outras vezes em que segui a direção aparente, embora procurando obedecer às Escrituras.

Em tantas situações, orientei-me pelo que achava ser a vontade de Deus, sem ter plena certeza, sem ter ouvido a direção específica. Ao longo dos anos, procurei sempre em oração, mas nem sempre esperei o tempo necessário e nem sempre consegui ouvir claramente. Comecei então a “ver” o que Deus me queria transmitir como “*Voz do caminho estreito*”!

A voz do caminho estreito é obviamente a voz do Espírito de Deus. Este Espírito residente no homem convertido fala, **não é mudo, mas é preciso não ser surdo para o ouvir**. Não falo de surdez do ouvido físico, mas do ouvido espiritual. Treinando a audição espiritual podemos viver guiados por este Espírito.

Dizem as Escrituras que aquele que é guiado pelo Espírito de Deus, esse é filho de Deus (Romanos 8:14). Infelizmente o inverso não é verdade. **Nem todo o filho de Deus cresce nesta área a ponto de ouvir Deus falar-lhe claramente** e poder seguir a direção segura, sem

sombra de dúvidas de que foi Deus mesmo que lhe falou.

Depois de entender estas coisas, foi-me requerido que preparasse uma pregação, no contexto de uma disciplina de Pregação Expositiva, como parte do curso de teologia. Escolhi imediatamente a passagem da parábola da porta estreita e do caminho apertado. Algumas coisas mais surgiram através do texto.

A voz de Deus após o estudo ficou intimamente ligada à Palavra escrita, como que entrelaçadas, falando uma mesma coisa, clamando em uníssonos às vidas dos homens! Partilharei sobre estas coisas ao longo dos capítulos que se seguem.

## II

# O centro do Sermão do Monte

A passagem do caminho estreito está no Evangelho de Mateus e faz parte do Sermão do Monte, muitíssimo conhecido, até por descrentes. Este Evangelho descreve o início do ministério de Cristo e o que ele pregava (Mateus 4). Curiosamente, ao abrir uma das Bíblias com as ‘falas’ do Mestre a vermelho sobressaíram-me as duas frases proclamadas por ele:

*“arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus”*

(Mateus 4:17b)

*“vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens”*

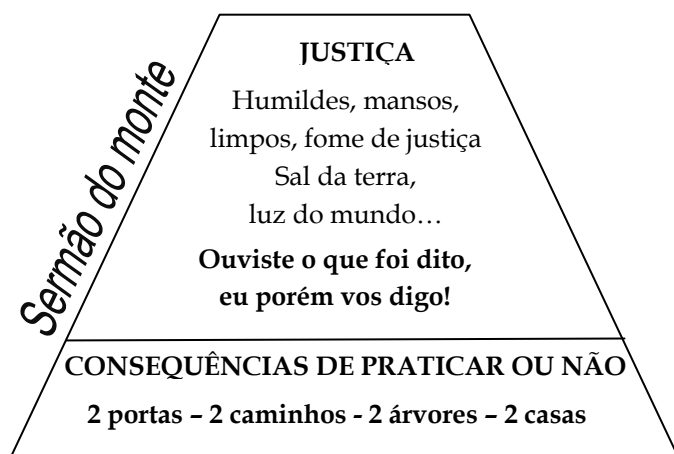
(Mateus 4:19b).

As duas exortações resumem de forma extraordinária a pregação que o Senhor fez no seu ministério e o que deve ser a pregação do Evangelho hoje: “arrependimento para entrar no Reino e depois ser seguidor e imitador de Cristo”.

Após esta pequena descrição do ministério messiânico, vem o grande sermão. Este é dividido em duas partes: verdades práticas (Mateus 5-7:12) e consequências de praticar ou não estas verdades (Mateus 7:13-27).

A ligação ao Antigo Testamento é óbvia na expressão *“ouviste o que foi dito, eu porém vos digo”*. Não

quer isto significar uma rotura, ou substituição, mas uma explicação e clarificação. Não existe um melhor ensino acerca da lei de Deus dada na Antiga Aliança que este Sermão do Monte.



A primeira parte do sermão fala de carácter, do ser interior. Adjetivos como 'mansos', 'limpos', 'humildes de coração' desafiam-nos e a forma como são referidos os aflitos, os necessitados e desesperados é de grande consolo. Nunca os pobres foram tratados de forma tão amorosa e com tanta esperança!

Cristo olha para aquela multidão miserável que vinha desesperada com as suas aflições e chama-lhes algo inédito: "*vós sois o sal da terra*" e "*vós sois a luz do mundo*"! Quem? Aqueles que são 'humildes', 'choram', 'mansos', 'famintos de justiça', 'pacificadores', 'limpos de coração' e que sendo tudo isso são perseguidos por causa da sua justiça. Esses são o sal da terra e a luz do mundo. Esses são como lâmpada que não se pode esconder, porque as suas obras iluminam a terra, fazendo com que os homens glorifiquem a Deus.



A lei de Deus é citada de seguida de uma forma curiosa. A lei, chamada 'lei de Moisés' (não sendo de Moisés, mas de Deus), fora dada no monte Sinai. É a lei do monte Sinai. Esta lei protegeu o povo, aproximou-o de Deus e guiou-o no deserto, no exílio e na terra prometida.

Como diz o Salmo 119, a lei é "*lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho*". Pela lei puderam distinguir o mal do bem e, mesmo castigados no cativoiro por não a cumprirem, eles podiam perceber onde transgrediram e discernir o seu pecado.

O salmista expressa o que significava a lei e o afeto que lhe despertava, pois ela é a expressão do amor de Deus. Amar a Palavra falada por Deus é amar a Deus:

Desvenda os meus olhos, para que eu veja as **maravilhas** da tua lei. **Melhor** é para mim a lei da tua boca do que milhares de ouro e prata. Venham sobre mim as tuas **ternas misericórdias**, para que eu viva, pois a tua lei é o meu **deleite**. Oh! Quanto **amo** a tua lei! Ela é a minha **meditação** o dia todo. Os meus olhos derramam rios de **lágrimas**, porque os homens não guardam a tua lei. Muita **paz** têm os que amam a tua lei, e não há nada que os faça tropeçar. Anelo por tua salvação, ó Senhor; a tua lei é o meu **prazer**. (Salmo 119:18,72,77,97, 136,165,174)

Na atualidade, alguns cristãos falam da lei como algo que se deve manter distante, como algo do qual Cristo nos libertou. Porém, **Cristo libertou-nos da maldição da Lei, não do mandamento, nem da bênção**. A lei foi a maior dádiva ao homem, antes da encarnação de Cristo.

A entrega da lei foi uma tremenda manifestação da graça divina! Ela integra princípios da vida social,

económica, familiar e de saúde. Embora o principal da lei seja orientar o povo para não pecar e assim aproximá-lo de Deus, ela serviu também para **ensinar em todas as áreas da vida na terra, no seu contexto específico e momento histórico.**

A lei do monte Sinai veio de Deus<sup>1</sup>! O mesmo Legislador deu a lei de Moisés e o Sermão do Monte. Ele é sempre o mesmo Legislador. O conceito de “certo e errado” não mudou. Deus não mudou a sua forma de pensar sobre o que é certo. **O que mudou foi o homem, de perdido para redimido.** Não sou universalista<sup>2</sup>, refiro-me a todo o homem que se reconcilia com Deus, em arrependimento e entrega.

A ressurreição de Cristo trouxe a maior mudança. O homem, que não tinha a capacidade de obedecer à lei, passou a ter essa capacidade ao receber em si o Espírito de Deus. Ao receber o Legislador, tem a capacidade de entender a lei e cumpri-la, pela força do mesmo Espírito.

Ezequiel profetizou destes dias, quando o novo homem, com um novo coração e um novo espírito, poderia cumprir os seus “estatutos e ordenanças”:

Também vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um **espírito novo**; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. Ainda **porei dentro de vós o meu Espírito**, e **farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis as minhas ordenanças, e as observeis.** E habitareis na terra que eu dei a vossos pais, e vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus. (Ezequiel 36:26-28; ver 11:19-20)

---

<sup>1</sup> Sobre a lei antes de Moisés ver “A Oliveira, o único povo de Deus”, capítulo “A lei Eterna”.

<sup>2</sup> O universalismo defende que Cristo já salvou todos. Não é isso que a Bíblia ensina, sendo necessário sempre fé e arrependimento humanos.

A expressão determinante é “*porei dentro de vós o meu Espírito*”. O apóstolo Paulo explica como isso seria possível, pelo Espírito que o capacitaria: “*para que a **justa exigência da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.***” (Romanos 8:4).  
**Um povo recipiente do Espírito deveria ser capaz de guardar os princípios da lei, andando no Espírito, pelo poder do Espírito.**

Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; **não vim destruir**, mas cumprir [*pleroo*]. Porque em verdade vos digo que, **até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da lei um só i ou um só til**, até que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus. Pois eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus. (Mateus 5:17-20)

Notemos o que diz o texto: “*não vim destruir*”, “*até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará...*”. A interpretação de que Cristo veio “cumprir” num sentido de “terminar” não é coerente com o resto, pois diz que **enquanto houver terra não passará, sem sequer um ‘i’ ou um acento**.

Não podemos pegar na palavra “*cumprir*” e dar-lhe um significado fora dos versículos que a rodeiam. Neste contexto, *pleroo* [πληρώ] tem mais o sentido de “ser completo”, “ser completamente cheio”. A lei foi completada, atingiu a sua plenitude com Cristo.

Contudo, enquanto houver esta terra ela continuará a expressar a vontade divina.

Cristo veio cumprir profecias e encarnar a vontade do Pai. **Ele mesmo se fez *Torah* viva e ativa. Ele foi a encarnação da própria lei**, para mostrar como obedecer perfeitamente.

Cristo veio, não para abolir a lei, mas para mostrar que ela pode ser cumprida, dando-nos o exemplo. O propósito de Deus nunca foi estabelecer um tempo para a lei e depois substituí-la por um novo tempo da graça com apenas dois mandamentos do amor. **Esses mandamentos eram da lei e permaneceram.**

Os mandamentos do amor, a Deus (Deuteronómio 6:5) e ao próximo (Levítico 19:18), eram já o principal da lei. **Mantê-los é manter a lei.** No entanto, **não podemos dizer que tudo na lei se mantem.** Muitas 'figuras' foram substituídas pelo 'real' e o sacerdócio levítico foi substituído pelo sacerdócio de Cristo, como ensina o autor de Hebreus.

Mestre, qual é o **grande mandamento na lei**? Respondeu-lhe Jesus: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o **grande e primeiro** mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos **dependem toda a lei e os profetas.** (Mateus 22:36-40)

Estes mandamentos não são uma nova lei dada por Cristo, **nem ele disse que agora apenas esses permanecem em vigor.** Cristo não estava a instituir a lei do Novo Testamento no Sermão do Monte. Ele apenas estava a explicar o significado dos mandamentos da lei que ele conhecia, compreendia e praticava plenamente. O que ele disse foi a revelação do coração de Deus por

de trás da dádiva da lei. Posteriormente, dirige-se aos fariseus com uma repreensão:

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e tendes omitido **o que há de mais importante na lei, a saber, a justiça, a misericórdia e a fé**; estas coisas, porém, devíeis fazer, sem omitir aquelas. (Mateus 23:23)

O mais importante da lei (que não veio abolir, mas que permanece enquanto a terra durar) é a **justiça, a misericórdia e a fé**. Quando o Senhor proferiu estas palavras, o templo estava a funcionar com os seus rituais e sacrifícios e **ainda não acontecera a redenção do homem**.

Só após a ressurreição, o que era figura da lei se concretizou. Assim, esta instrução sobre o dízimo, para ser corretamente interpretada, tem de ser vista como uma **exortação àqueles que estavam ainda na Antiga Aliança**. O principal da lei é o amor! Todos os preceitos só fazem sentido se praticados com amor.

Cristo veio "*debaixo da lei*" (Gálatas 4:4). O tempo do seu ministério foi de viragem, mas **a lei levítica esteve em pleno funcionamento** até à ressurreição. O Senhor mandava praticar todos os pormenores dos rituais levíticos, além da lei de Deus geral. Quando curava alguém, instruía a que dessem as ofertas levíticas estipuladas (Mateus 8:4).

Foi nesse contexto que disse aos fariseus para continuarem a dar os dízimos, ao extremo de dizimar as ervas. **Depois da ressurreição, podemos continuar a dar**

**dízimos, mas estes têm objetivo e significado diferentes<sup>3</sup>.**

É muito importante distinguir, dentro da lei de Deus, aquilo que dizia respeito ao sacerdócio levítico e o que não tinha relação com este. **A lei de Deus mantém-se, mas o sacerdócio levítico não.**

Não há maldição por não cumprir a lei! **Cristo nos resgatou da maldição da lei** (Gálatas 3:13). Contudo, ela não foi abolida. Enquanto na Antiga Aliança podia ser-se morto por infringir a lei, na Nova Aliança estaremos pecando se não obedecermos apenas aos mandamentos que são atuais, não todos.

Ninguém estará a pecar por não oferecer animais em sacrifício ou por não dar ao sacerdote algumas das ofertas estipuladas para a manutenção do templo e levitas. Por outro lado, o adultério continua a ser pecado, mas ninguém deverá ser apedrejado por isso. Porquê? Porque **Cristo nos resgatou das maldições que existiam como consequência do não cumprimento da lei.**

O pecado exigirá sempre arrependimento e tem consequências espirituais. Todavia, aquele que peca não cairá morto ou não terá de ser apedrejado. **A maldição da lei era sempre na esfera natural.** Eram consequências relativas a saúde ou julgamento pelos líderes e povo.

O amor, a justiça e a fé são o mais importante da lei. Paulo diz que a profecia e outros dons passarão, mas permanecem a esperança, a fé e o amor (I Coríntios 13:13). O propósito de Deus ao dar a lei no Sinai foi que o povo o amasse e que amasse o próximo. **Se o principal da lei permanece, então esta permanece.** Porém, ela continha figuras e rituais temporários que ao serem cumpridos perdem a sua atualidade.

---

<sup>3</sup> Tema aprofundado em "O Dízimo Hoje? Sim e Não!".

Em Hebreus diz que o anterior sacerdócio foi substituído por um novo sacerdócio, referindo-se a tudo o que diz respeito aos rituais. Cristo foi a materialização daquilo que era figura no sistema levítico. Os levitas eram figura de cada convertido. **Todos os filhos de Deus são agora levitas e sacerdotes** do templo que cada um é também.

De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (pois sob este o povo recebeu a lei), que necessidade havia ainda de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão? Pois, **mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei**. Porque aquele, de quem estas coisas se dizem, pertence a outra tribo, da qual ninguém ainda serviu ao altar, visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo da qual Moisés nada falou acerca de sacerdotes. E ainda muito mais manifesto é isto, se à semelhança de Melquisedeque se levanta outro sacerdote, que não foi feito conforme a lei de um mandamento carnal, mas segundo o poder duma vida indissolúvel. Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Pois, com efeito, **o mandamento anterior é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade (pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou)**, e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual nos aproximamos de Deus. E visto como não foi sem prestar juramento (porque, na verdade, aqueles, sem juramento, foram feitos sacerdotes, mas este com juramento daquele que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre), de tanto melhor pacto Jesus foi feito fiador. (Hebreus 7:11-22)

Este texto pode ser mal interpretado se retirado do seu contexto. O assunto é o sacerdócio levítico, substituído por um sacerdócio perfeito. Cristo é apresentado como sucessor do sacerdote Melquisedeque, que ministrava antes dos sacerdotes levitas.

Note a expressão: *“uma melhor esperança, pela qual nos aproximamos de Deus”*. O sacerdócio levítico era a forma do homem se poder **aproximar de Deus**. Os seus pecados eram cobertos de forma que este não sofria as consequências na carne. **Os sacrifícios não tinham implicações eternas**, apenas na vida da carne. Por isso, eram repetidos.

As leis desse sacerdócio eram complexas e regulavam o que dizia respeito à manutenção do tabernáculo/templo, dos seus sacerdotes, levitas e todo o tipo de sacrifícios e ofertas. Por exemplo, os Dez Mandamentos, ou Dez Palavras, não faziam parte do sacerdócio levítico, nem muitas leis e mandamentos morais e sociais.

Quando o texto anterior diz que *“se faz também mudança da lei”* é porque se faz mudança de sacerdócio. **Hoje não há templo de pedra**, os crentes são o templo. **Hoje não há levitas**, pois todos os filhos de Deus são levitas e sacerdotes. **Há ministérios, há anciãos com responsabilidade e maturidade para servir, mas não são sacerdotes ou levitas acima do povo**. Todo o filho de Deus é templo, é sacerdote, é levita.

Há uma mudança de toda a lei que estava ligada ao sacerdócio, sacrifícios e ofertas do templo. É sobre estes mandamentos que o autor de Hebreus diz: *“o mandamento anterior é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade (pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou)”*.

Os sacrifícios e todo o sistema foram abolidos. Mas, Cristo disse que não vinha abolir a lei de Deus e



descreveu alguns dos mandamentos (não todos) que não vinha abolir. **É preciso agora discernir claramente o que foi abolido.** Não é difícil: tudo o que tinha a ver com o tabernáculo e serviço do sacerdote foi abolido, tudo o que tinha a ver com a cultura e lei civil também não se aplica.

Quanto a todos os restantes estatutos e preceitos da lei, é preciso **compreender o princípio por trás do mandamento para podermos aplicá-lo hoje.** Muito da lei era contextual àquele tempo e povo. Todavia, todos os princípios morais intemporais expressam a perspectiva divina do que é bem ou mal, logo continuam a ser *“lâmpada para os nossos pés”* e a guiar-nos hoje. **A sabedoria está em saber aplicar a lei, não impondo jugos sobre os homens acima do que Deus coloca.**

A lei de Deus foi e será sempre a instrução de Deus, enquanto a terra durar (Mateus 5:8). Precisamos saber aplicá-la ao nosso contexto de forma sábia e equilibrada. O Apóstolo ensina Timóteo neste sentido: *“sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usar legitimamente”* (I Timóteo 1:8). Este termo “legitimamente” deriva no grego do termo *nomos*, que é “lei”. Podemos parafrasear: *“a lei é boa, se alguém souber aplicá-la convenientemente, segundo o propósito do Legislador”*.

A lei permanece, mas não os rituais levíticos, nem as maldições da lei em geral. Cristo cravou-as na cruz. A lei permanece como instrução divina, mas **ninguém oprima outros com a lei, porque não é o propósito desta.** Devemos ter muito cuidado ao entender estas coisas, porque alguns tornam-se legalistas e opressores.

**A lei é instrução, mas o Espírito é o sábio Mestre que trata com cada um no seu estágio de maturidade.** Legalismo é quando exigimos ou impomos o nosso entendimento a outros. Visto que parte da lei não é atual,

devemos humildemente dar liberdade ao irmão para crescer na sua revelação e obediência, sem pressões.

Enquanto a terra durar, a instrução do Sinai permanece. Sentados em outro monte, o Mestre ensinava sobre a lei de Deus! O próprio Senhor era agora o intermediário. Os fariseus haviam procurado explicar cada preceito, criando “cercas” à lei e gerando uma lei oral minuciosa, difícil de praticar e acrescentando cargas que Deus não colocou. **No Monte do Sermão, o Legislador explica a razão e o coração do mandamento.** Extraordinário!

Quando estudava, algumas ideias e figuras começaram a surgir... Fiquei extasiada! “Vi” dois montes, o Monte Sinai e o Monte do Sermão. Dois montes, duas leis? Não! Dois montes, uma só lei e um só Legislador. Porém, **dois montes e dois homens, o velho homem e o novo homem.**

Paulo falara aos Gálatas também de um monte, num outro contexto, fazendo uma alegoria. Nessa alegoria, o monte Sinai representava a Jerusalém terrena e Agar, enquanto a Jerusalém que vem de cima representava Sara e os filhos nascidos do Espírito:

O que se entende por **alegoria**: pois essas mulheres são dois pactos; um do **monte Sinai**, que dá à luz filhos para a servidão, e que é Agar. Ora, esta Agar é o monte Sinai na Arábia e corresponde à Jerusalém atual, pois é escrava com seus filhos. Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é nossa mãe. (Gálatas 4:24-26)

Na alegoria que veio ao meu coração, existem dois montes, o Monte Sinai e o Monte do Sermão. No Monte Sinai, o homem velho recebeu uma lei santa e justa.

Contudo, a força da carne o impedia de fazer o que era justo.

Nos capítulos 7 e 8 da Carta aos Romanos, **o Apóstolo identifica-se com a humanidade** nas três fases: 1) sem lei, 2) com lei, 3) na lei do Espírito. Não é de si mesmo que fala, pois ele sempre foi judeu e fariseu dedicado, mas ele *“fala como homem”* (Romanos 6:19).

O homem da lei está na carne, quer obedecer a Deus, mas não consegue (Romanos 7:9-24). No seu interior entende que Deus é justo e verdadeiro, mas não tem força para obedecer. Paulo clama, com o clamor pela redenção. *“Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?”* (Romanos 7:24). No versículo seguinte (7:25) responde *“Graças a Deus, por Jesus Cristo, nosso Senhor!”*. Só Cristo nos livra da força da carne, da força do pecado e em último lugar até a morte será derrotada (I Coríntios 15:55).

Paulo havia praticado toda a lei farisaica ao pormenor e ensinado a outros. Queria obedecer a Deus de forma zelosa e dedicada, mas a carne era o véu que o separava de alcançar a justiça requerida por Deus. Ele fez parte desses que aguardavam a promessa de que falou Ezequiel: *“um coração novo que cumprisse o mandamento”*. Ele esperou com o povo de Israel pelo dia em que a lei estaria escrita no coração:

Mas este é o pacto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: **Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração**; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. (Jeremias 31:33)

...sendo manifestos como carta de Cristo, ministrada por nós, e **escrita, não com tinta, mas com o Espírito do**

**Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne do coração.** (II Coríntios 3:3)

Não há salvação sem justificação do pecado. Os fariseus procuravam ser justificados pela prática da lei. O esforço era grande pois temiam voltar a ser levados em cativo. Depois do regresso da Babilónia, com Esdras e Neemias, o povo de Israel tornou-se zeloso no cumprimento da lei, mas o coração carecia de transformação.

No Sermão, Cristo foca muito a "justiça", enquanto **clarifica o Espírito por detrás da letra da lei**. Os que têm sede de "justiça" são bem-aventurados, embora essa "justiça" seja motivo para serem perseguidos. Todavia, é preciso que a "justiça" do homem seja ainda superior à dos fariseus que a procuravam minuciosamente nos mais pequenos preceitos. A "justiça" deve ser buscada acima de qualquer outro bem, pois para entrar no Reino é preciso uma "justiça" superior à dos fariseus!

Bem-aventurados os que têm fome e sede de **justiça** porque eles serão fartos. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da **justiça**, porque deles é o reino dos céus. Pois eu vos digo que, se a vossa **justiça** não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus. Mas buscai primeiro o seu reino e a sua **justiça**, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. (Mateus 5:6,10,20; 6:33)

Como é possível alcançar uma justiça superior? O povo ouvia atónito! Imagino aquela multidão silenciosa, espantada com as palavras daquele Mestre com autoridade e compaixão... Embora oferecesse consolo, erguia agora um obstáculo intransponível! Eles, pobres e

miseráveis, e no meio do povo alguns fariseus e escribas infiltrados, ouviam-no abismados.

Se para entrar no Reino era preciso uma justiça superior à dos fariseus, então tudo estava perdido! Os fariseus eram os ensinadores, que explicavam como obedecer à lei... **O Monte do Sermão, onde estavam, tornou-se como um grande monte entre o homem e a salvação de Deus.** Como obter essa justiça inalcançável?

“Vi” o Sermão do Monte como um monte em si mesmo, grande, feito de rocha firme, que não pode ser ultrapassado! Do outro lado, a salvação eterna de Deus! O Monte da Justiça de Deus, tão grande que homem algum pode alcançar e no entanto requerido para entrar no Reino... Podemos então clamar como Paulo: *“Quem nos livrará do corpo desta morte?”* ou *“Quem nos livrará deste Monte da Justiça que não podemos alcançar?”*.

O Senhor começa então a descrever a exigência da justiça superior:

- olhar para uma mulher com cobiça, já é adultério (Mateus 5:28);
- alguns segundos casamentos são considerados por Deus como adultérios (Mateus 5:32);
- falar sempre a verdade, sem juramentos (Mateus 5:36,37);
- não resistir aos homens maus (Mateus 5:39);
- dar e emprestar sem reservas (Mateus 5:42);
- amar o inimigo e orar pelo perseguidor (Mateus 5:44);
- dar, orar e jejuar em oculto apenas para ser recompensado por Deus (Mateus 6:1-18);
- não procurar o enriquecimento na terra, mas a riqueza espiritual (Mateus 6:19-21), pois não é possível servir a dois senhores (Mateus 6:24);

- o foco deve estar no Reino e Deus trará o suprimento material essencial como faz com as aves (Mateus 6:33);
- olhar para si mesmo em vez de julgar o irmão (Mateus 7:1-5);
- Deus responde aos pedidos dos homens, mas é preciso que este trate o outro como quer ser tratado (Mateus 7:7,12).

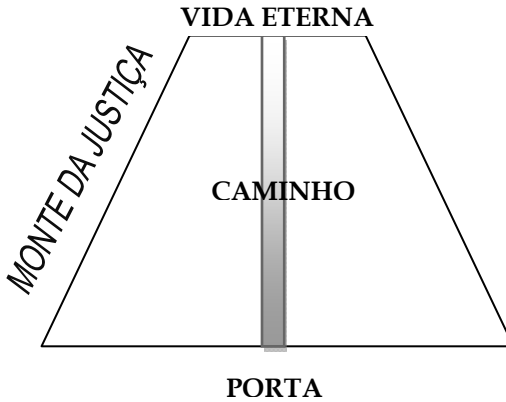
A viragem é de fora para dentro. Para eles importava apenas fazer algo, mas Cristo dizia que o coração e a intenção são determinantes. Ele veio chamar a atenção para dentro, onde o pecado tem a sua origem. **Revela que a intenção de Deus ao dar o mandamento era para que houvesse mudança inicialmente no interior do homem e depois manifestando-se no exterior.**

Se a lei até aí era difícil, podemos perceber que aquilo que ouviam não eram boas notícias. Tudo parecia pior e mais difícil de praticar! **A montanha da justiça de Deus crescera imensamente. Entrar no Reino era impossível!** Como amar o inimigo e perseguidor, como dar a outra face, como não desejar enriquecer na terra, como confiar no suprimento material e como não julgar o outro?

Então, Cristo aponta Uma só Solução, quando tudo parece perdido. No meio do Monte do Sermão, o Monte intransponível da justiça divina, o Messias apresenta uma porta apenas, que conduz a um caminho nada atraente: *“Entrai pela **porta estreita**; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela...”* (Mateus 7:13-14).

O centro do Sermão do monte é a porta estreita e o caminho apertado, a única forma de “ultrapassar” a

Justiça requerida por Deus. Não há outra Porta, nem outro Caminho! A parábola da porta e do caminho representam uma **mudança do discurso, com a exortação: Entrai!** Nem tudo está perdido, no impossível Deus criou uma possibilidade.



O Deus justo e santo que é Juiz eterno, abre uma “fenda” na sua justiça. Essa fenda chama-se Amor incomparável e é a Redenção através do seu Filho Unigênito.

A imagem da fenda na Rocha faz-nos lembrar Moisés, quando pediu para ver a Glória divina e Deus lhe permitiu ver a sua Bondade apenas pelas costas. Ele teve de ser protegido e escondido na “fenda da Rocha” para não ser consumido pela Presença divina:

E quando a minha glória passar, eu te porei numa **fenda da penha**, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado. Depois, quando eu tirar a mão, me verás pelas costas; porém a minha face não se verá. (Êxodo 33:22-23)

Cristo é a Rocha fendida em que nos escondemos e na qual podemos ultrapassar a Justiça divina requerida para entrarmos na sua Presença. Ele foi ferido para nos dar acesso ao Pai. Um caminho é traçado pela Rocha da Justiça. Esse caminho é a cruz que é preciso tomar na imitação do Mestre.

A Porta estreita é a porta da salvação. O caminho apertado é uma vida moldada pelos mandamentos da justiça de Deus. O que torna a porta estreita? Um único meio de salvação providenciado por Deus. O que torna o caminho apertado? A justiça requerida por Deus que nos aperta! O Sermão do monte é a interpretação divina da sua lei santa e justa, que nos aperta para nos conduzir à Vida.

O sermão termina com várias dualidades paralelas: as duas portas, os dois caminhos, as duas árvores e as duas casas. As árvores representam os homens obedientes por oposição aos desobedientes aos seus mandamentos. O conhecimento do Senhor não pode coexistir com a prática da iniquidade (Mateus 7:23). Aquele que pratica a justiça, não apenas ouve, mas pratica os mandamentos do Senhor, esse está firme na Rocha e não será abalado (Mateus 7:24-25).

A Porta estreita, conduzindo ao Caminho estreito, implica uma vida de obediência, que são bons frutos dados pela Boa Árvore, e equivale a construir a casa na rocha. Uma vida de obediência e sujeição à Palavra de Cristo está sempre implícita.

Fico maravilhada com a riqueza das Escrituras! Estas apresentam um Monte fendido no momento do culminar da história humana:

Naquele dia estarão os seus pés sobre o **monte das Oliveiras**, que está defronte de Jerusalém para o oriente;



se o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, do oriente para o ocidente e haverá um vale muito grande; e metade do monte se removerá para o norte, e a outra metade dele para o sul. (Zacarias 14:4)

No dia da sua vinda o monte das oliveiras será fendido. **Um rio de vida fluirá no lugar do caminho apertado!** O Messias veio como servo sofredor, mas virá como rei glorioso. Na sua glória trará para nós nova vida de paz e abundância.

Aquilo que agora é aperto será gozo e paz. Não que sejamos chamados apenas a sofrimento, mas há um sofrimento por estarmos na carne que nos faz viver em luta com o espírito. Isso terminará quando o Monte for fendido. Um rio inesgotável trará a vida sobre a terra e os homens.



## II

### A Porta estreita

A Porta estreita é figura de Cristo. Não há outro meio para entrar na vida: *“Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, será salvo; e entrará e sairá, e achará pastagens.”* (João 10:9). Na parábola do Bom Pastor, a Porta do curral das ovelhas é onde estas se abrigam no final do dia, para no dia seguinte voltarem às pastagens onde encontram alimento.

É pouco conhecido que a passagem referida do Evangelho de João está a citar o profeta Miqueias. Cristo, ao citar o profeta, estava a identificar-se com o Messias anunciado por Miqueias:

Certamente te ajuntarei todo, ó Jacó; certamente congregarei o restante de Israel; pô-los-ei todos juntos, como ovelhas no curral, como rebanho no meio do seu pasto; farão estrondo por causa da multidão dos homens. Subirá diante deles **aquele que abre o caminho; eles romperão, e entrarão pela porta, e sairão por ela;** e o rei irá diante deles, e o Senhor à testa deles. (Miqueias 2:12-13)

É praticamente idêntico: *“entrarão pela porta, e sairão por ela”*. O Messias é identificado como porta e como *“aquele que abre caminho”*. Ele ajunta um rebanho constituído por *“muitos homens”* que fazem *“estrondo”*. O Senhor é quem vai à frente, abrindo o caminho.

A expressão “*farão estrondo por causa da multidão dos homens*” e “*eles romperão, e entrarão*” está relacionado com o que o Senhor disse aos seus discípulos ao enviá-los a pregar o Reino:

E desde os dias de João, o Batista, até agora, o reino dos céus é tomado a força, e os violentos o tomam de assalto. (Mateus 11:12)

A lei e os profetas vigoraram até João; desde então é anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem forceja por entrar nele. (Lucas 16:16)

A passagem convida-nos a “*entrar*”. Cristo convida a todos os homens a entrar por esta Porta estreita. Pode ser interpretado como pedido, exortação ou chamamento. No contexto da passagem, parece um aviso urgente, visto que a consequência de não entrar será a “*destruição*”.

Cada homem que vem ao mundo entra pela Porta larga, através da qual a multidão passa. A porta deste mundo é o nascimento de mulher. O homem nasce em pecado e vive de acordo com a sua natureza, no caminho espaçoso que agrada à sua carne. **Passar a Porta larga não é escolha individual.** Ninguém escolheu nascer. Porém, passar a Porta estreita exige uma escolha. Por isso, Cristo exorta: “*Entrai!*”

Passa a Porta estreita aquele que nasce de novo. Como Nicodemos, podemos perguntar: “*Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?*” (João 3:4). Para “*entrar*” na Porta estreita, não é preciso “*entrar*” no ventre da nossa mãe. O novo nascimento é necessário para haver uma mudança de Reino, do império das trevas para o reino

do Filho de Deus (Colossenses 1:13). **A Porta estreita é a passagem entre dois reinos.**

Tive sonhos por diversas vezes com algo semelhante: uma vez encontrava-me na Baixa de Lisboa, especificamente no Rossio. Ao meu redor havia uma atmosfera de pecado. Sentia-me deslocada e com um desejo forte de fugir de tanto mal... Era como se o mal tivesse atingido um nível insuportável!

Entrei numa casa, do lado esquerdo, quando estamos virados para o rio Tejo. Dentro da casa estava oculta uma pequena porta por baixo de umas escadas de madeira antiga, através da qual entrei e foi como se estivesse noutra mundo...

Encontrei-me num jardim imenso com uma mesa onde estavam outros para receber instruções acerca de como proceder nesse mundo. Era uma espécie de Paraíso sem pecado, onde nos encontraríamos com Deus, depois da 'formação' inicial. Isto foi um sonho apenas, mas interessante.

Existe uma porta que nos faz mudar de Reino. Essa porta é Cristo, através do qual somos transportados para debaixo da sua autoridade e proteção. Sabemos, no entanto, que **a Porta é uma figura**. O que acontece na realidade é que **o nosso arrependimento e entrega fazem com que seja o Espírito de Deus a entrar em nós**. É apenas através do Espírito que podemos mudar de Reino.

Paulo dá-nos a preciosa informação: *"Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele."* (Romanos 8:9). Aquele que não é habitação do Espírito de Deus não entrou pela Porta. Entrar implica arrependimento e sujeição.

Lembremos o que o Senhor pregava durante o seu ministério: *“arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus”* (Mateus 4:17b). **Arrependimento é a chave para entrar na porta que é Cristo.** Pedro, no sermão de Pentecostes, pregou à multidão:

Pedro então lhes respondeu: **Arrependei-vos**, e cada um de vós seja **batizado** em nome de Jesus Cristo, para **remissão de vossos pecados**; e **recebereis o dom do Espírito Santo**. Porque a promessa vos pertence a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a quantos o Senhor nosso Deus chamar. E com muitas outras palavras dava testemunho, e os exortava, dizendo: *salvai-vos desta geração perversa.* (Atos 2:38 -40)

Esta é a melhor explicação para entendermos o que significa *“entrar pela porta estreita”*. **O arrependimento interior leva à remissão de pecados. Enquanto isso, o Espírito de Deus vem habitar nesse homem. Depois, como ato exterior virá o batismo, figura do invisível. Isto é entrar pela Porta.**

Voltando à nossa alegoria do Monte do Sermão, que é o monte da justiça divina requerida por Deus, a Porta estreita foi aberta como meio de escape. Quando foi aberta esta porta? É algo verdadeiramente extraordinário!

Cristo foi levado, torturado, crucificado. Depois, o Messias expirou, perante o sofrimento extremo dos seus seguidores mais próximos. Ele foi colocado num sepulcro novo, cedido por José de Arimateia (Marcos 15:46; Lucas 23:53). O sábado ia começar e não podiam fazer mais nada ali, pois a lei exigia descanso e abstenção de atividade. Este sábado, não era o sábado semanal, mas o sábado da Semana dos Pães Ázimos, o dia a seguir à ceia pascal.

Além do sábado semanal (sétimo dia), existiam os sábados associados às festas (grandes sábados) que podiam coincidir com qualquer dia da semana. Eram uma espécie de feriados, mas eram chamados de sábado, porque eram dias de descanso igual ao sábado semanal.

O Senhor esteve morto desde o sábado da Páscoa até ao fim do Sábado semanal. **Assim esteve como profetizado, 3 dias e 3 noites (Mateus 12:40)**. Nós, ocidentais, pensamos apenas no sábado semanal, mas não era assim. As festas ordenadas por Deus eram escrupulosamente celebradas e a Páscoa tinha sempre um sábado (feriado) no dia seguinte (Êxodo 16:23).

Passaram 3 dias e 3 noites... A Bíblia relata que as mulheres foram ao sepulcro quando despontava o primeiro dia da semana. Queriam ungir o corpo e chorar a morte do Mestre amado. Havia porém um problema: *“diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?”* (Marcos 16:3). Para grande surpresa destas, a pedra fora removida: *“levantando os olhos, notaram que a pedra, que era muito grande, já estava revolvida”* (Marcos 16:4).

...e depositou-o no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha; e, rodando uma grande pedra para a porta do sepulcro, retirou-se.

Foram, pois, e tornaram seguro o sepulcro, selando a pedra, e deixando ali a guarda.

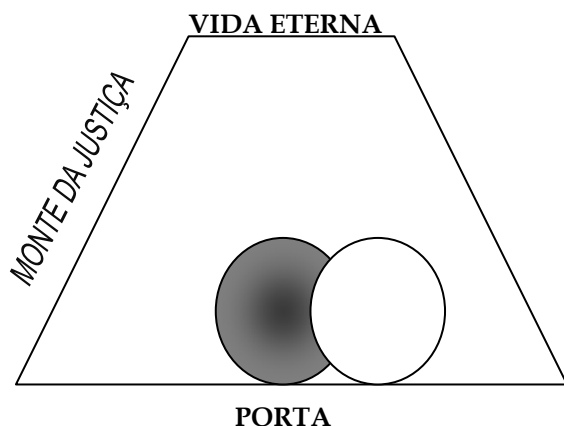
E eis que houvera um grande terremoto; pois um anjo do Senhor descera do céu e, chegando-se, **removera a pedra** e estava sentado sobre ela.

(Mateus 27:60; 27:66; 28:2)

Este acontecimento está descrito na Bíblia quase de forma subtil, mas foi o maior acontecimento da História

da Criação! No Monte da Justiça divina, intransponível, sem esperança, inalcançável, Deus removeu uma pedra. **Esta pedra que ele removeu foi a porta que se abriu.**

Foi assim que vi na alegoria que veio ao meu coração: um monte de justiça, o monte do Sermão, a justiça divina inalcançável como um monte de rocha firme, gigante, interpondo-se entre o homem e a vida eterna com Deus. **Quando a pedra do sepulcro foi removida por Deus, a porta foi aberta!**



Procurei fotografias de sepulcros com as pedras removidas e fiquei extasiada olhando para elas. Esta pedra tem um significado eterno e de uma dimensão que dificilmente alcançamos. Tudo foi consumado ali! A pedra do sepulcro é a porta da vida, da morte para a vida!

Não foi apenas Cristo que ressuscitou, mas o homem teve uma porta para entrar na vida eterna com Deus. Não é apenas uma questão de viver eternamente, pois não creio na aniquilação total. Todo o homem vive



eternamente, mas esta porta é a porta da vida eterna com Deus.

Quando Cristo morria, era o homem que morria com ele. Quando ele cumpria a pena pelo pecado da humanidade, Deus via que o homem estava ali. Como um cordeiro sem mancha, o Filho de Deus foi imolado pelos homens, exatamente como na lei levítica. Porém, os sacrifícios levíticos não tinham poder para remover pecado para a eternidade. Apenas tinham implicações relativas à vida na terra.

A morte do Filho de Deus tem consequências eternas! Com ele morremos, para com ele ressuscitarmos. Morremos a sua morte para vivermos a sua vida, sendo ressuscitados com Ele:

Mas Deus, sendo rico em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossos delitos, nos vivificou **juntamente** com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou **juntamente** com ele, e com ele nos fez sentar nas regiões celestes em Cristo Jesus, para mostrar nos séculos vindouros a suprema riqueza da sua graça, pela sua bondade para conosco em Cristo Jesus. Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; (Efésios 2:4-8)

Existem cristãos com um conceito da graça divina como o ato de eleger alguns para salvação, dando uma fé especial. Isso não é graça<sup>4</sup>! A graça de Deus estende-se a toda a humanidade. A verdadeira graça de Deus diz a todo o homem “Vem”! A graça é a manifestação prática

---

<sup>4</sup> Muitas passagens relevantes são analisadas com mais pormenor em “O Livro da Vida e o erro de Apocalipse 13:8”.

do Amor e “*Deus amou o mundo*”, todo o mundo (Romanos 5:18; I Timóteo 2:6; Hebreus 2:9; II Pedro 3:9).

O sacrifício de Cristo foi por todos os homens, mas uma reconciliação e um novo pacto exigem duas partes. **Não há aliança se as duas partes não concordarem.** Por isso, há a necessidade do homem, um ser livre criado à imagem e semelhança de Deus, de sua própria vontade aceitar a reconciliação, ou seja, aceitar de novo o senhorio de Deus sobre a sua vida.

O pecado de Adão foi a rebelião para com a autoridade divina. Pelo arrependimento, o homem pode voltar a colocar-se diante do Criador e render-se. A expressão “*isto não vem de vós, é dom de Deus*” de Efésios 2:8, não se refere à fé, pois a medida de fé para a salvação foi liberada a todos na cruz do calvário. A salvação é o “*isto que não vem de vós*”. O que não vem do homem é a redenção do pecado, que pela graça é oferecida a todo aquele que crer e se submeter. **É a salvação que não vem do homem e é dom de Deus!**

Ouvimos citar esse versículo de forma alterada e foi repetido tantas vezes como “*a fé não vem de vós, mas é um dom*”, que acreditamos que isso está lá escrito, mas não está. **A graça salvadora oferece salvação, não oferece fé!** A fé foi dada ao homem feito à imagem de Deus. Ao ser tocada pelo Espírito, ela pode germinar, se o coração do homem escolher assim.

Graça equivale a dom não merecido. O que foi dado de graça foi a salvação, porém esta não é imposta. **A fé é o meio de resposta que Cristo entregou a todo o homem para se reconciliar com o Pai.** Deus chama, pela graça oferece salvação, todavia não é uma salvação imposta ou irresistível. Se assim fosse, os homens seriam autómatos controlados e não seres livres.

Homens justos percorreram a história, como Noé, Abraão, José, mas estes ainda precisavam que Cristo os redimisse. Mesmo o desejo humano de obedecer, sem Cristo, não salvava. A graça de Deus trouxe salvação a todo o que crê e **crer não tira o mérito divino, porque sem a Cruz, não havia algo para crer que fosse suficiente para a salvação eterna!**

A Porta da salvação é para se entrar uma vez? Esta porta representa a comunhão restaurada com o Pai. Esta comunhão deve ser mantida durante toda a vida do homem. **É uma porta para comunhão e relacionamento, não é uma fuga do inferno.** A figura da porta surge novamente no Livro de Apocalipse:

Eis que estou à porta e bato; se **alguém ouvir a minha voz**, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. (Apocalipse 3:20)

A Graça de Deus continua além do sacrifício de Cristo. Esta Graça permanece na operação do Espírito no convertido e acompanha o homem para a eternidade. A restauração da comunhão não é o único objetivo, mas a permanência nesse relacionamento, crescendo no conhecimento de Deus, até que pelo Espírito o transforme e se torne semelhante ao Filho.

Ele é a Porta para entrarmos, mas ele está à porta também para entrar a cada dia. **Se ouvirmos a sua voz**, abriremos e teremos um relacionamento com ele. É preciso ouvir a sua voz! Ouvir a sua voz é essencial para se avançar mais na intimidade. O nosso assunto é este mesmo: **entrar para o ouvir e ouvir para o deixar entrar mais profundamente** e assim conhecermos como somos conhecidos.

Encontramos assim a “porta” com diversos significados figurados, entre os quais destacamos os mais importantes: a porta da salvação, a porta da intimidade e a porta escatológica.

A porta da salvação é a do nosso texto, a “*porta estreita*” que leva ao caminho apertado, conduzindo à vida eterna. A porta da intimidade e comunhão é aquela que temos de abrir ao Espírito, para que ele fale e nós possamos ouvir. É a porta da oração e comunhão:

Mas tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando a **porta**, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará. (Mateus 6.6)

Eis que estou à **porta** e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a **porta**, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. (Apocalipse 3:20)

Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma **porta** aberta no céu, e a primeira voz que ouvira, voz como de trombeta, falando comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer. (Apocalipse 4:1)

Estas são portas figuradas. A primeira porta é a entrada do Espírito na vida do homem, depois a porta da comunhão é o relacionamento íntimo do homem com o Espírito. Resta a porta escatológica:

Porfiai por entrar pela **porta** estreita; porque eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão. Quando o dono da casa se tiver levantado e cerrado a **porta**, e vós começardes, de fora, a bater à **porta**, dizendo: Senhor, abre-nos; e ele vos responder: Não sei donde vós sois; então começareis a dizer: Comemos e bebemos na tua presença, e tu ensinaste nas nossas ruas; e ele vos

responderá: Não sei donde sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais a iniquidade. (Lucas 13:24-27)

E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o noivo; e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a **porta**. Depois vieram também as outras virgens, e disseram: Senhor, Senhor, abre-nos a **porta**. (Mateus 25:10-11)

A porta escatológica é chamada por Lucas também de “*porta estreita*”. Porém, é diferente da porta que Cristo refere no Sermão da Montanha. A porta estreita da salvação é para todos. Todos são exortados a “entrar”. É o convite divino à humanidade por causa da redenção em Cristo. Todo o homem é chamado. A porta escatológica não é para todos, mas apenas alguns entrarão.

Cada homem, que entra pela porta estreita, deverá abrir a porta da intimidade ao Espírito e viver de forma a entrar na porta escatológica. No final do sermão da montanha, é esse o assunto:

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! **entrará** no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi claramente: **Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.** (Mateus 7:21-23)

Na porta escatológica só entrarão os que forem conhecidos do Senhor. Isto implica que alguns entraram um dia pela porta estreita da salvação, mas não se mantiveram no caminho apertado que conduz à vida,

não entrando na porta escatológica. Esta é a última porta, que só será aberta se existir o selo do Espírito.

O Espírito será o que determinará a entrada. **Quem tem o Espírito entra, quem não tem não entra.** O Espírito é o que nos faz filhos (Romanos 8:9). Poderíamos dizer que o percurso do Caminho apertado consiste em andar no Espírito, não o entristecendo (Efésios 4:30), nem o extinguindo em nós (I Tessalonicenses 5:19) até ao final do Caminho.

Concluimos com um esquema ilustrativo:

PORTA da salvação	PORTA da comunhão	PORTA escatológica
Novo nascimento	Santificação	Vida Eterna
Receber o Espírito	Andar no Espírito	Selado pelo Espírito

A porta estreita da salvação está aberta a todos e Deus diz a todos: “*Entrai!*”!

### III

## O Caminho apertado

A porta é estreita, mas o caminho é apertado. É interessante a figura. O caminho não só é de pequenas dimensões, mas aperta-nos, ou seja, é menor ainda que o nosso tamanho, pressionando a nossa carne:

Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e **apertado o caminho que conduz à vida**, e poucos são os que a encontram. (Mateus 7:13-14)

Imaginemos aquele povo pobre, doente, que viera de longe procurando alívio para os seus males. Ouviram nas suas terras acerca deste *rabi* que ensinava e curava. Na sua necessidade e desespero vieram procurar ajuda. Muitos tementes ao Deus de Abraão, Isaque e Jacob procuravam obedecer à palavra dos Fariseus, os ensinadores da lei.

Ao longo dos séculos, os Fariseus geraram uma multidão de interpretações. Muitas deturpações e opressões sobre o povo foram impostas. Cargas impossíveis de suportar, que Deus não dera, foram dadas pelos Fariseus como sendo a interpretação do mandamento. Por outro lado, isentavam muitos pecados graves, como sendo sem importância.

Os mandamentos de Deus eram simultaneamente aquilo que os distinguiu das outras nações pagãs e um fardo tão pesado que não podiam carregar.

Cristo explicou o que estava no coração do Pai ao dar a lei. Ele cumpriu cada mandamento da forma correta e ensinou como fazê-lo. O Sermão do Monte é um excelente ensinamento de como praticar a lei de Deus de acordo com o propósito divino. Todavia, ele é também um padrão de justiça elevadíssimo, como nunca existira.

O bom Mestre veio dizer:

Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. **Tomai sobre vós o meu jugo**, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e **o meu fardo é leve**. (Mateus 11:28-30)

Lembro-me de ter ouvido esta passagem na rádio um ano antes da minha conversão... Como chorei! Como desejei que esse a quem chamavam de Jesus fosse real e pudesse realmente tornar o meu fardo leve! Ele prometia alívio, se nos colocarmos debaixo do seu jugo, ou seja, da sua autoridade. Depois diz para imitarmos o seu caráter: manso e humilde. Colocarmo-nos debaixo da sua autoridade é o primeiro passo, o segundo é imitar o seu caráter manso e humildade. É então que a nossa alma encontra descanso, alívio e o fardo se torna leve.

O fardo terrivelmente pesado, que a lei farisaica colocava sobre o povo, era aliviado por Cristo quando ele explicava o sentido e o propósito de cada mandamento. Porém, em muitos aspetos parecia que dificultava mais! Por exemplo, adulterar deixava de ser apenas o ato, mas começava no pensamento.



No capítulo II, enfatizei muito a validade atual da lei como instrução divina contextualizada, porque sem esta base não entenderemos porque o caminho é apertado. **O que aperta o caminho é a lei de Deus, ou seja, a sua justiça prática.** O trabalho do Espírito após a conversão consiste em ajudar (trabalho de ajudador) o homem a cumprir a lei de Deus, tal como os profetas haviam predito (Ezequiel 36:26-28; 11:19-20; Jeremias 31:33).

O Espírito de Deus não é controlador. O conceito extremista da soberania divina considera que o homem não tem decisão e opção. Porém, os Evangelhos referem sempre o Espírito como cooperador (Marcos 16:20), ajudador (João 14:16,26; 15:26; 16:7), influenciador (Romanos 8:14,26), capacitador (I João 2:27) e não manipulador ou controlador.

O chavão evangélico “*Deus está no controlo*” é muito pobre em descrever a verdadeira soberania divina. **Deus é Senhor, mas ele controla o destino da humanidade, não a sua vontade.** Não controla tudo, ainda que pudesse fazê-lo. Deus controla os tempos e as dispensações. Deus controla aquilo que o seu carácter santo e justo decide controlar, mas não controla aquilo que o seu carácter bom e amoroso decide não controlar.

**Deus não é limitado por definições teológicas,** nem por chavões. Deus não manipula, não controla os seus filhos. Ele acompanha os seus erros e está presente para os livrar e ajudar, mas não os controla. Quem controla é o diabo e os demónios que oprimem os homens. Deus espera ser obedecido voluntariamente, ser convidado a intervir e a ser Senhor em cada dia.

É verdade que sem o Espírito não temos capacidade de obedecer a Deus. Ele é Deus em nós e isso faz uma tremenda diferença. Mas, **podemos ter Deus e não**

**praticarmos a obediência, se não houver um empenho nosso em obedecer.**

O Espírito leva-nos a diversos estágios de crescimento e a lei do Espírito de Vida (Romanos 8) torna-se a lei de Deus aperfeiçoada por Cristo. Por exemplo, o amor ao próximo ao ser praticado pelo Filho de Deus adquiriu uma profundidade que não tinha antes: **amar como ele amou!**

Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; **do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai**, e permaneço no seu amor. O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim **como eu vos amei.** (João 15:10,12)

Ele diz para agirmos “do mesmo modo”. Da forma como obedeceu, chama-nos a obedecer. Da forma como ele amou, chama-nos a amar. Por outras palavras, somos exortados a obedecer ao Pai, imitando-o. **A lei não era nada mais que uma forma prática de amar o Pai e amar os homens.** Nunca tinha sido compreendida e praticada dessa forma. Essa foi uma das grandes revelações que Cristo veio trazer.

Podemos parafrasear a mensagem messiânica: *“Querem saber como obedecer ao Pai? Façam como eu faço! Querem saber como amar? Amem como eu amo! Querem saber como cumprir a lei? Cumpram como eu cumpro!”.*

Embora não seja uma nova lei, o Filho de Deus torna a lei nova porque a cumpre perfeitamente segundo o coração do Pai. O amor ao próximo, como a nós mesmos, torna-se o amor que Cristo teve para com o homem, dando-se a si mesmo. Ele nos dá o mesmo mandamento aperfeiçoado:

Um **novo mandamento** vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei a vós, que também vós vos ameis uns aos outros. (João 13:34)

Amados, **não vos escrevo mandamento novo, mas um mandamento antigo**, que tendes desde o princípio. Este mandamento antigo é a palavra que ouvistes. **Contudo é um novo mandamento** que vos escrevo, o qual é verdadeiro nele e em vós; porque as trevas vão passando, e já brilha a verdadeira luz. (I João 2:7-8)

Quem ler I João sem este entendimento, ficará confuso. Como um mandamento pode não ser novo, mas antigo, e depois afinal é um novo mandamento? Porém, é mesmo antigo, mas renovado. Não é uma nova lei, mas a lei antiga que foi renovada. Não é um novo mandamento, porque já existia, mas é um mandamento de tal forma compreendido, de tal forma obedecido, que se torna novo.

O conceito de amar passou a ser “amar como ele amou”. Também o conceito de praticar a lei passou a ser “praticar como ele praticou”. Ele é o exemplo que veio “cumprir” e não “abrogar”. A obediência que o Espírito trabalha no convertido é: viver como ele viveu, andar como ele andou. O discípulo deve imitar o Mestre.

Voltamos sempre ao que introduzimos inicialmente: a pregação de Cristo era 1) arrependimento (Mateus 4:17b) e 2) segui-lo na sua missão, “pescando outros” (Mateus 4:19b). Ele é o exemplo e simultaneamente o alvo: **fazer como ele fez para ser como ele é!** Por isso está escrito: *“aquele que diz estar nele, também deve andar como ele andou”*. (I João 2:6)

Desde a minha conversão que ouço expressões como *“os únicos mandamentos que Cristo nos deixou foi amar a Deus e amar o próximo”!* Isto como se o Messias viesse

para substituir tudo. Ele veio honrar toda a lei do Pai e dar um novo significado. **Aquilo que ele vem fazer completamente novo é o homem.**

Há quem diga que a nova lei da Nova Aliança é o Sermão do Monte. Contudo, isso é completamente destituído de sentido. Foi precisamente a lei do Pai e a sua lei que ele explicou e considerou que permanecia enquanto a terra durar. Ele nunca disse: "eis a nova lei". Mas, disse: "*enquanto a terra durar, a lei permanece*".

Outros querem praticar a lei tal como antes de Cristo, de forma mais farisaica que messiânica. Também isto não é o que Deus espera de nós. **A lei não é o alvo! O alvo é sempre a semelhança de Cristo. Cristo salva, a lei santifica,** tudo pela operação do Espírito. Não a lei dos fariseus, antes a lei de Deus aplicada com sabedoria e contextualizada.

Precisamos ver o que foi feito novo nos antigos mandamentos, como o Messias renovou cada mandamento e depois aplicá-lo com temor, não à vida dos outros, mas cada um a si mesmo. Se o mais importante da lei é o amor, já temos muito que fazer em aprender a amar como ele amou!

Para quem não gosta de pensar na lei como a mesma. Na verdade, isso não importa tanto assim, porque **aquele que quer obedecer a Deus irá acabar por praticar a lei, mesmo não querendo que seja a antiga e lhe chame nova.** Aquele que ama a Deus não roubará, não matará, não mentirá, e crescerá também na obediência dos restantes mandamentos, sem que o perceba. O Espírito, que escreveu a lei no coração de cada convertido, atrairá, conduzirá, capacitará.

A vida é feita de decisões. Cedo o homem descobre que tem de escolher entre fazer a sua vontade ou a vontade de Outro. O discípulo de Cristo terá de escolher

entre fazer a sua vontade ou a vontade de Deus. Isto será o caminho que o aperta. E apertará mesmo muito!

Há sempre um dia em que temos de tomar decisões que afetam a nossa vida e a de outros. É aí que nos sentimos muito apertados. Tanto, que podemos não querer ser mais apertados e passar para a “estrada larga”. O caminho estreito é mesmo um caminho feito de decisões diárias, onde escolho sujeitar-me ao “aperto” da vontade divina ou seguir a minha vontade.

Na alegoria que descrevi anteriormente, a montanha do mandamento divino intransponível foi fendida para eu passar. Porém, é uma fenda extremamente estreita e, para eu passar, deverei seguir exatamente pela fenda e não sair dela. A fenda é o caminho estreito.

O caminho apertado, da vontade do Pai, aperta-me por uma razão: para que não me desvie do caminho. O que nos aperta, também nos protege. **O “aperto” serve para que não nos afastarmos da direção para onde caminhamos:**

Tão-somente esforça-te e tem mui bom ânimo, cuidando de fazer conforme toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; **não te desvies dela, nem para a direita nem para a esquerda**, a fim de que sejas bem sucedido por onde quer que andares. (Josué 1:7)

O cinema também usa a figura do caminho apertado. Lembro-me de ver o filme “Nemo” vezes sem conta... Quem teve crianças pequenas sabe do que falo. O mesmo filme e o mesmo desenho animado vez após vez e a criança não se cansa! Quando o pai do Nemo, com a amiga Dory, são instruídos pelo cardume, deparam-se com o desfiladeiro. Dory esqueceu a

recomendação de não passar “por cima”, mas “através”. Isso quase os fez perder a vida. O desfiladeiro parecia perigoso e escuro, mas era ali que estava a segurança.

No primeiro filme da trilogia Matrix, o mesmo princípio está presente: Neo tem de escolher entre conhecer e viver na verdade ou viver uma eterna mentira. O comprimido vermelho representa a verdade (nunca esqueci, porque associei ao sangue de Cristo) e o comprimido azul representa o engano. Neo escolhe a verdade e entra numa vida de luta, desconforto e aperto.

Este filme é ilustrativo de muitas verdades espirituais. Um dos tripulantes da nave onde vivem é seduzido a voltar para a Matrix (a estrada larga do engano), pois não está disposto a permanecer no desconforto da verdade. Assim, alguns se perdem pelo caminho e regressam ao engano, por não estarem dispostos a carregar a cruz e a suportar o aperto da obediência.

O caminho de Deus parece menos aliciante, mais escuro e desconfortável, mas é o mais seguro e o único que conduz à vida. O caminho de Deus é a verdade, mesmo com alguma dor, com alguma luta, com algum aperto. Este é o único caminho que conduz à vida eterna.

## IV

### O dois destinos

A importância da porta e do caminho prende-se com o destino de ambos. A porta só é importante porque dá acesso a um determinado caminho. Esse caminho só é importante porque dá entrada num destino específico (porta escatológica). São dadas duas alternativas, únicas possíveis e ambas eternas. O texto identifica os destinos: **a perdição ou a vida.**

Associado ao destino, é adicionada outra informação: “muitos” entram na porta que vai para a perdição e “poucos” entram na porta que leva à vida. A antítese é clara. Os termos “estreita”, “apertado”, “poucos” opõem-se a “larga”, “espaçoso”, “muitos”. A passagem não pretende quantificar os salvos, mas mostrar que o homem, em si mesmo, não se sente atraído pela porta estreita que conduz à vida, por isso precisa ser chamado a entrar.

A exortação de Cristo mostra que a aparência das portas e dos caminhos pode induzir em erro. Aquilo que parece agradável leva à perdição: *“larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição”*. Por outro lado, o que parece difícil e pouco apelativo conduz à vida: *“estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida”*.

O Evangelho de Lucas contém uma passagem que pode ser considerada paralela de Mateus 7:13-14. Já a

citamos para falar da porta escatológica e também refere o destino:

Assim percorria Jesus as cidades e as aldeias, ensinando, e caminhando para Jerusalém. E alguém lhe perguntou: Senhor, **são poucos os que se salvam?**

Ao que ele lhes respondeu: Porfiai por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo que **muitos** procurarão entrar, e não poderão. **Quando o dono da casa se tiver levantado e cerrado a porta, e vós começardes, de fora, a bater à porta**, dizendo: Senhor, abre-nos; e ele vos responder: Não sei donde vós sois;

então começareis a dizer: Comemos e bebemos na tua presença, e tu ensinaste nas nossas ruas; e ele vos responderá: **Não sei donde sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais a iniquidade.** Ali haverá choro e ranger de dentes quando virdes Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas no reino de Deus, e vós lançados fora. **Muitos** virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e reclinar-se-ão à mesa no reino de Deus. Pois há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos. (Lucas 13:22-30)

Perante a passagem de Mateus, poderíamos suspeitar que serão poucos a salvar-se. Foi precisamente isso que perguntaram a Cristo e foi relatado por Lucas. A resposta não foi direta: *“muitos, procurarão entrar e não entrarão”* e *“muitos virão... e reclinar-se-ão à mesa do reino de Deus”*.

Será que podemos entender que no final dos tempos haverá conversão de “muitos” e no fim serão “muitos” os que entrarão? Quando Cristo pregou o sermão do monte, *“poucos”* entravam, mas no fim *“os últimos serão os primeiros”*. A passagem de Lucas é escatológica, pois fala de quando a “porta” se fecha.



Assim, nesse tempo, já serão muitos a entrar e muitos a não entrar.

Lucas identifica os dois destinos como um lugar onde “*haverá choro e ranger de dentes*” e outro lugar a que chama “*reino de Deus*”, onde estará Abraão, Isaque e Jacó. Dá-nos também a informação de que a porta para a vida eterna não estará sempre aberta. Aqueles que “*praticam a iniquidade*” não poderão entrar.

Mateus, na parte final do Sermão, expressa uma ideia semelhante:

Então lhes direi claramente: **Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.** (Mateus 7:23)

As Portas eram representadas na Antiga Aliança pelos véus do Tabernáculo e depois dos Templos. Eram separações entre o homem e Deus. O problema do homem é apenas um: o distanciamento de Deus. O pecado original foi o causador, mas a escolha individual é a causa atualmente.

O pecado produz afastamento da presença de Deus, no passado e no presente. O Filho de Deus se fez Porta e Véu, rasgando-se para que pudéssemos entrar. Como homem entrou no Lugar Santo Celestial abrindo-nos o acesso ao Pai.

Tendo pois, irmãos, ousadia para entrarmos no santíssimo lugar, pelo sangue de Jesus, pelo caminho que ele nos inaugurou, caminho novo e vivo, **através do véu**, isto é, **da sua carne**, e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus (Hebreus 10:19-21)

Até à redenção, os homens morriam e ficavam no lugar dos mortos, chamado *Sheol* (heb.) ou *Hades* (gr).

Neste lugar, os justos estavam separados dos ímpios (Lucas 16:22-29). O *Abadom* era o lugar onde estavam os ímpios (Job 26:6;28:22;31:12; Salmo 88:11; Provérbios 15:11;27:20). No Seio de Abraão estavam os justos que esperavam a vinda do Messias para entrarem na presença de Deus.

Quem se basear exclusivamente no Antigo Testamento torna-se um defensor do sono da alma (Daniel 12:2; Salmo 88:10; Eclesiastes 9:5), mas quem utiliza apenas o Novo Testamento defende que a alma do homem vai para Deus (Apocalipse 6:9; Filipenses 1:22-24) ou para o Inferno (Lucas 12:5; Mateus 5:30). Todavia, a Bíblia ensina as duas verdades.

Antes da vinda de Cristo os justos esperavam, ainda separados de Deus, todavia depois da sua morte, estes receberam-no no lugar onde aguardavam. Por isso, está escrito que o Evangelho foi pregado aos mortos (I Pedro 4:5-6) e que Ele "*levou cativo o cativo*" (Efésios 4:8-10).

Existem interpretações modernas sobre estas passagens, mas o entendimento antigo que os primeiros pais da igreja davam era de que Cristo fora ao Hades trazendo com ele os que esperavam a sua vinda. Normalmente, o entendimento antigo das passagens é o que está mais próximo do sentido que o autor queria dar. Hoje estamos distantes culturalmente e podemos inventar muitos sentidos, alguns completamente diferentes do que o texto queria transmitir originalmente.

Antes de ressuscitar, subiu ao Pai com o sangue da Nova Aliança (João 20:17), mas também com os que dormiam, e que de certa forma estavam "*cativos*". É isto que significa: "*E todos estes, embora tendo recebido bom testemunho pela fé, contudo não alcançaram a promessa; visto*

*que Deus provera alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.”* (Hebreus 11:39-40). Os justos esperavam a ressurreição de Cristo a fim de subirem ao Pai com ele.

Quando a carne de Cristo se rasgou e morreu fisicamente, também o véu do Templo se rasgou. Este véu representava a separação entre Deus e os homens. Assim, o Filho de Deus pôde resgatar vivos e mortos da ausência da presença de Deus:

E eis que o **véu do santuário se rasgou em dois**, de alto abaixo; a terra tremeu, as pedras se fenderam, os sepulcros se abriram, e muitos corpos de santos que tinham dormido foram ressuscitados; e, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e **apareceram a muitos**. (Mateus 27:51-53; Marcos 15:38; Lucas 23:45)

Se estes santos ressuscitaram fisicamente, significa que morreriam novamente passado algum tempo. Sabemos que eram muitos e apareceram a muitos também. Contudo, a Escritura diz que ‘apareceram’ e não que foram viver novamente como vivos. Isto deixa-nos a hipótese de terem ressuscitado com um corpo glorificado como Cristo. Se assim foi, estes podem ser aqueles mortos que o Senhor levou para a presença de Deus após a sua ressurreição.

Cristo é aquele que nos faz ultrapassar o véu: *“a qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até o interior do véu; aonde Jesus, como precursor, entrou por nós, feito sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.”* (Hebreus 6:19-20). Este véu permanece ainda naqueles que não creram:

...mas o entendimento lhes ficou endurecido. Pois até o dia de hoje, à leitura do velho pacto, **permanece o mesmo véu**, não lhes sendo revelado que em Cristo é ele abolido; sim, até o dia de hoje, sempre que Moisés é lido, **um véu está posto sobre o coração deles**. Contudo, convertendo-se um deles ao Senhor, **é-lhe tirado o véu**. (II Coríntios 3:14-16)

Na conversão, o véu é retirado dos olhos daquele que crê. Este véu de separação é uma cegueira dos olhos espirituais. Cada homem nasce cego, com os olhos do entendimento toldados: *“nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus”* (II Coríntios 4:4). A operação do Espírito no homem consiste em fazê-lo ver.

Os destinos são basicamente: “o lugar da presença de Deus” e o “lugar da ausência de Deus”. Ainda que alguns fechem os atributos divinos de forma dogmática, a Bíblia dá-nos a entender que Deus pode escolher ausentar-se de alguém ou de algum lugar. A onipresença divina é opcional e não imposta a Deus. **Deus pode ausentar-se de um lugar! Esse lugar é aquilo a que chamam de Inferno.**

O Salmo 139 fala de alguém que tenta fugir de Deus e não consegue:

Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua presença? Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Sheol a minha cama, eis que tu ali estás também. (Salmo 139:7-8)

Ninguém pode esconder-se de Deus e se um seu servo tentar fugir dele, não o conseguirá. Foi o que aconteceu com Jonas. Só Deus pode escolher não estar

em algum lugar, mas não há um lugar onde alguém se possa esconder dele.

O Sheol estava dividido entre o lugar dos justos e o lugar dos ímpios. O versículo acima pretende transmitir que não podemos fugir de Deus e não que Deus esteja na parte do Sheol onde habita o mal. Deus não convive com o mal, por causa da sua santidade. Na eternidade, haverá o lugar do eterno julgamento e Deus não estará ali.

O livro de Job revela Deus falando com Satanás e Cristo foi tentado também pelo próprio Satanás, mas virá um dia em que o mal será excluído e condenado a um só lugar de punição eterna. Deus estará ausente desse lugar.

Assim, podemos descrever os dois destinos eternos como “presença de Deus” e “ausência de Deus”. A presença de Deus é acompanhada por bondade, alegria, paz eterna. A ausência de Deus é marcada por sofrimento, angustia, opressão, infelizmente por toda a eternidade também.

A presença de Deus faz toda a diferença. Ainda que alguns escolham a estrada larga, por causa dos seus prazeres terrenos, não encontrarão a paz. Só Cristo dá a satisfação da alma. Só a presença de Deus trás a plenitude interior que o homem procura.



## VI

# Portas de entrada de Deus

Se nos perguntarmos se Deus está neste mundo caído, realmente é uma boa pergunta! A Bíblia diz que o diabo é o príncipe deste mundo. Porém, Cristo derrotou-o através do seu sacrifício redentor, de modo que o homem redimido tem autoridade na terra.

Até que ponto Deus está na terra? Ele está certamente dentro dos seus filhos, homens nascidos de novo. Embora possa agir soberanamente, segundo a sua vontade independentemente do homem, percebemos que não é isso que ele planeou para este mundo. Ele age na terra, mas sempre em conexão com o ser humano. O salmista diz algo extraordinário se o compreendermos: *“Os céus são os céus do Senhor, mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens.”* (Salmo 115:16).

Deus sempre agiu baseado em legalidades. Ele é um Deus de leis e princípios. Além da lei dada ao homem, estabeleceu leis que regem o universo físico e leis que regem o mundo espiritual. Não está limitado por elas, mas ele mesmo as respeita, por causa do seu carácter justo e santo.

Lemos nos primeiros capítulos de Génesis que Deus vinha passear com o homem. Porém, após o pecado de Adão e Eva, aconteceram mudanças. Salvo algumas exceções, como foi o caso de Abraão, não mais se relacionou de forma tão íntima com o homem. Isto

aconteceu por causa do pecado que cresceu entre a humanidade.

Deus sempre desejou a comunhão próxima, mas não convive com o pecado, ainda que o possa tolerar durante um tempo por causa da sua imensa misericórdia. Haverá sempre um momento em que julgará e afastará o pecado. Foi assim com o dilúvio, por exemplo.

Cristo, o eterno Filho de Deus, oculto em mistério, como diz Paulo (Romanos 16:25, I Coríntios 2:7), revelou-se em carne, entre os homens. Este foi o cúmulo da misericórdia divina! **O Filho de Deus voltou a passear no “jardim” dos homens, mas também como homem.**

Após o seu regresso ao Pai, prometeu o Consolador, como havia dito que *“era melhor partir, para que pudesse vir o outro Consolador”* (João 16:7). Que poderia haver de melhor que o Filho de Deus passeando novamente ao lado dos homens? Seria muito melhor, porque deixaria de ser uma visita para ser uma permanência.

O Espírito, que já é associado à onnipresença divina, viria com a missão de habitar dentro daquele que se reconciliasse com Deus. Mas, se o Espírito já é onnipresente, qual a diferença do antes e depois no homem?

A questão é que a Teologia é feita como tentativa de compreender Deus e não é a descoberta total do que Deus é. Os atributos teológicos que foram criados, como a onisciência, a onnipresença e a onipotência, não vêm na Bíblia. Foram resultado da interpretação dos textos. A Bíblia diz que Deus é Todo-poderoso e não onipotente. Ele não pode, por exemplo, deixar de existir.

Obviamente Deus pode tudo dentro da sua



condição divina, mas não pode ir contra si mesmo, os seus atributos e a sua eternidade. Mesmo não sendo como o homem o descreve, ele continua a ser o único Deus criador.

A Bíblia não diz que Deus está em todo o lugar, mas que Ele pode estar se quiser. Deus não habita no mal e ainda que Deus saiba o que acontece na terra, ele não está presente nela de forma plena. Ainda! Um dia a sua glória será revelada de forma que encherá a terra e todo o homem a poderá ver.

O tabernáculo de Moisés era o lugar onde Deus vinha para se encontrar com o seu povo. Deus habitava na terra no meio de Israel: “*E me farão um santuário, para que eu habite no meio deles.*” (Êxodo 25:8).

O verbo ‘habitar’ neste versículo é *shakan* [שָׁכַן]. O termo relaciona-se com o Tabernáculo, *mishkan* [מִשְׁכָּן]. Poderíamos traduzir o versículo como: “*me farão um santuário para que eu tabernacule no meio deles*”.

Posteriormente, quando Israel se fixou na terra de Canaã, os templos foram construídos à imagem do tabernáculo. Deus continuou a fazer-se presente no Lugar Santíssimo do Templo e a *tabernacular* no meio do seu povo.

A Arca da Aliança, com a sua tampa, o Propiciatório ou o “Assento da Misericórdia”, era onde Deus descia e falava com Moisés. A presença de Deus estava no Lugar Santíssimo. Não sabemos bem se permanecia ou se vinha manifestar-se em ocasiões determinadas. O que as Escrituras nos dizem claramente é que aquele lugar era Santíssimo.

Durante a Antiga Aliança, Deus vinha sobre o Profeta como vinha sobre o Tabernáculo. Deus vinha de forma especial sobre o profeta e então este agia ou falava

segundo o que lhe era revelado. Era mais ou menos o que acontecia no Tabernáculo e com os Templos sucessores deste. Algo diferente da “omnipresença” acontecia e Deus estava presente de forma especial e ativa.

O maior evento da História veio mudar a forma como Deus “habitava” na terra. Cristo fez-se carne de uma forma diferente de qualquer outro homem que nasce. Ele “tabernaculou”, ou seja, entrou num tabernáculo de carne e habitou na terra.

Todo o homem nascido, não existia antes do seu nascimento físico. Apenas existia na imaginação divina, no seu desejo de criar. Cristo não! Ele era o cocriador, mas entrou num tabernáculo de carne:

E o Verbo se fez carne, e *habitou*<sup>5</sup> [tabernaculou] entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai. (João 1:14)

No seu Filho, Deus habitou na terra como nunca tinha habitado, nem mesmo em Adão. O Filho de Deus é mistério e coeterno com o Pai, numa eternidade que não podemos entender, nem perscrutar. Depois de encarnado, a presença do Pai era tão forte nele que chegou a dizer a Filipe: “*Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheceis, Felipe? Quem me viu a mim, viu o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?*”. (João 14:9).

O autor de Hebreus diz que ele é “*o resplendor da sua glória e a expressa imagem do seu Ser*” (Hebreus 1:3). Cristo manifestou o coração do Pai, fazia o que o Pai fazia e dizia o que o Pai dizia (João 8:28; 14:31). O Filho é

---

<sup>5</sup> ἑσκήνωσεν verbo indicativo aoristo, ativa, 3ª pessoa singular de σκηνώω, de skenos σκήνος, **uma tenda, tabernáculo**, BibleWorks8

a manifestação plenamente visível do Pai. **Não que ele seja o mesmo, ou que as suas feições e aparência sejam exatamente a sua imagem, mas o Filho manifesta aquilo que os homens não podem ver ainda do Pai.**

Cristo foi um exemplo perfeito de como Deus quer ser manifestado na terra. Ele estava em corpo de homem e limitado à forma e sofrimento humanos. Porém, foi porta de Deus para este mundo. Através dele, o Pai andou sobre a terra e manifestou a sua vontade. O Filho disse exatamente o que o Pai queria dizer e fez exatamente o que o Pai queria fazer (João 12:49-50).

Cristo foi exemplo para todos os filhos de Deus. Quando as Escrituras nos chamam a andar como ele andou (I João 2:6), está a direcionar-nos para o Filho. O Filho é em tudo exemplo e referência. Tal como ele foi porta da glória de Deus na Terra, somos chamados a ser portas de Deus. **Somos portas para Deus se manifestar neste mundo e somos portas para os homens encontrarem Deus.**

Somos a porta de entrada da presença de Deus. Deus manifesta-se de forma preferencial através dos homens que transportam o seu Espírito. Somos a porta para o Espírito falar e agir entre os homens. Precisamos tomar consciência desta verdade!

Hoje, Cristo não passeia pela terra em corpo de homem. São os convertidos, recipientes do Espírito que são os “pequenos cristos” neste mundo. Tal como Cristo era uma porta para levar os homens a Deus, ele espera que hoje sejamos essas portas para que os homens perdidos entrem e conheçam o Pai.

O Espírito habita no nosso espírito e o nosso espírito no nosso corpo. Somos tabernáculos vivos tabernaculando na Terra. A vida de Deus está em nós iluminando este mundo. O espírito do homem é onde

Deus ilumina (Provérbios 20:27). Através da sua luz podemos brilhar nas trevas do mundo. Assim, nos tornamos “luz do mundo”, como Cristo foi luz e como nos chamou a ser no Sermão do Monte (Mateus 5:14-16).

Quando Jacob fugia do seu irmão Esaú, o sol escurecia e adormeceu. Num sonho, Deus falou com ele. Através disso, Jacob interpretou que aquele lugar era especial, como uma porta que permitia ouvir Deus.

Partiu, pois, Jacó de Beer-Seba e se foi em direção a Harã; e chegou a um lugar onde passou a noite, porque o sol já se havia posto; e, tomando uma das pedras do lugar e pondo-a debaixo da cabeça, deitou-se ali para dormir. Então sonhou: **estava posta sobre a terra uma escada, cujo topo chegava ao céu; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela; por cima dela estava o Senhor**, que disse: Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaque; esta terra em que estás deitado, eu a darei a ti e à tua descendência; e a tua descendência será como o pó da terra; dilatar-te-ás para o ocidente, para o oriente, para o norte e para o sul; por meio de ti e da tua descendência serão benditas todas as famílias da terra. Eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra; pois não te deixarei até que haja cumprido aquilo de que te tenho falado. Ao acordar Jacó do seu sono, disse: Realmente o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia. E temeu, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e **esta é a porta dos céus**. (Gênesis 28:10-17)

Não creio que o lugar fosse especial, mas **o próprio Jacob era a porta**, através do qual Deus se manifestou. Posteriormente, Deus voltou a comunicar e a falar com Jacob. Ele pensou que Betel era especial, mas ao longo da sua vida, começou a experimentar que onde quer que

estivesse, Deus estaria com ele.

Embora nos sintamos mais perto de Deus quando estamos em lugares elevados ou na natureza, o que acontece é que nesses lugares nos tornamos mais recetivos. **A porta de Deus é o espírito do homem.** Através do nosso espírito comunicamos com o Espírito de Deus e este leva-nos aos lugares espirituais além desta dimensão.

Há anos, havia uma série de televisão chamada Stargate. Na história, existiam portais circulares pelo universo que permitiam viajar diretamente de um portal para outro. Por exemplo, entrando num dos portais da Terra, podiam viajar até outro ponto do universo, onde estivesse outro portal idêntico. Bastava marcar as coordenadas e entrar.

Hoje somos como esses portais. Através do nosso espírito entramos na dimensão espiritual onde Deus habita. Através do nosso espírito podemos orar por pessoas que se encontram do outro lado do planeta. Através do nosso espírito, o Espírito de Deus nos transporta ao Trono do Pai e podemos sentir-nos um com Deus.

Este mundo jaz no maligno e não creio que Deus esteja no meio da plenitude do mal. Todavia, ele está naqueles que são seus tabernáculos e ele planeou um tempo em que virá sobre a Terra com todo o seu poder e glória.

A glória do Senhor se revelará e toda a carne o verá (Isaías 40:5) Um dia, todo o olho o verá e a sua glória encherá a Terra. Novos céus e nova Terra existirão e não haverá sol, pois o Senhor será a luz (Apocalipse 21:22-24). Assim terminam as Escrituras no Livro de Apocalipse. Ele estará presente na criação. Porém, não estará no Lago de Fogo.



## VII

### O recetor da Voz

Há debates acerca do homem, se este será um espírito, com uma alma, num corpo, ou se será apenas alma e corpo, ou ainda se será apenas espírito num corpo. Uns dizem que o homem é indivisível, outros que não.

A minha posição tem sido que somos um espírito, pois Deus é Espírito e pai dos espíritos. Tudo o resto é referido por questões pedagógicas a fim de ensinar o homem como viver para Deus.

Várias passagens referem o homem como possuindo as três vertentes:

E o próprio Deus de paz vos santifique completamente; e o vosso **espírito**, e **alma** e **corpo** sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. (I Tessalonicenses 5:23)

Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a **divisão de alma e espírito**, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os **pensamentos e intenções do coração**. (Hebreus 4:12)

É verdade que, em muitas passagens, alma e espírito parecem sinónimos, mas para estudo e ensino é muito útil manter esta divisão, chamando alma ao

conjunto da mente, as emoções e a vontade (capacidades intelectual, emotiva e volitiva).

O versículo de Hebreus 4:12 diz claramente que a Palavra de Deus pode dividir a alma do espírito. Usando uma linguagem de paralelismo, diz a seguir que é o mesmo que dividir "pensamentos" das "intenções do coração". Subentendemos que os "pensamentos" são o paralelo de alma e o "coração" o sinónimo de espírito. A alma fala pelos pensamentos, o espírito fala pela sua intenção ou impressão.

É difícil distinguir ambas as informações, porque estão dentro de nós. A Escritura diz que a **Palavra de Deus é como uma espada que é capaz de separar e distinguir estes dois tipos de vozes**. Qual a necessidade? É enorme, quando percebemos que o Espírito de Deus fala ao nosso espírito e não à nossa mente.

A mente é um recipiente acumulador de informação. É também na mente que guerras terríveis ocorrem. Setas inflamadas do maligno são lançadas contra mente: setas de medo, setas de incredulidade, setas de mentira. Paulo fala da guerra que ocorre na mente:

Pois as armas da nossa milícia não são carnis, mas poderosas em Deus, para demolição de **fortalezas**; derribando **raciocínios** e todo baluarte que se ergue contra o conhecimento de Deus, e **levando cativo todo pensamento** à obediência a Cristo; (II Coríntios 10:5)

Existem fortalezas construídas na mente que precisam ser destruídas. É preciso "prender" os pensamentos. É isso que quer dizer "levar cativo". Temos de dominar sobre os pensamentos e não nos deixarmos dominar por eles. É nos pensamentos que

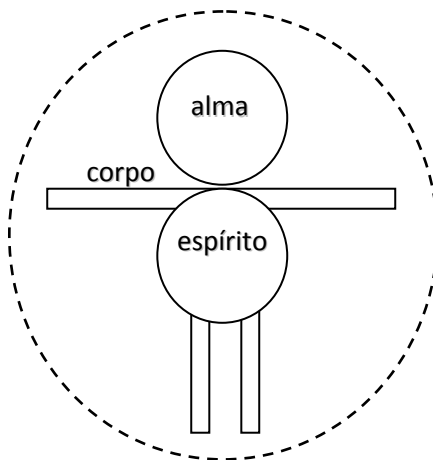


satanás e seus demónios continuamente atacam.

É muito importante aprender a distinguir entre a voz dos pensamentos e a voz interior do espírito. Quando conseguimos distinguir ambas as vozes, podemos interpretar a voz de Deus no nosso íntimo. O nosso espírito é como um aparelho de rádio que consegue receber as “ondas” da voz divina. **Depois de a discernirmos, também a interpretamos, e a informação ficará registada na mente. Todavia, a sua origem é o espírito.**

Hoje estudo estas coisas e medito nelas, mas quando me converti, nada sabia... Desconhecia as coisas espirituais e apenas tinha lido a Bíblia na totalidade em pouco mais que dois meses. Sabia que queria muito Deus e desejava seguir a sua vontade.

Três meses depois da minha conversão, tive de tomar uma decisão importante. Aconselhei-me com um pastor e este deu-me uma explicação muito simples e prática. Desenhou um boneco e apontou nele: o **espírito** na região das estranhas, a **mente** na cabeça e o **corpo** fazendo um círculo a toda a volta.



É um desenho muito simples. Todavia, naqueles dias foi um ponto de viragem na minha vida. Tomei consciência de que podia ouvir Deus de forma fácil e segura, porque ele estava em mim. Não precisava de procurar em homens, nem que dos céus viesse um mensageiro, porque **o Espírito de Deus estava no meu espírito e Deus é por mim, não contra mim!**

O **corpo** tem desejos e vozes: a voz da fome, do cansaço, das atrações carnis e de tudo o que este mundo oferece. A **alma** tem desejos de emoção, informação e independência. O **espírito** também tem desejos, que num homem nascido de novo, é o desejo do Espírito que nele habita. **Seguir o nosso espírito é totalmente seguro.**

É verdade que é muito mais complexo. Há uma interligação entre as três vertentes humanas e elas não podem ser assim separadas de forma tão drástica.

Podemos dizer que o termo “carne” na Bíblia vai além do corpo. Também se refere a desejos da alma. A alma não é só na mente e envolve o funcionamento de glândulas que produzem emoções. Porém, se simplificarmos inicialmente as coisas, podemos conseguir que outros aprendam mais facilmente. Foi o que aconteceu comigo.

O espírito, alma e corpo são um só, mas eles também se separam. O corpo é separado da alma e do espírito, na morte. Sobre a alma pouco sabemos. O cérebro físico acumula informação, mas após a morte, o homem separa-se do corpo e do seu cérebro. A informação será perdida? Creio que existe uma mente espiritual que regista a informação simultaneamente. Se assim não fosse, após a morte seria o vazio total.

O cérebro tem informação, mas o espírito também tem informação. Paulo diz que **o espírito do homem sabe tudo sobre o homem.** Sendo assim, o espírito

armazena informação e lembranças. Não creio também que após a morte se fique sem emoção. Acredito que o espírito também tem emoção e vontade.

Pela Palavra, o homem é um espírito. A razão de ter corpo é para se comunicar e poder expressar-se neste mundo material. Sem corpo, o homem continua a ser homem. Sem espírito, o homem é apenas um animal comum. O homem é espírito.

O espírito é eterno. O espírito tem a semelhança divina. O espírito é o homem verdadeiro no interior. O espírito é recriado; na conversão é feito santo, perfeito, puro. Por ser um espírito, o homem pode relacionar-se com Deus, que é Espírito.

A alma é algo que os animais também têm. Um cão tem emoções e guarda memórias. Os animais podem ser treinados. Também manifestam emoções de afeto, raiva, tristeza. A alma é a união de uma personalidade interior com o acumular de experiências e informações.

O que está na mente e nas emoções não são a identidade do homem. As informações variam, algumas são esquecidas, mas o homem continua a ser o mesmo. As emoções podem ser alteradas e inconstantes, mas isso não é o verdadeiro homem.

A alma e espírito podem ser separados pela Palavra como diz o versículo de Hebreus. Não que se separem na verdade, mas é possível discernir ambos e distinguir as suas vozes. **A informação mental pode ser separada da informação do espírito:**

Pois, **qual dos homens entende as coisas do homem, senão o espírito do homem que nele está?** Assim também as coisas de Deus, ninguém as compreendeu, senão o Espírito de Deus. Ora, nós não temos **recebido** o espírito do mundo, mas sim o **Espírito** que provém de

Deus, a fim de compreendermos as coisas que nos foram dadas gratuitamente por Deus. (I Coríntios 2:11-12)

O espírito do homem entende tudo aquilo que diz respeito ao homem. Muito mais aquele espírito que recebeu o Espírito de Deus! Esse tem acesso ao conhecimento de Deus, pois o Espírito de Deus compreende as coisas de Deus como mais ninguém. Quando em I Coríntios 2:16 diz que *“temos a mente de Cristo”*, refere-se ao Espírito que está em nós.

A distinção entre alma e espírito requereria um estudo muito mais profundo, mas nesta perspectiva simples podemos saber o necessário para vivermos uma vida em que conseguimos separar o nosso pensamento e emoção da voz do Espírito no nosso espírito.

Pouco tempo depois de me terem ensinado sobre ouvir Deus, comprei um livro que me ajudou: *“Como ser guiado pelo Espírito de Deus”* de Kenneth E. Hagin. Não me identifico com tudo no ministério deste pregador já falecido, mas este livro foi uma extraordinária ajuda. Li outros livros do autor e sempre o admirei pelo tempo que dedicava à oração, ao jejum e ao estudo da Palavra. Ele passava muitas horas e por vezes dias apenas estudando e ouvindo.

Li naquele livrinho muitas verdades, que depois estudei diretamente nas Escrituras. Ainda o tenho, já muito velho e perdi a conta do número de vezes que o li. Quando preciso ouvir Deus em algum assunto mais importante ainda pego nele e o releio, pois a forma como o autor expõe verdades tão simples e eficazes encoraja-me a buscar e dá-me a certeza de que vou ouvir.

Deus pretende que os seus filhos sejam capazes de desenvolver a sensibilidade à sua voz diretamente, sem intermediários. Os profetas e ensinadores deveriam ser

apenas complementos. **Cada cristão deveria crescer para a maturidade de depender apenas do Espírito para ser guiado, de forma íntima e clara.**



## VIII

### A Voz do Caminho estreito

Certa vez, enquanto andava na cidade de Lisboa, um homem com uma túnica comprida abordou-me. Pertencia ao grupo “Hare Krishna” e tentava convencer-me de que Cristo era o Filho e que Krishna seria o Pai. Como percebeu que eu era cristã, defendia que aquela sua forma era mais uma válida para seguir o mesmo Deus.

Citei-lhe João 14:6, dizendo: *“Cristo disse que Ele era o caminho, a verdade e a vida, logo não podem existir várias formas de nos relacionarmos com Deus”*. Ele afirmava que embora Cristo fosse um caminho, existiam outros que conduziam a Deus. Entretanto segui para o lugar onde me dirigia e voltei pela mesma rua passado algum tempo.

Quando voltava, o homem já falava com outra pessoa. Enquanto me dirigia para ele, veio à minha mente a segunda parte do versículo: *“ninguém vem ao Pai senão por mim”*. Senti um grande desejo de lhe dizer o resto do versículo e interrompi a conversa que ele estava a ter. Pedi desculpa e disse-lhe: *“o resto do versículo é que ninguém vai ao Pai senão por Ele; assim não existem vários caminhos, mas apenas Um só, ou seja, Cristo”*.

O homem transfigurou-se e ficou cheio de raiva. Não sei se por o ter interrompido ou se por estar a mostrar o seu erro diante de outra pessoa... Mas, tive de

sair dali depressa, porque ele ficou muito zangado. Sabia, contudo, que ninguém podia contrapor um argumento destes: *“ninguém vai ao Pai, senão por Mim”*.

Ele é a Porta estreita, que conduz ao Caminho apertado. No final deste Caminho está o Pai. Qualquer outro caminho não conduz ao Pai. No caminho para o Pai não estamos sós, porque não conseguimos permanecer no caminho sozinhos. A Voz do Caminho Estreito é a voz do Espírito em nós. Esta voz guia aquele que caminha pelo caminho estreito.

Lembro-me de andar pelos campos na aldeia onde nasci, acompanhando a minha avó paterna. Ela ia para as pequenas hortas por veredas onde só uma pessoa podia passar. Existiam caminhos mais largos onde passavam animais puxando carroças ou apenas burros com os donos. Ela, porém, optava pelas veredas estreitas, pois eram atalhos para chegar mais rápido ao destino.

A passagem bíblica do caminho estreito faz-me lembrar estas veredas... Só passava nelas uma pessoa de cada vez e era preciso conhecer onde se encontravam para as podermos utilizar. Por vezes, pareciam escondidas, mas quem sabia onde estavam continuava a utilizá-las.

Gosto de explicar a parábola como sendo **Cristo a Porta, o Espírito o Caminho, e o Pai o Destino**. No caminho é o Espírito que conduz, porque é muito apertado e precisamos de ajuda para não sairmos dele.

O Espírito guia-nos, sem o Espírito não podemos percorrer o caminho desta vida. É sempre o Espírito: habita em nós, fala-nos, transforma-nos, aperfeiçoa-nos. Não há forma de servir e seguir Deus sem ser pelo Espírito.

Se há algo em que o filho de Deus precisa crescer é em ouvir a Voz do Espírito. Com isto não me refiro a



sensações emocionais que precisam de ouvir confirmação diversa, mas **a certeza de que o Espírito falou e não é preciso mais confirmação**. Para isso é preciso conhecer a sua voz claramente.

Quando se ouve esta voz, há uma certeza total que nos invade e não há mais dúvidas! É Ele! Esta é a Voz do Caminho estreito! Uma Voz específica, sem dúvidas, sem mais questões. Chamo-lhe a Voz dos 100%. Porque, já não é preciso procurar mais, é certeza plena.

Mas, como ter a certeza? Como identificar a Voz no meio das vozes dentro de nós? Quem me ensinou a primeira vez sobre o assunto citou-me o fruto do Espírito: *“o amor, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade, a mansidão, o domínio próprio”* (Gálatas 5:22-23). Disse-me: *“quando decidires o que o Espírito está a guiar, sentirás o fruto do Espírito, a paz vai invadir o teu íntimo”*.

Hoje creio que esta passagem se refere ao fruto do espírito recriado e não ao fruto do Espírito de Deus. É o nosso espírito que deve dar fruto. Para isso deve estar enxertado em Cristo, e ter o Espírito de Deus. Mas, quem dá fruto é o homem. No grego, é pelo contexto que temos de decidir se a letra é capitalizada ou não. Nesta passagem, acredito que se refere ao fruto que dá o espírito novo.

Na prática, é o mesmo. Ao tomar a decisão certa, o meu espírito manifestará o fruto da paz. O Espírito derramou paz e amor quando entrou em mim. Esse amor e essa paz *“frutificam”*. Sempre que ajo de acordo com a sua vontade, a paz de Deus manifesta-se.

Nesses dias, tinha de tomar uma grande decisão e comecei a minha busca de perceber qual a voz do Espírito no meu espírito. Como me tinha ensinado que o Espírito falava na região das entranhas, atentava para a

zona do meu diafragma e procurava perceber a impressão que sentia nas entranhas. Alguns poderão rir ou achar disparatado, mas este foi o princípio que me permitiu discernir a voz divina em mim.

Gosto de questionar tudo, de entender e explicar bíblicamente, com versículos e com informação diversa. Mas, por vezes não é tempo de explicar nada. Há coisas simples que funcionam e não precisam explicações. Ouvir Deus na região das entranhas pode parecer loucura e pode até não ter grande explicação teológica, mas é algo que comprovei sem precisar justificar.

Não creio que seja apenas por algum condicionamento, da influência de quem me explicou o assunto. Quando rimos, seguramos nessa área. Nas emoções mais profundas, também há ali uma reação. Quando oramos em línguas espirituais é na região do diafragma que sentimos o fluir e o crescer da unção.

Aceito a discordância, mas graças a Deus por um dia me terem ensinado desta forma. Foi simples e eficaz! Se não tenho ouvido mais é porque não tenho buscado mais. Não foi por falta do conhecimento prático que produz resultados.

Quando o entendimento vem depois, claro que vem à mente. Mas, é nas entranhas que me centro e de onde me vem a tal certeza 100%. É dali que me vêm as palavras sobrenaturais e a convicção sem sombra de dúvidas.

Os pensamentos são fáceis de identificar. O mais difícil é distinguir entre a minha emoção e a impressão do Espírito. **A voz do Espírito pode não ser transmitida em muitas palavras, podem ser poucas, ou apenas uma sensação do caminho a seguir.** A maioria das vezes será uma clarificação do que é certo ou errado.

Naquele tempo, enquanto orava e durante o meu dia estava atenta. Pensava no assunto que tinha de decidir. Existiam dois caminhos a seguir. Pensava num deles e atentava para a emoção que produzia em mim, depois para a minha região das entranhas. Pensava na outra opção e fazia o mesmo. Quando participava de cultos ou tempos coletivos de oração estava continuamente atenta.

Devemos estar confiantes de que aquilo que Deus quer para nós é o melhor. Se não confiarmos totalmente na sua bondade e amor por nós, não poderemos abri- nos à voz da sua vontade. A nossa emoção poderá querer algo diferente, mas a paz, o amor, o gozo do Senhor estará quando decidirmos seguir a sua vontade.

Precisamos estar seguros na nossa mente de que a vontade de Deus é boa para nós, e que será agradável para a nossa vida. No fim, será o caminho perfeito e o melhor (Romanos 12:2). Deus é por nós e não contra nós. Deus deseja coisas boas e a nossa alegria. **A Voz do caminho estreito guia-nos ao melhor de Deus.**

A luta entre a carne e o espírito é muito clara quando temos de tomar decisões importantes. Há uma guerra constante entre a luz e as trevas a nosso respeito. Quando achamos que estamos a fazer o que queremos, não estamos. Apenas escolhemos um dos lados (Gálatas 5:17). Seguir a Voz do caminho estreito é "*andar pelo Espírito*" (Gálatas 5:16,25).

Quando recusamos a direção do Espírito uma vez após outra, acontece o que as Escrituras chamam de "*entristecer o Espírito*" (Efésios 4:30). Quanto mais obedecemos à sua voz, mais sensíveis nos tornamos e vamos conseguindo distinguir claramente entre alma e espírito.

Depois dos apóstolos fazerem a afirmação “*importa antes obedecer a Deus que aos homens*”, acrescentam que “*Deus dá o seu Espírito àqueles que lhe obedecem*” (Atos 5:32). Esta expressão é muito interessante! Aquele que obedece ao Espírito verá a sua vida ser guiada e cheia do Espírito. O segredo é ser guiado e obediente nas pequenas coisas, vencendo a emoção e o desejo da carne.

Finalmente, passados dias ou semanas, percebi que sempre que escolhia um dos caminhos sentia um alívio. Quando pensava em escolher o outro, o meu interior parecia contorcer-se e um grande desconforto enchia-me. Depois de orar mais algum tempo, a decisão chegou e veio uma paz indiscritível.

Esta foi a primeira vez que percebi que estava a seguir a voz de Deus no meu espírito. Isto aconteceu alguns meses após a minha conversão.

Quando orava com algumas irmãs, uma delas profetizou para mim exatamente o contrário daquilo que eu decidira. Não vacilei! Tinha sido duro decidir, mas a convicção tornara-se inabalável.

Aquela que profetizou amava-me e não queria que eu partisse. A minha decisão implicava ficar longe dela. A sua emoção iludiu-a, mas não me iludiu a mim. Estava segura na Voz do caminho estreito!

## IX

### A voz do nosso espírito

Todo o homem que nasce sobre a Terra é um espírito. Feito à imagem de Deus, ainda guarda em si mesmo algo da “*imago Dei*”<sup>6</sup>. Por isso, o homem revela sempre uma consciência, mesmo que muito corrompida, seja pelos costumes, pela cultura ou apenas pela própria concupiscência.

O espírito é chamado de consciência, de subconsciente, entre outras denominações, conforme se esteja no domínio da Filosofia, da Psicologia ou de outra área do saber. O espírito está e se não estiver, é porque o corpo está morto.

Quando num velório olhamos para o corpo presente, percebemos que a pessoa já não está ali. Algo que animava o corpo, além do coração e cérebro, partiu quando os órgãos deixaram de funcionar.

O espírito é o verdadeiro “eu” do homem. O apóstolo Paulo afirmou que preferia “*partir e estar com Cristo*” (Filipenses 1:23). Quem estaria com Cristo? Paulo estaria com Cristo, embora o seu corpo estivesse morto. O espírito estaria com Cristo, o verdadeiro homem. Morrer é partir para estar com Cristo. E isso, para ele, era “muito melhor”.

Nas cartas paulinas, o espírito do homem é

---

<sup>6</sup> Imagem de Deus

chamado de “homem interior”. Este renova-se constantemente e é onde o Espírito de Deus o fortalece com poder:

Porque, segundo o **homem interior**, tenho prazer na lei de Deus; (Romanos 7:22)

Por isso não desfalecemos; mas ainda que o nosso homem exterior se esteja consumindo, o **interior**, contudo, se renova de dia em dia. (II Coríntios 4:16)

...para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais robustecidos com poder pelo seu Espírito no **homem interior**; (Efésios 3:16)

O apóstolo Pedro utiliza uma expressão semelhante. Ao exortar as mulheres crentes, diz que devem cuidar do seu “*homem encoberto do coração*” ou “*homem interior do coração*”.

Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o **homem interior do coração**, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus. (I Pedro 3:3-4)

É interessante que diga “**homem interior**” **também e não “mulher interior”**. Tanto o homem como a mulher têm um “homem interior”. Remete-nos para Génesis:

Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o **homem**, à **semelhança de Deus o fez**. **Homem e mulher os criou**; e os abençoou, e os chamou

pelo nome de homem, no dia em que foram criados.  
(Gênesis 5:1-2)

Numa versão mais literal diz: *“No dia em que Deus criou Adão, à semelhança de Deus o fez. Macho e fêmea os criou”*. Adão chamou depois a mulher de Eva, por ser a mãe dos homens nascidos, mas antes eram apenas Adam, macho e fêmea, à semelhança de Deus.

Não creio que em termos de espírito haja diferença entre masculino e feminino. Apenas o corpo físico foi feito diferente. Devido ao funcionamento de glândulas e restantes órgãos, surgem as diferenças. **No espírito, tanto homem como mulher têm um “homem interior do coração”**.

Em Cristo, não há masculino nem feminino (Gálatas 3:28), porque nele temos vida eterna, e a distinção ficará neste corpo, que despiremos como um casaco de inverno que se guarda quando desponta a primavera.

Na Bíblia, encontramos os rins e o coração simbolizando o espírito do homem. As passagens são tantas que não podemos listar. Escolhemos algumas apenas, pela sua clareza:

Cesse a maldade dos ímpios, mas estabeleça-se o justo; pois tu, ó justo Deus, provas o **coração** e os **rins**. (Salmo 7:9)

Bendigo ao Senhor que me aconselha; até os meus **rins** me ensinam de noite. (Salmo 16:7)

...e ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que esquadrinha os **rins** e os **corações**; e darei a cada um de vós segundo as suas obras. (Apocalipse 2:23)

O “coração” pode referir-se à mente ou ao espírito. Devemos lembrar-nos que é usado apenas como figura, por vezes da mente e outras do espírito consoante o que o texto pretende transmitir. No Novo Testamento, o coração do homem tem um papel na salvação. É com o coração que se crê e onde está a palavra da fé:

...pois é **com o coração que se crê** para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. (Romanos 10:10)

Mas que diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e **no teu coração**; isto é, a palavra da fé, que pregamos. (Romanos 10:8)

Paulo ora para que os “olhos do coração” sejam iluminados, a fim de que os crentes de Éfeso compreendam as riquezas e o poder que neles habita:

...sendo iluminados **os olhos do vosso coração**, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos... (Efésios\_1:18)

Ainda de forma mais profunda, Paulo chama o espírito do homem novo de “*tábuas de carne do coração*” por oposição às tábuas de pedra onde a lei dada a Moisés fora escrita:

...sendo manifestos como carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em **tábuas de carne do coração**. (II Coríntios\_3:3)



A lei é escrita no coração (espírito) do homem convertido, de modo que este se alegra em obedecer aos mandamentos de Deus. Mesmo quando ele não a conhece na sua mente, o seu espírito inclina-o a obedecer. Assim já nos indicara o profeta Ezequiel, na passagem que já citamos nos primeiros capítulos:

E lhes darei um só coração, e porei dentro deles um novo espírito; e tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um **coração de carne**, para que andem nos meus estatutos, e guardem as minhas ordenanças e as cumpram; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. (Ezequiel 11:19-20)

Já vimos em Hebreus 4:12, o paralelo entre o espírito e a medula dentro do osso, e ainda com as “intenções do coração”. É muito interessante a questão da medula. As juntas são o local onde dois ossos se tocam. A medula é o que está dentro do osso. Será que podemos extrapolar que a alma é onde duas partes do homem se tocam também? Assim creio! A alma é onde o corpo e o espírito se tocam. A alma interliga o corpo ao espírito. O espírito transmite informação à alma que a guarda na memória física, o cérebro. A alma funciona como o meio do espírito se comunicar neste mundo.

O espírito é aquilo que os homens entendem como consciência. Algo no seu íntimo os condena quando praticam o mal. Atentemos para a semelhança da expressão “*dando testemunho comigo a minha consciência*”:

Digo a verdade em Cristo, não minto, dando **testemunho comigo a minha consciência** no Espírito Santo. (Romanos 9:1)

...cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo **o coração purificado da má consciência**, e o corpo lavado com água limpa. (Hebreus 10:22)

A consciência dá testemunho a Paulo do que está certo ou errado. Algo terrível acontece quando persistimos em contrariar a voz da consciência: é o "*cauterizar a consciência*" (I Timóteo 4:2). Quando o homem permanece pecando, apesar da consciência o avisar, vai ficando cauterizado, de forma que já não se perturba fazendo o mal.

A consciência dá testemunho com o Espírito de Deus dentro do homem renascido. Mais claramente, Paulo afirma:

Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes com temor, mas recebestes o espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai! **O Espírito mesmo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus;** (Rom 8:14-16)

O espírito testifica com o Espírito que somos Filhos de Deus. O Espírito juntamente com o nosso espírito clama: Aba Pai! O nosso espírito, ou a consciência, testificam com o Espírito de Deus. O Espírito que está no nosso espírito revela que somos filhos e nos faz desejar o Pai.

Toda esta grande introdução serve para nos levar a uma conclusão: **por vezes não ouvimos diretamente o Espírito Santo, mas podemos ouvir a voz do nosso espírito.** Como já vimos em I Coríntios 2, tal como figuradamente o Espírito de Deus esquadrinha as "entranhas" de Deus, assim o nosso espírito nos conhece

profundamente:

Porque Deus no-las revelou pelo seu Espírito; pois o Espírito **esquadrinha todas as coisas, mesmo as profundezas de Deus**. Pois, qual dos **homens entende as coisas do homem, senão o espírito do homem** que nele está? Assim também as coisas de Deus, ninguém as compreendeu, senão o Espírito de Deus. (I Coríntios 2:10-11)

O espírito do homem conhece mais do homem do que ele percebe na mente. A mente está restringida pelos sentidos e pelas emoções. O espírito do homem novo está livre e relaciona-se com Deus sem obstruções. O espírito humano recriado torna-se um com o Espírito de Deus (I Coríntios 6:17).

A direção do nosso próprio espírito é credível. A orientação do espírito de um homem não convertido é perigosa, mas a de um filho de Deus é totalmente segura. Muitas vezes seguimos o nosso espírito e não nos apercebemos. Outras vezes perdemos por não o termos seguido.

Coloca-se então a questão: como podemos ouvir o nosso espírito? Ouvimos o nosso espírito de forma semelhante à que ouvimos o Espírito de Deus. O Espírito habita no nosso espírito.

No Livro de Provérbios, um versículo dá-nos também esta indicação: *“O espírito do homem é a lâmpada do Senhor, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do coração.”* (Provérbios 20:27). Para que serve uma lâmpada? Para iluminar! O espírito do homem é como uma lâmpada que Deus usa para nos iluminar. O espírito do homem é a lâmpada para iluminar-nos no caminho estreito.

Há diferenças entre a voz do nosso espírito e a Voz do Espírito de Deus. A Voz do Espírito é o que chamo de voz dos 100%, infalível, segura, sem possibilidade de dúvida quando é ouvida. Todavia, a voz do nosso espírito é mais subtil. É como uma intuição, uma paz que nos induz a uma determinada decisão. É preciso distingui-la da emoção e dos pensamentos também.

Como me relaciono com a Bíblia diariamente e ouço muita música cristã de adoração, **Deus faz com que determinada música ou versículo venham ao meu espírito para se comunicar comigo.** Sem que tenha ouvido recentemente ou lido o versículo, surge como que do nada, aplicando-se exatamente à situação que estou a viver.

Lembro-me de ter passado uma situação muito difícil, daquelas que pensamos não aguentar. Era uma dor da alma incalculável. Passei o dia orando em línguas espirituais e quando me deitei estava como que anestesiada. Depois, quando durante a noite acordei, aquela dor na alma aumentou. O meu corpo tremia como quando acordo de uma anestesia. Já fui operada e tremo, gelada, cada vez que acordo.

Naquela noite, acordei assim passado umas horas. Das profundezas do meu interior comecei a ouvir uma canção que dizia: *"No, no, You never let go"*. Devia ter ouvido a música alguma vez, mas não tinha gostado especialmente. Não me lembrava de a ter escutado recentemente. Ouvia o refrão repetidamente dentro de mim, e assim foi até de manhã.

Quando me levantei fui procurar a música pelo pouco da letra que ouvira. Era de um músico chamado Matt Redman, autor de outras músicas mais conhecidas. Andei meses alimentando-me dela. Recebi-a de Deus para mim como consolo. A música dizia que Deus estava

comigo e não me deixaria, acontecesse o que acontecesse, no meio da tempestade, no meio das crises. O melhor é que dizia ainda que a dor terminaria um dia, mas até lá não estaria sozinha e deveria louvar a Deus.

A minha mente ouvira a música alguma vez no meio de tantas outras, mas o meu espírito guardou-a. No dia que ela foi necessária, subiu à minha mente e ouvi-a como se um aparelho a tocasse junto de mim. Acontece-me muitas vezes com versículos também. Deus comunica connosco através do que está armazenado no nosso espírito.

O nosso espírito fala também por palavras. Como se fosse outra mente, além da nossa mente. Já me aconteceu estar a pensar num determinado tema e colocar questões e ouço dentro de mim a resposta, como se falasse de mim para comigo. Porém, não tinha informação na mente para chegar àquela conclusão.

A voz do espírito é muito mansa e suave. Precisamos tomar consciência da existência do nosso espírito e de que ele sabe mais que a nossa mente. Não podemos esquecer que o Espírito de Deus está no nosso espírito.

Por vezes, não saberemos se ouvimos o nosso espírito ou o Espírito Santo, mas iremos perceber que a paz, o testemunho e a certeza indicam determinado caminho. Devemos crescer em ouvir e depois obedecer sempre.



# X

## O Urim e o Tumim

O sumo-sacerdote no Antigo Testamento tinha um peitoral, chamado de Peitoral do Juízo (Êxodo 28:21-30). Nele estavam as pedras preciosas, uma por cada tribo de Israel. Existem várias opiniões acerca do que era exatamente o Urim e o Tumim.

Alguns consideram que eram as próprias pedras das tribos que brilhavam dando resposta ao sacerdote. Outros, que o Nome de Deus estava colocado numa bolsa de forma que as letras brilhavam, de forma a comunicar com o sacerdote. A opinião mais comum é que eram duas pedras adicionais, uma chamada de Urim, outra de Tumim, que brilhavam conforme a resposta divina.

Existem muitas passagens sobre o assunto, mas todas pouco claras<sup>7</sup>. Literalmente, Urim e Tumim, significa “Luzes e Perfeições”. Na versão LXX, está traduzido como “Manifestação e Verdade”. Na Vulgata Latina, Jerónimo traduziu como “Doutrina e Verdade”.

Quando me ensinaram sobre ouvir Deus, não entendia o que era o Urim e Tumim. Porém, na prática acontecia-me algo semelhante. O que me indicaram para começar foi: *“no princípio sentimos apenas a luz vermelha e a*

---

<sup>7</sup> Este tema será aprofundado no livro: “A solidão do profeta”.

*luz verde*". Também podemos dizer que é um 'Sim' ou um 'Não'.

No íntimo, o desconforto e a sensação de agonia nas entranhas indicarão uma luz vermelha ou um 'Não'. A luz verde será acompanhada de uma paz e segurança, indicando um 'Sim'. Cuidado para não confundir a satisfação emocional com a paz de Deus no nosso espírito. A paz de Deus não é uma emoção. É uma paz sobrenatural no profundo do nosso íntimo.

Ouvir a Voz do caminho estreito requer paciência, treino e espírito de oração. Não funciona com instantâneos. É preciso buscar e esperar até vir a certeza plena, ao contrário de outras vozes rápidas como a de profecias, visões, sonhos, conselhos de homens. Estas, porém, requerem muitas confirmações e são facilmente influenciadas pela alma.

**A Voz do caminho estreito é totalmente segura e não precisa de confirmações. Demora mais, dá trabalho, mas é fiel a toda a prova.** Ainda que seja apenas uma luz verde ou vermelha, será a direção segura do Espírito.

Somos sacerdotes, à semelhança dos sacerdotes antigos, mas somos também templo. O novo sumo-sacerdote, Cristo, habita em nós pelo Espírito e mais que o antigo sumo-sacerdote, podemos ouvir o Espírito residente no nosso interior a qualquer momento, não em ocasiões especiais.

O Urim e o Tumim estão disponíveis diariamente para serem consultados sem qualquer dúvida. Mais tarde ouvi palavras completas, mas durante muito tempo ouvi este 'Sim' e este 'Não' que me guiaram fielmente sempre que tive a paciência e a persistência de os buscar.

A Voz não surgia do nada, sempre precisei buscar em oração. Muitas vezes, não esperei o suficiente.



Cansei-me, desesperei e avancei com as decisões. Parece que por vezes ele não responde, mas era assim mesmo com o Urim e Tumim. Significada provavelmente que a pergunta não fora a certa ou que a resposta não era a que desejávamos.

O sacerdote entrava na presença de Deus e fazia uma pergunta. Ele precisava antecipadamente ter a pergunta certa. Teria de ser uma pergunta a que Deus pudesse dar um 'Sim' ou um 'Não' e fosse o suficientemente esclarecedor.

Aprendi ao longo dos anos que a nossa primeira oração deve ser para ele nos dar a pergunta certa. A experiência de ouvir um 'Sim' ou um 'Não' à pergunta que fazia tornou a pergunta essencial. Era preciso muita busca até encontrar aqueles momentos especiais em que estamos mais sensíveis ao Espírito. Tinha de estar preparada com a pergunta certa já pronta!

Lembro-me de uma das decisões mais importantes da minha vida... Busquei e veio o momento em que parecia que Deus responderia a qualquer coisa que perguntasse. Fiz a primeira pergunta e a resposta foi clara. Depois, não fiz bem a segunda pergunta. Perguntei pela negativa: "Isto não é para fazer, pois não?". Obtive dois 'Sins'. Não entendi a segunda resposta, ou não a queria entender. A emoção que a envolvia era muitíssimo forte. Foi uma das decisões mais importantes da minha vida e não voltei a ouvir uma resposta depois sobre o mesmo assunto.

Aquele momento fora o certo e perdi-o, porque fiz a pergunta errada. Aprendi assim que a pergunta é de extrema importância para aquele que consegue ser guiado pelo "Urim e Tumim" do Espírito.

Um ano depois de me converter, viajei da cidade onde estava para Lisboa, a fim de me inscrever para a

universidade. Tinha dezassete anos e viajara sozinha de comboio, para regressar depois no mesmo dia. Trouxe alguma comida comigo, porque não conhecia Lisboa além do percurso do metropolitano. Tinha um mapa da cidade como os turistas, para encontrar as ruas onde tinha de ir.

Tratei do que precisava, perto do Marquês de Pombal, e sentei-me para comer num banco de jardim do Parque Eduardo VII. Ainda nova convertida, olhava para as pessoas e apenas sentia a compaixão de Deus e o desejo de lhes falar do Cristo que me salvara. Nisto, um homem aproximou-se e eu vi uma oportunidade de partilhar o Evangelho, o que procurei fazer.

Após termos trocado algumas palavras, ele disse-me que o metro tinha parado e que, se eu quisesse, podia partilhar comigo o táxi que ia apanhar. Fiquei sem saber o que fazer. Apenas sabia deslocar-me pelo metro e precisava voltar para apanhar o comboio. Será que o homem dizia a verdade? Seria possível ser tão mau que me mentisse por algum motivo? Foram momentos de hesitação!

Então consultei o meu espírito... O que estava ali? Havia paz e conforto ou confusão e aperto? Comecei a andar com o homem... Quando íamos para apanhar o táxi, o aperto dentro de mim estava lá! Subitamente alguém subiu a escada saindo do metro e eu corri para a entrada sem olhar para trás. O metro estava a funcionar e regressei segura até casa.

O que teria acontecido se não tivesse consultado o meu espírito para ouvir a resposta? Teria ido no táxi com aquele estranho, porque era demasiado imatura e inocente para entender o perigo. As intenções dele eram óbvias, analisando agora. O ensino que recebera sobre ouvir Deus, e esta forma de ouvir um 'Sim' ou um 'Não',

foram a minha proteção. Não foi uma emoção! A resposta estava lá, vinda do espírito e não dos pensamentos ou emoções.

O pior inimigo para sermos guiados pela Voz do caminho estreito é o medo de ouvir o que Deus quer. A verdade é que muitas vezes tememos que Deus diga algo que não gostemos ou que nos custe. Por isso referi que **é preciso estarmos seguros de que Deus é bom e sempre quererá o nosso melhor.**

Outro aspeto importante é que, embora Deus esteja em nós e sempre disponível para nos guiar, é preciso que vivamos na sua presença. Isto é algo que não é compreendido por alguns. Se ele está em nós, o que é isso de estar na sua presença? Deus está no nosso espírito, mas ainda assim as Escrituras exortam-nos a que nos enchamos do Espírito (Efésios 5:18).

**O Espírito residente é diferente do Espírito atuante.** Deus pode estar em nós e não comungarmos com ele. Ele pode estar em nós e não ser ativo na nossa vida. É preciso vivermos uma vida de busca e comunhão. É nesse tipo de vivência que nos tornamos recetivos à Voz do caminho estreito.

A maioria das vezes, em que ouvi Deus claramente, foi em tempos de busca, de oração, de consagração. Depois, a voz surgia em momentos inesperados, como por exemplo enquanto lavava loiça ou fazia qualquer outra coisa simples. Porém, tinha buscado há algum tempo, de forma atenta e insistente.

Os tempos de adoração congregacional sempre foram especiais também. Muitas vezes, Deus me ministrou enquanto cantava músicas de adoração no culto da igreja. Sempre tive o privilégio de fazer parte de congregações que valorizavam os tempos de adoração.

Não gosto de louvor em que passamos o tempo a

sentar e a levantar, ou que os cantores falam entre as músicas. É um tempo só para mim e Deus, para intimidade e comunhão. Os homens deveriam ficar no seu lugar e deixar-nos estar a sós com Deus, durante todo o tempo que desejamos.

Sempre desejei encontrar um igreja em que se ministrasse uma palavra profunda e rápida, e depois nos deixassem ficar apenas desfrutando dos braços do Pai. Na adoração, Deus move-se no meio do povo e não apenas no púlpito. Os dons espirituais explodem se forem libertados. Esse mover do Corpo é único. **Vivemos tempos em que apenas se deixa Deus mover-se nos púlpitos, por isso experimentamos Deus em parte.**

Deus quer mover-se no meio do povo, com a multidão de dons que concedeu, fora do culto, mas também nele. O mover de Deus é no seu Corpo, pelo seu Espírito. A adoração congregacional é um tempo propício a que Deus se manifeste.

Gosto muito de estudar a Bíblia, e conhecê-la é essencial para praticá-la. Para isso existem escolas bíblicas, reuniões de estudo bíblico, escolas dominicais, etc. Uma pregação, se for exclusivamente bíblica, não necessita muito mais que meia hora. O que vai além disso deveria ser ministrado em reuniões especiais de ensino. Quando nos reunimos, deveríamos aproveitar a unção especial que se manifesta no meio do povo unido em adoração.

No meio da adoração, conheci a presença do Pai. Ali encontrei-me com o amor de Deus que fala sempre e espera que eu aprenda a ouvir. Ele está sempre insistindo, convencendo, falando. Nós precisamos treinar-nos e criarmos os ambientes necessários para que os nossos ouvidos se abram.

# XI

## Discernindo a Voz

A Bíblia fala da voz de Deus como trovão ou como muitas águas. Quando Deus fala dessa forma, não é preciso esforço algum. Ela sobrepõe-se a qualquer outra. Se alguém tem um sonho ou visão proféticos, basta-lhe ter a interpretação. Se for a palavra de um profeta, não será também difícil de receber de imediato.

Quando queremos ser guiados pela voz do Espírito, **é necessário aprendermos a aquietar-nos**. A Voz do Espírito precisa de aquietar as outras vozes mais fortes, como a emoção e o pensamento, para ser ouvida.

É muito conhecida a passagem de Elias no monte.

Ali entrou numa caverna, onde passou a noite. E eis que lhe **veio a palavra do Senhor**, dizendo: Que fazes aqui, Elias? Respondeu ele: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor Deus dos exércitos; porque os filhos de Israel deixaram o teu pacto, derrubaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada; e eu, somente eu, fiquei, e buscam a minha vida para ma tirarem. **Ao que Deus lhe disse:** Vem cá fora, e põe-te no monte **perante o Senhor**: E eis que **o Senhor passou**; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas **diante do Senhor**, porém **o Senhor não estava** no vento; e depois do vento um terremoto, porém **o Senhor não estava** no terremoto; e depois do terremoto um fogo, porém **o Senhor não estava** no fogo; e ainda depois do

fogo **uma voz mansa e delicada**. E ao ouvi-la, Elias cobriu o rosto com a capa e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. E eis que lhe veio uma voz, que dizia: Que fazes aqui, Elias? (I Reis 19:9 -13)

Esta passagem é de riqueza e profundidade que não conseguimos alcançar! Há uma voz que é referida como “*a Palavra do Senhor*”. Esta voz vinha ao profeta no seu ministério. Não sabemos como era exatamente, mas era um meio de Deus falar aos profetas. Na caverna, Elias recebeu esta voz, porém, Deus queria dar-lhe ainda mais. Ele queria encontrar-se com ele.

A Palavra do Senhor disse-lhe: “*Vem cá para fora perante o Senhor!*”. A nossa atenção deverá ir para a expressão “*o Senhor não estava*”. Como Deus não estava? Deus não está em todo o lugar? Deus pode estar, mas não está. Contudo, aqui tem a ver com a revelação que é dada ao profeta. O profeta toma consciência da presença divina, porque acontece uma espécie de teofania.

Elias discerniu que o Senhor “já estava”, quando ouviu uma voz mansa e delicada. Deus também é capaz de manifestar-se com uma voz de trovão, de vento forte e de terremoto. Porém, nesta ocasião, fê-lo através de uma voz mansa e delicada. O interessante foi **a capacidade do profeta discernir a voz certa**. Ele poderia pensar que a voz de trovão revelava o poder de Deus e por isso seria essa a voz que o manifestava. O profeta não teve dúvidas! Ele conhecia e sabia distinguir a voz de Deus.

Precisamos saber distinguir a Voz do Espírito de Deus em nós. Por vezes, ouviremos trovões, tempestades e terremotos. **As nossas emoções, circunstâncias e pensamentos gritarão. Deus não estará ali. Deus estará na voz mansa e suave.** Precisamos saber discerni-la!

O profeta Samuel, quando era menino e foi levado para ficar com Eli no tabernáculo, dormia junto da Arca (I Samuel 3:3). Este era o lugar onde supostamente só se poderia entrar uma vez por ano, no dia da Expição. Nesta altura, no tempo dos Juízes, a lei não estava a ser mais obedecida.

Entretanto, o menino Samuel servia ao Senhor perante Eli. E **a palavra de Senhor era muito rara** naqueles dias; as visões não eram freqüentes. (I Samuel 3:1)

Ora, Samuel **ainda não conhecia ao Senhor**, e **a palavra de Senhor ainda não lhe tinha sido revelada**. (I Samuel 3:7)

Depois **veio o Senhor**, parou e chamou como das outras vezes: Samuel! Samuel! Ao que respondeu Samuel: Fala, porque o teu servo ouve. (I Samuel 3:10)

No episódio do primeiro encontro de Samuel com o Senhor também há a distinção entre a “Palavra do Senhor” e a “presença do Senhor”. Primeiro, Samuel ouviu a Palavra do Senhor. Quando o menino respondeu, então *“veio o Senhor”*.

Precisamos responder quando a voz nos chama! Precisamos dormir junto à Arca de Deus, que simboliza a sua presença e ali escutar. Quando respondemos, então ele vem e podemos conhecê-lo.

Numa disciplina do Instituto Bíblico, fiz um trabalho sobre a Oração no Livro de Atos<sup>8</sup>. A minha conclusão foi que orar não significava o mesmo que hoje significa para muitos. Orar era muito mais ouvir do que falar.

---

<sup>8</sup> Ver livro da autora: “A oração no Livro de Atos”.

Quando lemos o Livro de Atos parece muito fácil ouvir o Espírito. Será que nos tornamos surdos espiritualmente ou por algum motivo eles sabiam ouvir melhor? É urgente descobirmos o que se passa conosco! Estamos como naqueles tempos áridos de Juízes, em que “a palavra do Senhor era rara”.

Após a ressurreição, os apóstolos foram emersos no Espírito e o Espírito falava com eles de forma constante. Deus falou especificamente a Filipe, para que ele testemunhasse do Evangelho ao Eunuco: “*Chega-te e ajunta-te a este carro*” (Atos 8:29). Era algo claro no ministério de Filipe. Pedro, orando, teve a orientação do Espírito para ir com os homens que chegaram a sua casa (Atos 10:19).

O Espírito era ativo e Senhor na Igreja. Não eram os homens que escolhiam os líderes, mas Deus falava e separava-os para ministérios determinados (Atos 13:2). O Espírito não só estava presente, mas intervinha constantemente na expansão do Evangelho (Atos 16:6;20:23).

O que precisamos nestes dias, para que o nosso ouvido se abra? Precisamos talvez de procurar lugares isolados como Elias, o lugar da Arca como Samuel, precisamos estar dispostos a alcançar outros como Filipe e precisamos tirar tempo como Pedro para orar num lugar à parte, onde Deus falará.

Talvez mais que tudo isso, **precisamos ter a certeza de que “Deus fala”, que “Deus me fala” e que “Deus quer que eu ouça”!** Deus é bom e quer falar-me acerca do melhor que tem para mim. Deus quer que eu o ouça para que possa escolher o melhor para mim. O melhor para mim é o caminho estreito e a sua Voz quer guiar-me nele.



**Os filhos de Deus não estão a ouvir Deus, porque é mais fácil ouvir um profeta ou seguir o conselho de um líder.** O caminho fácil é a estrada larga. Não é preciso procurar, não é preciso esperar. Quem quer ouvir Deus vai ter de se retirar, vai ter de aprender a estar em solitude, vai ter de aprender a não seguir o seu próprio desejo.

Se eu quiser seguir o meu desejo, não preciso de ouvir Deus. Se não tiver a plena certeza que só a sua Voz tem o melhor para mim, não preciso ouvi-la. Vou antes procurar alguém que me diga o que quero ouvir. No meio de tantas vozes é só escolher aquela que tem a ver com a minha vontade. Depois vou dizer que foi Deus que disse, mas não foi.

Ouçó muitas vezes a expressão “Deus prometeu”! Quando vou averiguar porque dizem isso, afinal alguém profetizou uma promessa que agradou e por isso foi retida. Deus não prometeu! As promessas de Deus estão na sua Palavra e nem todos os versículos são promessa. Muitos são apenas instrução e narrativa do que aconteceu com pessoas determinadas.

A escolha de andar guiado pelo Espírito vai exigir muito. Vai exigir tempo e determinação em escolher não agir até ter uma orientação clara. É difícil! E se Deus não falar? Temos de escolher entre ficar quietos ou agir por nós mesmos.



## XII

# O Espírito da Verdade

Se não estivermos preparados para ouvir a verdade, não estamos aptos a ouvir a Voz do Caminho Estreito. A Voz do Espírito falará a verdade somente. Por vezes, não ouvimos porque não estamos dispostos a ouvir. Nós mesmos nos bloqueamos, porque no nosso íntimo não queremos ouvir o que vai ser dito: a verdade que nos confronta.

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Ajudador, para que fique convosco para sempre, a saber, o **Espírito da verdade**, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós. Estas coisas vos tenho falado, estando ainda convosco. Mas o Ajudador, o **Espírito Santo** a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito. (João 14:16-17; 25-26)

Quando vier o Ajudador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o **Espírito da verdade**, que do Pai procede, esse dará testemunho de mim; e também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio. (João 15:26,27)

Quando vier, porém, aquele, o **Espírito da verdade**, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si

mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras. (João 16:13)

Assim como Cristo se afirma como sendo a Verdade e o Caminho (João 14:6), o Espírito é também o Espírito da Verdade e a Voz do Caminho. A verdade é um caminho estreito a ser percorrido.

Muitas vezes faremos perguntas ao Senhor e parecer-nos-á que ele não responde, mas ele permanecerá na sua verdade e não se moverá dela. Enquanto quisermos ouvir a resposta desejada e não a verdade apenas, teremos de esperar. **Quando estivermos dispostos a ouvir a verdade, então discerniremos a Voz da verdade.**

Sobre João 16:13, há uma interpretação muito distorcida. Ouvi em tempos que a expressão “*não falará por si mesmo*”, em algumas versões “*não falará de si mesmo*”, queria dizer que o Espírito nunca fala de si, mas exalta a Cristo sempre. Desta forma, alguns concluíram que o Espírito rejeita todo o tipo de adoração, ou oração, sendo para eles errado dirigirmos oração ou adoração a Ele diretamente.

De maneira nenhuma isto poderá ser interpretado da passagem. O texto diz “*por si mesmo*”, ou seja, não isoladamente. O Espírito está sempre em ligação a Cristo e ao Pai, e que tudo o que Ele fala está no coração de Cristo e do Pai. Claro que o Espírito fala também acerca de si mesmo, senão como o conheceríamos e como teríamos revelação e entendimento acerca do Espírito e de como nos movermos nele?

A Palavra proíbe a adoração de falsos deuses. O Espírito é Deus! A Escritura diz: “*não terás outros deuses diante de mim*” (Êxodo 20:3) e “*amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração*” (Deuteronómio 6:5). O Espírito

é Deus para ser adorado e amado.

Não devemos substituir a adoração ao Pai, pela adoração ao Espírito ou ao Filho de Deus. Mas, há espaço para a exaltação e comunhão com o Espírito. Tanto o Filho, como o Espírito, apontarão para o Pai, sem precisarmos de decidir mentalmente.

Temos de ser muito cuidadosos com conclusões baseadas apenas numa tradução, sem haver algum estudo nas línguas originais e também procurando respaldo nos restantes textos bíblicos. Embora o Espírito fale o que está no coração do Pai, Ele é o Espírito de Deus, e é Deus em nós. Podemos falar e adorar o Espírito de Deus porque é Deus.

Só há uma verdade, que está em sentido geral revelada nas Escrituras e que em sentido específico o Espírito revelará a cada um, na sua comunicação pessoal ao espírito dos filhos de Deus. Essa verdade provém do coração do Pai e do Filho, mas também do Espírito com certeza. O Espírito, apesar de ter habitação permanente na Igreja, não se ausentou da Sala do Trono, nem deixou de ser Deus em Deus.

O mistério do Espírito, na minha opinião, é ainda maior que o mistério de Cristo. Cristo foi-nos revelado em carne e é semelhante aos homens desde a encarnação, mas o Espírito permanece o maior mistério, pois nele encontramos os atributos divinos numa plenitude estonteante! A sua presença universal, o seu conhecimento das maiores profundezas de Deus, o seu poder criador e redentor, deixam-nos confusos e temerosos de um Deus incompreensível.

Tal como Cristo se assumiu sendo a Verdade, neste momento Ele é a Verdade através do Espírito Santo. O Espírito da verdade é a verdade em nós que nos guia, fala, encaminha. A Voz do caminho estreito será sempre

a Verdade.

## XIII

### A vontade do Pai

Aprendi que a vontade de Deus é o melhor para mim. A sua vontade é boa, é agradável, é perfeita! Muitas vezes, ao perceber a vontade do Pai, senti que me era agradável, que gostava do caminho que me indicava. Contudo, à medida que crescia com o Senhor e experimentava as dificuldades da vida na terra, fui compreendendo que seguir a direção da vontade de Deus nem sempre nos é agradável.

A Palavra de Deus é como um Mestre que nos aponta o caminho, mas muitas vezes a nossa carne anseia escolher um caminho diferente. Há desejos na carne que, em determinados momentos da vida do homem, gritam muito alto. São poucas as pessoas que nunca tiveram um conflito entre o seu próprio desejo e aquilo que sabem ser a vontade de Deus, expressa nas Escrituras.

Enquanto me dirigia para um culto de sexta-feira, perguntava ao Senhor acerca dos versículos que falam da sua vontade ser boa e agradável. Falando com o Pai em pensamento, num transporte público cheio de pessoas, perguntava: *“Ó Senhor, desta vez aquilo que parece que tu queres não é nada agradável! Mas, está escrito que a tua vontade é boa e agradável! Porque não é agradável para mim desta vez?”*.

Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um **sacrifício vivo, santo e agradável** a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela **renovação da vossa mente**, para que experimenteis qual seja a **boa, agradável, e perfeita vontade de Deus**. (Romanos 12:1-2)

Meditando nestas coisas, tornou-se tudo um pouco mais claro. A vontade de Deus não nos é naturalmente agradável. Por isso, precisamos renovar a nossa mente, para que a nossa forma de pensar se torne semelhante à dele.

O versículo 1 começa por exortar-nos a apresentar o nosso corpo como sacrifício vivo, santo e agradável. Note-se a semelhança dos adjetivos triplos: o sacrifício do nosso corpo é “*vivo, santo, agradável*” e a vontade de Deus para a mente renovada é “*boa, agradável, perfeita*”. Entregamo-nos a Deus, e isso é **agradável** a Ele; Ele dá-nos a sua vontade, e isso será **agradável** a nós, apenas se renovarmos a mente.

Deus pede-nos que entreguemos o nosso corpo, no sentido dos desejos da nossa carne. Isso é agradável a Deus, não muito agradável a nós. Ninguém gosta de anular o seu próprio desejo. Todavia, isto é para Deus, o nosso culto racional (**λογικός** *logikos*). Este termo “racional” está relacionado com Logos, a palavra.

Embora sendo de difícil interpretação, penso que o sentido é algo como: a adoração não deve ser apenas palavras, mas preciso adorar rendendo os meus desejos e isso será uma “adoração lógica” ou “racional”. As minhas palavras de adoração serão coerentes com o meu agir e a minha entrega.

É preciso render a vontade, para podermos experimentar a plenitude da vontade do Pai. No entanto,



só experimentaremos quão boa, agradável e perfeita é, se transformarmos o nosso modo de pensar. O que devemos mudar na nossa mente para podermos experimentar a sua vontade como algo bom?

Muitos cristãos creem e servem a Deus em temor e amor, mas no profundo da sua alma têm dúvidas acerca da bondade de Deus. Algures dentro de si, pensam que Deus age por interesse próprio de propósitos insondáveis e para isso muitas vezes tem de fazer sofrer os seus filhos, por causa de objetivos mais elevados. Pois, se até com o seu unigénito o fez, como não o fará com qualquer um de nós? Assim pensam...

Moisés, depois de passar tantos dias face a face com o Senhor, ainda que Deus estivesse oculto em trevas, pediu algo incrível, parafraseando: *“Senhor eu estou diante de ti, ouço-te como ouço um homem falando comigo, de forma clara, sem ser por figuras; mas Senhor, embora seja muito bom ouvir-te, eu queria mais, pois ouvi-te mas não te vi... E Senhor, como quero ver-te! Escondi o meu rosto para não ver o teu, na sarça ardente, porque tive medo! Mas, agora já não tenho medo, porque estou diante de ti e não me consomes! Como quero poder ver-te! Porém, sei que homem algum te pode ver e viver! Então Senhor, sabendo que não posso ver a totalidade da tua glória, porque tu és demasiado glorioso para que eu possa suportar, deixa-me ver algo mais de ti!”*.

Deus escondeu a Moisés na fenda de uma Rocha e fez passar a sua Bondade de modo que somente fosse vista de costas. Misterioso e estranho, faz-nos temer e tremer! Como precisamos ter uma revelação da bondade divina!

Deus é infinitamente bom. Dizemos isso com os nossos lábios, mas duvidamos que, no nosso contexto pessoal, ele possa pensar em nós, mesmo além do seu propósito. A maioria dos cristãos não crê que Deus é

bom para os seus filhos acima até de si mesmo. Afinal **a cruz de Cristo é isso que expressa: Deus sofrendo por amor ao homem**, que nada merece em si mesmo.

Se Deus não poupou ao seu próprio Filho, como não me dará aquilo que é melhor para mim? Se Ele fez aquilo que era mais difícil, como não me dará o resto? Não o fará apenas se isso me conduzir à destruição. Ele é plenamente bom! Ele ama-me e quer o melhor para mim. Ele trabalha para isso, transforma-me e fala-me para me conduzir ao melhor. Quando nos deixamos transformar no nosso modo de pensar, começamos a perceber qual a vontade boa, perfeita e agradável.

A vontade divina é a vontade do Pai, que deu tudo pelo meu melhor. O melhor do Pai é o melhor possível para mim, mas preciso conhecer a sua vontade com uma certeza plena, para me mover nessa direção. **A vontade de Deus não se cumpre por uma “magia soberana” que acontece por decreto divino.** A vontade divina manifesta-se na “Voz do caminho estreito” transmitida pelo Espírito ao filho de Deus. Contudo, **é preciso percorrer o caminho, não apenas conhecer o caminho.**

Eis aqui o caminho da cruz. O Mestre ensinou que deveríamos tomar também a nossa cruz. Embora muito menor que a dele, é nossa responsabilidade tomá-la. A cruz é a obediência! Como ele obedeceu ao Pai, assim nós somos chamados a obedecer ao Espírito, cuja vontade é comum ao Pai e ao Filho.

Uma forma de não sermos enganados pela emoção da nossa alma, ou por espíritos imitadores do Espírito Santo, é sermos amantes do estudo e meditação das Escrituras Bíblicas. Elas serão uma peneira, um filtro, para sabermos que uma direção vem realmente de Deus.

Toda a Palavra de Deus é verdade, ele não tem várias verdades. **O Espírito jamais falará contradizendo**

**o que ele mesmo inspirou no texto bíblico.** Em caso de conflito, ou a minha interpretação bíblica está errada ou não estou a ouvir a Voz da Verdade. Em caso de dúvida, devemos esperar sempre! Ele não é Deus de confusão e trará luz onde existem trevas.



## XIV

# Disciplinas espirituais

Quando um bebê nasce, precisa de cuidados especiais. Os pais iniciam cedo o treino para crescimento. Falam com a criança e interagem de modo a que aprenda a comunicar e a mover-se. Há um treino físico, um treino mental e um treino emocional.

Com um novo convertido acontece o mesmo. É preciso alimentar-se adequadamente e ir treinando de modo a depender cada vez menos de outros homens. Temos um alvo e um modelo: Cristo, o nosso Senhor e irmão primogénito.

As disciplinas espirituais destinam-se a treinar e fortificar o espírito, para produzir crescimento. Paulo fala da corrida, do treino e domínio próprio necessários:

Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só é que recebe o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. E todo aquele que luta, **exerce domínio próprio em todas as coisas**; ora, eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível. (I Coríntios 9:24-25)

O apóstolo instrui-nos que é preciso domínio, ou seja, disciplina na vida cristã. Só por essa disciplina podemos crescer espiritualmente. Ele diz a Timóteo, que devemos ser como o atleta e lutar legitimamente (II

Timóteo:2:5).

Quando o Senhor pregou o Sermão do Monte, no capítulo 6 de Mateus, dá instrução acerca de dádivas a necessitados, acerca de oração e de jejum. Antes de introduzir cada um destes temas diz: "*quando deres esmola*", "*quando orardes*", "*quando jejuardes*". Ele não diz "se", mas "quando".

As disciplinas de "dar" a necessitados, de "orar" diariamente em privado e de "jejuar" são para todos os crentes de todos os tempos. Elas precisam ser praticadas de forma permanente para produzirem os seus resultados.

Estas três dimensões de **dar**, **orar** e **jejuar**, incluem outras. Dar tem a ver com o despojar-se do materialismo e com o exercer da compaixão. Orar relaciona-se com a vida devocional de contacto com Deus. Por sua vez, o jejum implica a abstenção do que é lícito, com fins espirituais.

O jejum é um tema muito amplo e tem efeitos excelentes em campos de guerra espiritual, em luta contra pecado, em aumento da sensibilidade espiritual. Deveria ser muito mais utilizado, mas tem vindo a perder-se esta prática. O jejum deveria ser secreto e acompanhado de um propósito.

Cristo orava, jejuava e disse que se santificava pelos discípulos (João 17:19). Ele passava noites orando, depois durante o dia exercia o seu ministério de ensino, cura e libertação (Mateus 14:23; Marcos 6:46; Lucas 6:12, 9:28; João 6:15). Não vemos o Senhor promovendo reuniões de oração. Ele orava sozinho. Mesmo no momento antes de ser levado, quando agonizava no Jardim das Oliveiras, os discípulos ficaram à parte, enquanto ele clamava ao Pai.

Paulo esteve anos retirado, antes de iniciar o seu

explosivo ministério. As grandes revelações ocorreram quando esteve a sós. Os antigos profetas bíblicos retiravam-se também muito tempo a sós. Os homens de Deus cujo testemunho ficou na história devido a feitos de destaque, passavam muito tempo sozinhos com Deus e com as Escrituras.

Aquele que quer ouvir Deus perceberá rapidamente que tem de se aquietar e tirar tempo para estar a sós com ele. A vida no mundo de hoje faz-nos perder nas muitas possibilidades que nos aliciam. Todavia, a pessoa que vive praticando as disciplinas espirituais, contrariando a sedução da nossa sociedade, encontrará certamente a forma de ouvir a voz de Deus.

Podemos referir os principais grupos das disciplinas espirituais. Outros autores farão grupos diferentes, mas gosto destas categorias: disciplinas interiores e disciplinas exteriores. As interiores são aquelas que aparentemente não exigem atos práticos, visíveis pelos outros. As exteriores são vistas e necessitam de ações determinadas.

Alguns exemplos de disciplinas interiores são: a humildade, a sujeição, a solitude, a simplicidade e a alegria. Exemplos de disciplinas exteriores são: meditação, oração, adoração e prática da caridade (dar a quem precisa). Podem ser encontradas muitas outras e até outros grupos. Aquele que quer crescer na vida espiritual procurará de Deus, em livros e nas Escrituras muito mais.

Todas as disciplinas interiores são desafiantes. O mundo pede-nos que sejamos competitivos, os melhores, mas Deus manda-nos ser humildes e considerar os outros em vez de nós mesmos (Filipenses 2:3). O mundo pede-nos que dominemos para vencer, mas Deus manda que nos sujeitemos aos outros (Efésios 5:21).

O mundo rodeia-nos de ruído, confusão, afazeres e ocupações, mas Deus chama-nos ao lugar secreto da solitude (Salmo 91:1). O mundo apela, com o seu consumismo, a que compremos mais roupa, mais aparelhos, mais mobília, mais automóveis e todo o tipo de produtos, mas Deus diz-nos que nos basta ter comida e o que vestir (I Timóteo 6:8). Nisto tudo, somos exortados a estar alegres Nele (Filipenses 4:4).

As Escrituras contêm tanto sobre as disciplinas interiores, que é possível fazer livros sobre cada uma. Porém, não se aprendem em livros. As Escrituras servirão de instrução, o Espírito será o guia, mas cada um deverá querer crescer nelas. Sem isso não haverá progresso algum. É preciso querer e insistir, sem desistir.

Cada disciplina não se desenvolve lendo sobre o assunto, escrevendo sobre o assunto ou até ensinando outros. Cada disciplina só será proveitosa depois de praticada ao longo de toda a vida, caindo e levantando, errando, desistindo e voltando.

Quando atentamos para o Sermão do Monte, podemos perceber como estão presentes as disciplinas espirituais. As bem-aventuranças são uma enumeração de diversas e suas recompensas. A exortação à oração, jejum e à abnegação de bens materiais estão muito presentes também. Cristo defende o suprimento material, mas não a ostentação. **A riqueza deve fluir das mãos que a possuem para as mãos vazias dos necessitados.**

Se as disciplinas exteriores podem ser monitorizadas, até por alguém chegado que nos ajuda a disciplinar, já as disciplinas interiores são mais difíceis de desenvolver. O que é ser humilde? Como podemos crescer em humildade? Pessoas diferentes podem dar definições e opiniões distintas.



Medite nas Escrituras sobre o tema, peça ajuda a alguém chegado que o possa exortar caso cometa algum excesso e acima de tudo dependa do Espírito, sujeite-se a ele e obedeça quando lhe trouxer alguma área para arrependimento.

Sobre o tema das disciplinas espirituais, aconselho um livro que é uma grande ajuda. Lê-lo diversas vezes antes de ter um tempo de retiro pode ser muito benéfico. O livro é: “Celebração da Disciplina” de Richard Foster.

Voltando ao nosso tema de ouvir Deus, existem alguns exercícios que, se forem praticados como estilo de vida, serão um trampolim para tornar qualquer um mais sensível à voz do Espírito. Note que todo o filho de Deus, nascido de novo, tem o Espírito de Deus. O Espírito fala, não é mudo. Ele deseja o seu melhor e ama-o, ao ponto de Cristo ter dado a vida apenas por amor. **Ele é tão ou mais interessado no seu bem que você mesmo.**

O Espírito de Deus quer guiá-lo, todos os dias, ao melhor que ele tem para si. Ele o ama! Ele fala sempre, mas nós nem sempre o ouvimos. Precisamos que venha como sábio e eficiente Otorrino desentupir os nossos ouvidos espirituais.

Alguns exercícios, entre outros que poderá descobrir, são: 1) oração em línguas, 2) meditação, 3) comunhão com as Escrituras, 4) adoração espiritual. Cada um destes exercícios pode ter variantes, mas todos eles deveriam ser praticados.

### 1) Língua espiritual:

A oração em línguas não é praticada por uma parte da igreja de Deus. Esses podem omitir e dedicar-se aos restantes exercícios. Poderão ainda assim ouvir Deus, pois o Espírito está presente desde a conversão e fala a

todos. Se fala em línguas, mas não tem por hábito fazê-lo diariamente e durante algum tempo, está a perder uma grande bênção. Não precisa sentir algo especial ou uma emoção para falar em línguas espirituais. Elas são um dom que Deus lhe deu e pode usá-lo sempre que quiser.

Paulo ensina de forma excelente sobre o tema, e se não formos com óculos de tradição, ficaremos facilmente esclarecidos. O tema da glossolalia é extenso e não é novidade apenas entre cristãos. As línguas espirituais são expressões do espírito humano, do Espírito de Deus ou de espíritos estranhos. Em todas as suas expressões, orar em língua espiritual não é inteligível por quem ouve.

A **interpretação é uma manifestação adicional**, quando a oração acontece coletivamente. Podemos interpretar também sozinhos para nossa própria edificação, mas pode não acontecer. Na maioria das vezes não haverá interpretação, porque não é para haver. A oração fortalecerá espiritualmente o que ora, não será necessário haver entendimento.

Porque o que fala em língua **não fala aos homens**, mas a Deus; pois **ninguém o entende**; porque **em espírito fala mistérios**.

O que fala em língua **edifica-se a si mesmo**, mas o que profetiza edifica a igreja.

Porque se eu orar em língua, **o meu espírito ora**, sim, mas **o meu entendimento fica infrutífero**. (I Coríntios 14:2 ,4,14)

O espírito ora, mas a mente não entende, nenhum homem entende! A interpretação é um dom especial e

também a variedade de línguas<sup>9</sup>. A variedade e interpretação não são para todos, alguns têm outros não. O dom de falar a língua espiritual é para todos.

O nosso espírito ora. Somos seres espirituais. Já reparou como um bebê de poucos meses se expressa? Ele não cresceu na mente, mas tem um espírito e por isso tenta comunicar-se. É assim que fazemos com o nosso espírito recém-nascido.

Não procure analisar as suas línguas, nem as de outros, pois **não são os sons que importam, mas a intenção do espírito**. É mais simples do que parece. Enquanto deixa que o espírito se expresse, sons ininteligíveis sairão da sua boca e a sua mente ficará confusa. O espírito fortifica-se e desenvolve-se entretanto.

Orar com o espírito surge em outras passagens, que provavelmente não associou à oração em língua espiritual:

Com toda a oração e **súplica orando em todo tempo no Espírito** e, para o mesmo fim, vigiando com toda a perseverança e súplica, por todos os santos. (Efésios 6:18)

Mas vós, amados, edificando-vos sobre a vossa santíssima fé, **orando no Espírito Santo**. (Judas 1:20)

Poderão perguntar: mas afinal é o nosso espírito ou o Espírito Santo que ora? O Espírito de Deus está no nosso espírito e a intenção do nosso espírito é a mesma.

---

<sup>9</sup> Note a diferença entre o singular 'língua' quando se refere à oração no espírito para todos os filhos de Deus, distinto da variedade, referido com o plural 'línguas', que não é para todos (I Coríntios 14:28-30).

Como não sabemos orar o melhor para nós, o Espírito Santo usa o nosso espírito e produz “gemidos inexprimíveis”, ou seja, palavra ininteligíveis, que são interpretadas por **Deus que entende, não uma tradução, mas a intenção:**

Do mesmo modo também o Espírito nos ajuda na fraqueza; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas **o Espírito mesmo intercede** por nós **com gemidos inexprimíveis.**

E aquele que esquadrinha os corações sabe qual é a **intenção do Espírito:** que ele, segundo a vontade de Deus, intercede pelos santos. (Rom 8:26-27)

No grego, Espírito não vem com maiúscula, de modo que a escolha de identificar o termo grego “pneuma” como Espírito divino ou espírito humano é do tradutor. Quem ora? Oramos nós, o nosso espírito certamente, pois os sons audíveis são produzidos por nós, mas o Espírito está presente e é interveniente.

Alguns confundem o que se passou no Pentecostes (Atos 2) com as línguas de I Coríntios. Não é a mesma coisa. O que aconteceu na descida do Espírito foi o dom de variedade de línguas e interpretação em operação simultânea. Eles falavam e não entendiam, mas quem ouvia conseguia perceber na própria língua.

Orar no espírito, é algo para o próprio se comunicar com Deus e se fortalecer espiritualmente. Só será para outros quando estiver em grupo e alguém tiver a revelação. Por vezes, quando oro a sós, tenho entendimento do que estou a orar. Também muitas vezes ao cantar em línguas, vem depois a letra num fluir natural como se a tivesse ouvido antes.

Devemos orar, mesmo quando não temos

interpretação. Oramos porque nos torna sensíveis e porque é uma disciplina que a Bíblia nos exorta a utilizar. Não procure lógica, procure o fruto da obediência e alegre-se com ele.

Podemos andar pela rua orando baixinho, adormecer a orar em pensamento e em muitos momentos do nosso dia. É uma questão de disciplina. Deveríamos tirar tempo a sós para períodos mais longos. Será difícil de início, mas depois o benefício será tal que não mais deixará de o fazer.

## 2) Meditação:

Existem muitos tipos de meditação. Geralmente é associada à solitude e ao silêncio. Todos os profetas se retiravam. A oração sem meditação como complemento será algo mecânico e apenas uma repetição de fórmulas. A meditação vem sempre acompanhada de aquietação dos sentidos.

Deus diz-nos para nos aquietarmos e para lançarmos sobre ele toda a nossa ansiedade. Na meditação trabalhamos para que a quietude divina nos inunde. É a paz que excede todo o entendimento:

Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus... (Salmo 46:10)

...lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós. (I Pedro 5:7)

**Não andeis ansiosos** por coisa alguma; antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica com ações de graças; e **a paz de Deus, que excede todo o entendimento**, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o

que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai. (Filipenses 4:6-8)

Deixo-vos a paz, **a minha paz vos dou**; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize. (João 14:27)

Pode decorar estes versículos e ao meditar, repeti-los sempre que o pensamento quiser ir para outras coisas. A meditação não pretende esvaziar a mente, mas quietá-la para que possa desfrutar a paz de Deus.

Sobre este tema, poderão encontrar muitas possibilidades. Diversos tipos poderão ser experimentados. Apenas peço cuidado com repetição de mantras em línguas que não conhece. Não me refiro a línguas espirituais, mas a línguas, especialmente orientais, em que poderá fazer invocações de entidades espirituais estranhas, sem que o saiba.

A meditação pode despertar desconfiança ao cristão tradicional. Não deverá temer. Saiba que, em toda a história do cristianismo, houve cristãos que usaram a meditação para aproximar-se mais de Deus e aprofundar a sua vida espiritual. É verdade, que no meio protestante não é muito enfatizada, mas alguns estão a despertar para os seus benefícios.

A meditação pode ser considerada um tipo de oração em sentido lato. Tenho concluído que a melhor definição de oração é: ouvir Deus e falar com ele! Nesta perspetiva, a meditação será grande ajuda para aprender a aquietar-se e ouvir.

Procure alguns livros de iniciação à meditação em que não identifique nenhuma influência religiosa ou filosófica que sinta ser prejudicial. Experimente técnicas,

cada uma durante algum tempo, para perceber realmente qual lhe traz um melhor resultado.

O objetivo será relaxar-se e abstrair-se do seu pensamento e emoção. Terá consciência do pensamento e da emoção, mas encontrará paz. Como cristãos, temos uma grande vantagem. Ao aquietar-nos tomaremos maior consciência do nosso espírito e do Espírito de Deus em nós.

Aventure-se prudentemente, mas lembre-se que aquele que não busca, dificilmente alcançará. O Espírito de Deus já está interessado em se revelar mais e em ser ouvido. Precisamos ser determinados em fazer tudo para o ouvir, como prioridade na nossa vida.

Não estou a dizer para substituir a forma como ora por um tipo alternativo de meditação. A meditação é uma ajuda para aquietar a mente e a emoção, a fim de nos tornarmos mais conscientes do Espírito. Depois de meditar faça o seu devocional como Deus o orientar.

### **3) Escrituras:**

A Bíblia tem um papel essencial no crescimento espiritual. O espírito precisa ser alimentado. Se estar em oração na presença de Deus é importante, a comunhão com as Escrituras não o é menos. Ouvir as Escrituras é um requisito sem o qual a oração não tem valor: *“O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração é abominável.”* (Provérbios 28:9).

As próprias Escrituras defendem-se a si mesmas. Quando o Messias e os apóstolos citam os livros do Antigo Testamento, estão a validá-los. Quando o Antigo Testamento profetiza acontecimentos que se cumpriram cabalmente no Novo Testamento está a validá-lo. Cristo falou acerca das suas palavras registadas nos Evangelhos

da seguinte forma:

Dizia, pois, Jesus aos judeus que nele creram: Se vós **permanecerdes na minha palavra**, verdadeiramente sois meus discípulos; (João 8:31)

Respondeu-lhe Jesus: Se alguém me amar, **guardará a minha palavra**; e meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos nele morada. (João 14:23)

Quem não me ama, não guarda as minhas palavras; ora, **a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai** que me enviou. (João 14:24)

Vós já estais **limpos pela palavra** que vos tenho falado. (João 15:23)

Santifica-os na verdade, **a tua palavra é a verdade**. (João 17:17)

O Sermão do Monte termina exortando à prática das palavras ensinadas. Construir a casa sobre a rocha é praticar as palavras de Cristo. Para entrar no Reino é preciso fazer a vontade do Pai que está revelada nas Escrituras.

A Palavra escrita torna-se viva quando é “comida” por aquele que tem o Espírito. Palavra e Espírito unem-se e geram revelação e vida. Isto é o Pão de Deus que alimenta o espírito. O espírito humano precisa deste alimento, ou não poderá dominar sobre a carne, nem crescerá em maturidade.

A Palavra é alimento e instrução. Sabemos o que é errado e o que desagrada a Deus pelos seus mandamentos escritos. Tenho ouvido algumas pessoas dizerem: *“tenho a lei escrita no coração, não preciso da letra,*



*porque a letra mata*". Isto são conclusões completamente descontextualizadas e muito enganosas.

A letra só mata se não tiver o Espírito, o que não acontece com nenhum filho de Deus, nascido de novo. A Escritura sempre será vida, revelação, bênção para aquele que se aproxima dela com o entendimento do Espírito. Em João 15, o Senhor foi claro em dizer que *"as suas palavras devem estar em nós"*(15:7) e devemos obedecer aos seus mandamentos (15:10), não apenas ao seu Espírito (15:26).

Só há um interessado em que a Bíblia deixe de ser considerada Palavra de Deus e Lei de Deus, é Satanás. Não há limites para o pecado humano, sem a Bíblia. Até Cristo precisou das Escrituras. Ele conhecia-as profundamente e utilizava-as no seu ensino. Há pouco no Novo Testamento que não seja cumprimento, citação ou explicação do Antigo Testamento.

Só alguém muito orgulhoso acredita que não precisa da Palavra escrita para obedecer e conhecer Deus. Não há ninguém que seja tão sensível à voz de Deus que nunca precise da Bíblia para aprender de Deus. Se até Cristo precisou, quem ousará dizer que tem tudo no coração, que conhece Deus e o ouve na plenitude? Esse engana-se apenas a si mesmo e esperamos que não engane a muitos!

Alguns apontam os erros de tradução, as alterações que o texto sofreu ao longo da história, a falta de muitos outros textos que foram desprezados. Não nego que possa haver algo de verdadeiro nisso, porém está provado que na sua esmagadora maioria é fiel e temos os manuscritos do mar morto para o provar. **Não são os poucos pormenores diferentes que provam a sua falência, mas são as grandes semelhanças que provam o milagre da sua veracidade**, mesmo tendo passado

milénios!

Não creio que alguma pequena alteração ocorrida ao longo do tempo possa ser perigo para a fé, doutrina ou conhecimento de Deus. Deus deu sabedoria para que as técnicas de crítica textual possam escolher entre diferentes manuscritos e depois para que a hermenêutica possa ser aplicada de modo a não retirarmos doutrina apenas de um texto. Creio, de todo o meu coração, que a Bíblia tal qual a temos é digna de total crédito. Todavia, não sem estudo aprofundado e muito menos sem o auxílio essencial do Espírito Santo.

Não quero, com isto dizer, que qualquer Bíblia é adequada. Parte das traduções são feitas com objetivos evangelísticos e de simplificação. Isto implica muitas vezes a perda de sentidos que o original tem. Já me aconteceu estudar um texto específico usando diversas traduções e nas mais dinâmicas observei a perda de palavras importantes que o texto original contém. Se procurarmos uma tradução o mais literal possível, acredito que com oração receberemos muito mais.

Porque valorizo tanto a Palavra escrita? Estarei a minimizar Deus a um livro onde homens intervieram? Se houve intervenção humana, não será de desconsiderar? Deus não é maior que qualquer livro ou revelação dada aos autores bíblicos?

Em cada questão há um fundo de verdade, mas também uma fatal ratoeira! Foi Deus quem deu a Palavra escrita. Deu-a a homens que a colocaram em palavras humanas. Por isso, **a Bíblia é um livro divino e humano ao mesmo tempo. Se fosse apenas divino não o poderíamos compreender.**

Numa das estações de metropolitano em Lisboa, está escrito a seguinte frase, cujo autor desconheço: "O Cânone é o que de Deus se pode conhecer". Estas

palavras são de uma sabedoria tremenda! **O Cânone bíblico é a mescla da revelação divina com a capacidade humana de a transmitir.** Por causa disso, Deus enviou o seu Espírito para que avive o propósito da Escritura a cada ser humano, em cada época.

Quem conhece a Bíblia e a estuda profundamente, não pode deixar de ficar maravilhado com a sua coesão e com a confirmação das mesmas verdades ao longo de milénios! **Não há registo de que Cristo alguma vez tenha repreendido os fariseus e escribas da época por alterarem o texto bíblico. Eles eram repreendidos por terem construído uma lei paralela, com outros escritos que contrariavam a lei de Deus.**

Podemos com segurança considerar a Bíblia como Palavra de Deus. Nela encontramos a revelação de Deus desde a criação até à expansão dos primeiros cristãos. Só ela deve ser a regra de fé e prática de todo o que se diz filho de Deus.

Depois destas considerações, percebemos que não há disciplina, nem crescimento espiritual sem a Palavra de Deus, escrita e revelada pelo Espírito. **Só com um conhecimento das Escrituras poderemos estar aptos a discernir a voz de Deus no meio de todas as outras vozes.** Era isso que o autor de Hebreus queria dizer: *“a palavra como espada que separa o divino do humano”* (Hebreus 4:12).

#### 4) Adoração:

Escrevi um livro, há uns anos exclusivamente sobre este assunto<sup>10</sup>. Nele expressei grande parte do que creio e vivo na prática da adoração. A adoração é algo que faz

---

<sup>10</sup> “Adorador procura-se!”

parte da minha vida com Deus, de forma que não poderia sobreviver sem ela. Preciso de adorar como preciso de água para viver.

No seu conceito mais lato, dizem que adoração pode ser qualquer coisa que façamos, desde que a façamos para Deus. Não é a esta adoração que me refiro. Devemos fazer tudo para Deus, Paulo exorta-nos a isso (Colossenses 3:17,23), mas não é chamado de adoração.

Adoração é aquilo que o Senhor disse à Samaritana: *“em espírito e em verdade”* (João 4:23). Tem muito a ver com o *“fazer em secreto no nosso quarto”* como diz o Sermão do Monte (Mateus 6:6). Tem muito mesmo a ver com o que foi pedido desde a dádiva da lei: *“amar de todo o coração, de todo o entendimento e com todas as forças”* (Deuteronómio 6:5).

Quanto unimos todas estas coisas à adoração que é dada pela Assembleia Celestial, nasce a verdadeira adoração (Hebreus 12:22-23). **Quer saber o que é adorar? Veja como é feita na Sala do Trono (Apocalipse 4:10-11). É a isto que Deus nos chama.**

Em espírito e em verdade, através do Espírito de Deus, podemos unir-nos à Assembleia Celestial que adora. No lugar secreto, expressando todo o amor que temos, em espírito toda a nova criação canta *“Santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo-poderoso”!*

O Espírito clama Aba Pai (Romanos 8:15; Gálatas 4:6) e faz-nos amar e expressar amor ao Deus Todo-poderoso que nos adotou para a eternidade. Isto é muito diferente de fazer todas as coisas para Deus, por melhor que seja a minha intensão e devoção. **Amar na dimensão de intimidade**, reverência e expressão guiada pelo Espírito Santo é muito mais!

Podemos adorar na comunhão coletiva do Corpo e é muito bom, mas poucos são os lugares onde isso é

permitido. Para adorar é preciso haver entrega total sem limitações. Não há nada que frustre mais um adorador que, quando entrou no Santo dos Santos, ser arrancado violentamente porque acabou o tempo destinado ao louvor e é preciso prosseguir com a restante ordem do culto.

Somos chamados a adorar na intimidade e para isso é preciso o ambiente certo. Alguns querem mais, mas nunca experimentaram. É para isso que deveria servir o culto, para levar os homens mais profundamente na adoração, e não para praticar o ritual semanal. É possível levar ao lugar secreto da intimidade toda a congregação.

Precisamos entrar no Lugar Santíssimo, onde aprendemos a verdadeira adoração em espírito, no lugar secreto onde só Ele vê e recompensa. Este lugar é para ouvir e falar coisas íntimas. É lugar de partilhar amor, lugar de cumplicidade.

A figura mais próxima que temos é a intimidade no casamento, quando esposo e esposa partilham o seu corpo e alma, no leito conjugal. Não é algo que se faça à frente dos outros, não é algo que se faz para a pessoa amada para demonstrar apreço. É mais que isso: é amar de forma intensa e fora dos olhares alheios. Isto é adoração!

Paulo chama de mistério à união entre Cristo e a Igreja (Efésios 5:31-32). Este é um mistério de amor, que será consumado na sua vinda esperada. Entretanto a Igreja na terra deve unir-se à Igreja nos lugares celestiais e adorar de forma apaixonada, íntima e verdadeira.

Como praticar a adoração? Feche-se no seu quarto, e expresse o seu amor e reverência a Deus. A Bíblia ensina-nos a usar cânticos. Pode usar Salmos e pode cantar novos cânticos vindos do seu espírito. Se toca um

instrumento, pode usá-lo. Pode usar música selecionada para ajudar. Mas, separe tempo para ministrar a Deus apenas, para se derramar diante dele.

Só se aprende a adorar, adorando. Só se aprende a amar, amando. É estar, abrir o coração, rir e chorar, partilhar e contemplar! É esquecer tudo e ficar só estasiado! E querer sempre mais...

Há um poema muito conhecido, de Florbela Espanca, que me faz expressar esta ideia. Coloco "adorador" no lugar de "poeta":

*Ser adorador é ser mais alto, é ser maior  
Do que os homens! Morder como quem beija!  
É ser mendigo e dar como quem seja  
Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!*

*É ter de mil desejos o esplendor  
E não saber sequer que se deseja!  
É ter cá dentro um astro que flameja,  
É ter garras e asas de condor!*

**É ter fome, é ter sede de Infinito!  
Por elmo, as manhãs de oiro e de cetim...  
É condensar o mundo num só grito!**

**E é amar-te, assim, perdidamente...  
É seres alma, e sangue, e vida em mim  
E dizê-lo cantando a toda a gente!**

Adoração é paixão que é vista como loucura, pelos que nunca adoraram nesta dimensão. É "amar assim perdidamente...", é Ele ser tudo em mim, o sangue, a alma, a vida... E por isso desejar partilhar com todos.

Quer na oração em línguas, na meditação, na Palavra ou na adoração, lembre-se que o objetivo é sempre chegar mais perto, ouvir, estar com o Senhor, para o conhecer mais e receber dele o que ele tiver para dar. É impressionante o que o Senhor diz à Igreja:

Eis que estou à porta e bato; se alguém **ouvir a minha voz**, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele ceari, e ele comigo. (Apocalipse 3:20)

O propósito é abrir a porta! Abrir para o ouvir e estar com ele em comunhão íntima. Ceamos quando já é noite, e se for muito tarde ficamos ali e passamos a noite. O Senhor quer entrar, cear e ficar. Para isso, ele diz que é preciso ouvir a sua voz! Esta voz que nos chama para abrir a porta, chamou-nos um dia para “entrar” pela porta da salvação.

É aos filhos, à Igreja, que chama para que o ouçam e abram a porta. Se há algo que precisamos de buscar é esta voz que nos chama, nos encaminha, nos guia e nos abraça. As práticas descritas acima servem para nos ajudar a “ouvir para abrimos a porta”.

Qualquer dos exercícios que exorto a praticar, exigirão esforço e domínio sobre a carne para não desistir. São para toda a vida. Mesmo praticando diariamente, quão longe estamos do nosso alvo: Cristo. A nossa responsabilidade é “correr a carreira” e depender do Espírito, sem esmorecer, nem nos julgarmos a nós mesmos. Paulo fala da necessidade de disciplina e de treino:

**Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.**  
(II Timóteo 4:7)

Portanto, nós também, pois estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e **corramos com perseverança a carreira** que nos está proposta. (Hebreus 12:1)

Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, **esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo pelo prêmio** da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus. (Filipenses 3:13-14)

Um atleta treina, para alcançar a meta na corrida. Assim somos nós, cristãos. Estamos numa corrida. Nela precisamos treinar, para chegarmos à meta. Qual a nossa meta? As Escrituras dão-nos a meta: Cristo (Efésios 4:13). Corremos para chegar à “estatura de Cristo”. Ele é a meta, para ele corremos e nos disciplinamos.

Em tudo o que aqui dissemos, o principal é procurar ser guiado pelo Espírito. Muitas vezes, o Espírito dá-nos direção específica. Avance naquilo em que vir um crescimento na sua intimidade e sensibilidade à voz divina. Os limites são a Palavra de Deus. Se não sair da Palavra, não tenha medo, avance segurando na “mão de Deus”.



## XV

### Perseverança e obediência

Acredito que não há assunto, como ouvir Deus, onde seja tão verdade a aplicação do que disse o profeta Jeremias: *“Buscar-me-eis e me achareis, quando me buscardes de todo o coração”* (Jeremias 29:13). **Aquele que desiste rapidamente não ouvirá Deus de forma frequente.**

Costumo brincar, dizendo que “a vitória é dos teimosos”. Refiro-me à necessidade de perseverança em tudo o que precisamos alcançar. É preciso ser muito “teimoso” em buscar a voz, a vontade e o caminho de Deus para nossa vida.

As disciplinas espirituais ajudam-nos, mas apenas se as praticarmos continuamente, durante toda a vida, sem desistir. Periodicamente, deveríamos retirar-nos apenas para rever a nossa rotina, a nossa forma de buscar, obedecer e praticar o que julgamos crer.

Quando estava a estudar na faculdade, tinha de apanhar vários transportes. O primeiro, perto do bairro onde morava, demorava sempre bastante a chegar. Ficava na paragem e esperava... Muitas vezes desistia e decidia fazer aquela parte do percurso a pé. Entretanto, o transporte passava por mim e eu já não o podia apanhar.

Tantas vezes aconteceu que comecei a esperar sempre. Naquela paragem aprendi uma lição. Mesmo que me custasse, detestava aquela sensação de ter

desistido no último minuto. Se tivesse ficado apenas mais um pouco...

Aprendi que quando desistimos, a vitória poderia estar próxima. Foi um treino tremendo! Eu era muito apressada e ainda hoje luto contra isso, mas foi uma grande lição. Vale a pena ficar e esperar! Vale a pena insistir naquilo que cremos e não desistir.

Até aqui, centramo-nos em ouvir, mas aquele que consegue ouvir tem uma grande responsabilidade: **obedecer**. Cristo disse aos fariseus:

Respondeu-lhes Jesus: Se fosseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Nós vemos, permanece o vosso pecado. (João 9:41)

Pior é saber e não fazer, do que não fazer por ignorância. Aquele a quem muito é dado, muito é pedido (Lucas 12:48). Saiba que **se ouvir muito de Deus, terá de obedecer muito**. Com o conhecimento vem sempre a responsabilidade.

Quando buscamos e buscamos sem desistir, certamente iremos ouvir. Depois de ouvir é preciso obedecer ou deixaremos de ouvir. O Espírito é dado aos que lhe obedecem: *"E nós somos testemunhas destas coisas, e bem assim o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem."* (Atos 5:32).

Somos peritos em só ouvir aquilo que nos agrada. Somos bons ouvintes para aquilo que nos traz benefício imediato, mas quando se trata daquilo que no momento não nos é tão agradável, tendemos a ignorar ou adiar. Isto é o princípio da cauterização da consciência. A Bíblia chama também de endurecer o coração:

**Não endureçais** agora a vossa cerviz, como fizeram vossos pais; mas **submetei-vos ao Senhor**, e entrai no seu santuário que ele santificou para sempre, e servi ao Senhor vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós. (II Crônicas 30:8)

**Não endureçais o vosso coração** como em Meribá, como no dia de Massá no deserto. (Salmo 95:8)

...entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela **dureza do seu coração**. (Efésios 4:18)

O autor de Hebreus exorta: *“não endureçais os vossos corações, como na provocação, no dia da tentação no deserto”* (Hebreus 3:8); *“se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação”* (Hebreus 3:15); *“determina outra vez um certo dia, Hoje, dizendo por Davi, depois de tanto tempo, como antes fora dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações”* (Hebreus 4:7).

Precisamos não endurecer o nosso coração, se ouvirmos a sua voz. Muitos ouviram e depois foram perdendo a capacidade de audição espiritual, porque ouviam e não obedeciam. O Espírito se entristeceu e os ouvidos se cauterizaram. Por isso precisamos dos tempos de arrependimento e revisão da nossa vida.

Querer crescer em ouvir Deus, será sempre acompanhado por arrependimento, quebrantamento e sujeição como modo de vida. Enquanto Deus se torna mais real e operante, o homem deve diminuir-se no seu orgulho, no seu egoísmo, no seu desejo de engrandecimento.

Cristo, que se chamava Yeshua Ben David (Jesus, filho de David), foi nosso exemplo. Ele diminuiu-se, fazendo o que o Pai queria e falando o que o Pai queria.

Prossiguiu, pois, Jesus: Quando tiverdes levantado o Filho do homem, então conhecereis que eu sou, e que **nada faço de mim mesmo; mas como o Pai me ensinou, assim falo.** (João 8:28)

Porque **eu não falei por mim mesmo;** mas o Pai, que me enviou, esse **me deu mandamento quanto ao que dizer e como falar.** E sei que o seu mandamento é vida eterna. Aquilo, pois, que eu falo, **falo-o exatamente como o Pai me ordenou.** (João 12:49-50)

Quem não me ama, não guarda as minhas palavras; ora, **a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai** que me enviou. (João 14:24)

...mas, assim **como o Pai me ordenou, assim mesmo faço,** para que o mundo saiba que eu amo o Pai. Levantai-vos, vamo-nos daqui. (João 14:31)

Gosto mesmo muito destes versículos! Fazer e falar “exatamente” o que o Pai mandou... O Filho não só ouvia o Pai perfeitamente, como conseguia obedecer-lhe perfeitamente. Que grande alvo nós temos! Por isso, ele nos exortou “*Aprende de mim que sou manso e humilde de coração*” (Mateus 11:29).

Quando se despedia de Pedro e o chamava para cuidar do seu rebanho, disse-lhe as palavras misteriosas:

Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo, e andavas por onde querias; mas, **quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá,** e te levará para onde tu não queres. (João 21:18)

Ninguém gosta ser levado para onde não quer. Mas, o Senhor anteviu o seu crescimento. Pedro cresceria e deixaria de ser tão teimoso, medroso e duro. Um dia, conseguiria ser guiado pelo Espírito e fazer a vontade de Deus em vez da sua.

Quão interessante é a expressão *“estenderás as mãos e outro te cingirá”*. Por outras palavras, Cristo lhe dizia: *“fazer o que se quer é ser menino, mas fazer a vontade de Deus é maturidade”*.

O Filho de Deus era manso e obediente, e somos ensinados a amolecer o nosso coração para nos tornarmos humildes e mansos, a fim de obedecermos. Na obediência recebemos mais de Deus e na abundância da sua presença, mais ouviremos para obedecer. Somente, quando ouvirmos a sua voz, ele nos guarde de endurecermos o coração!



## XVI

### A voz das Escrituras

No primeiro dia que entrei numa igreja evangélica, não sabia que era considerada igreja. Para mim era um grupo de pessoas que se reunia ali para cantar e fazer umas orações. Não fazia ideia do que era o protestantismo, além do que aprendera como acontecimento histórico sobre a Reforma.

Cheguei em mau estado e no primeiro dia não percebi nada do que o pregador falou. A pessoa, com quem fui, dizia que dava sorte e empurrou-me para a frente para fazer uma oração. Quando voltei para casa, além do desejo de voltar e uma paz muito estranha, levei o desejo de ler a Bíblia.

Não sei como esse desejo veio parar dentro de mim. O homem que falava tinha a Bíblia na mão e lia. Não me lembro de nada que ele tenha lido. Só sei que em algum dos primeiros dias que ali fui, ele disse que **a Bíblia era a Carta de Amor de Deus para nós.**

Pedi uma emprestada até poder comprar. Sedenta, bebi cada palavra. Comecei por Génesis, para não perder nada. Adormecia a ler e acordava de noite para ler mais. De dia, lia também o máximo que conseguia. Entrei pela primeira vez na igreja a 22 de Setembro de 1989. Quando chegaram as férias de Natal da escola, em meados de Dezembro, já a tinha lido toda.

Ninguém me disse que devia ler assim. Foi a paixão por conhecer Deus, e algo mais que ele colocou em mim, que produziu esta fome. Estudo-a até hoje e ela é a voz que primeiro ouço, para confirmar todas as vozes.

A Bíblia esteve sempre em primeiro lugar quanto a direção, estudo, oração e meditação. Não podemos buscar um aprofundamento espiritual, se a Bíblia não for pão diário. Muitas vezes, Deus trará o que já meditamos nas Escrituras para nos comunicar algo no nosso contexto específico.

Um princípio que deveríamos escrever e colocar num lugar onde pudéssemos ver diariamente é: **“Deus nunca fala contrariando o que já disse na sua Palavra”**. A Palavra e o Espírito falarão sempre em unísono. Deus nunca dirá para fazer algo que já proibiu claramente nas Escrituras.

Se o nosso espírito é lâmpada do Senhor, também as Escrituras são chamadas de lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho:

**Lâmpada** para os meus pés é **a tua palavra**, e luz para o meu caminho. (Salmo 119:105)

A exposição das **tuas palavras** dá **luz**; dá entendimento aos simples. (Salmo 119:130)

Abraão não tinha Bíblia e foi o pai da fé. Abraão era amigo de Deus. Estes são argumentos que menosprezam o valor atual e a supremacia da voz da Palavra escrita acima de qualquer outra voz. Porém, se isso bastasse, Deus não ordenaria a Escritura. **Foi Deus e não os homens que decidiram que a Escritura teria o papel principal na forma como Deus falaria ao seu povo.**

Deus deu a lei a Moisés e mandou que ele escrevesse um livro. Provavelmente já existiriam



registros, mas era principalmente por via oral que o conhecimento era transmitido.

Além da lei de Deus, livros iam sendo escritos. No livro de Números é feita referência ao “Livro das guerras do Senhor” (Números 21:14), que poderá ser o próprio Números. O Livro de Deuteronómio devia ser copiado para os reis e deveria estar com os levitas (Deuteronómio 17:18).

Deus deu a lei no Sinai (Horebe, lit. Deserto), pouco tempo depois de Israel ter saído do Egito. Quarenta anos andaram no deserto, esperando que uma nova geração crescesse e estivesse apta a conquistar Canaã. Depois desse tempo, Deus fez a renovação do Pacto e foi escrito o livro de Deuteronómio.

Estas são as palavras do pacto que o Senhor ordenou a Moisés que fizesse com os filhos de Israel na terra de Moabe, **além do pacto que fizera com eles em Horebe.** (Deuteronómio 29:1)

O livro de Deuteronómio terá sido concluído por Josué, sucessor de Moisés. Josué é instruído a liderar o povo na obediência à Palavra de Deus: *“não se aparte da sua boca o livro da lei”* (Josué 1:8). Note-se que este Josué não era qualquer um. Ele era o servo de Moisés que o seguia quando falava face a face com Deus (Êxodo 33:11; Números 13:16).

É tão interessante, quando pensamos no trabalho que Deus teve com o povo no deserto! A lei de Deus trabalhou no coração do povo e apertou-o durante quarenta anos. Eles seguiram o caminho estreito da vontade de Deus, porém não voluntariamente. Deus os repreendeu e estiveram debaixo de correção.

Todos os mandamentos que hoje eu vos ordeno cuidareis de observar, para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que o Senhor, com juramento, prometeu a vossos pais.

E **te lembrarás de todo o caminho** pelo qual o Senhor teu Deus tem te conduzido durante estes quarenta anos no deserto, **a fim de te humilhar e te provar**, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos.

Sim, ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que nem tu nem teus pais conhecíeis; **para te dar a entender que o homem não vive só de pão**, mas de tudo o que sai da boca do Senhor, disso vive o homem.

Não se envelheceram as tuas vestes sobre ti, nem se inchou o teu pé, nestes quarenta anos.

Saberás, pois, no teu coração que, **como um homem corrige a seu filho, assim te corrige o Senhor teu Deus**.

E guardarás os mandamentos de Senhor teu Deus, para andares nos seus caminhos, e para o temeres. **(Deuteronómio 8:1-6)**

Depois deste tempo de correção, de aperto da lei de Deus, naquele caminho estreito, Deus fez a renovação do pacto na terra de Moabe, antes de entrarem em Canaã. Deus avisa de novo:

Sucedará, porém, que, se de qualquer maneira te esqueceres de Senhor teu Deus, e **se seguires após outros deuses, e os servires, e te encurvares perante eles**, testifico hoje contra ti que certamente perecerás.

Como as nações que o Senhor vem destruindo diante de vós, assim vós perecereis, por não quererdes ouvir a voz do Senhor vosso Deus. **(Deuteronómio 8.19-20)**

A voz de Deus está em primeiro lugar na sua

Palavra. O início das Dez Palavras, conhecidas como Dez mandamentos, é precisamente para não fazerem imagem de escultura para qualquer tipo de veneração.

O povo, depois da morte de Josué, veio a cair exatamente nisso. O período dos Juízes foi terrível, na mistura de Israel com os povos de Canaã. Quando Deus levantava um juiz, o povo andava reto, mas logo se corrompia quando deixavam de ter um líder.

Com o início da monarquia, depois de David, poucos foram os reis fiéis a Deus. A lei foi sendo esquecida. O povo aprendeu o caminho das gentes da terra e adorou os seus ídolos enquanto adoravam também o seu Deus. O sincretismo religioso dominou. Os deuses e deusas dos povos, as lendas e os costumes foram assimilados por Israel.

A adoração aos deuses da terra e ao Deus de Israel foi-se misturando, como se fosse a mesma coisa. Falsos deuses e deusas foram sendo assimilados e misturados com o culto ao verdadeiro Deus YHWH.

O livro que se encontrou no tempo do rei Josias foi muito provavelmente o livro de Deuteronómio, que existia para os levitas no templo, pois é chamado de Livro do Pacto (II Reis 23:2). Este livro especificamente deveria estar no templo ao lado da Arca<sup>11</sup> (Deuteronómio 31:26).

O sacerdote e o rei ficaram em choque quando perceberam que o reino pecava contra a lei em muitos pontos. Manassés, pai do anterior rei, fizera uma Assera<sup>12</sup> como Acabe, o marido de Jezabel (II Reis 21:3,7;

---

<sup>11</sup> Segundo a pesquisa do jornalista Graham Hancock em "Em busca da arca da aliança", a Arca terá sido retirada pelos sacerdotes durante o reinado de Manassés para que não fosse destruída.

<sup>12</sup> Divindade feminina representada por árvores sagradas, depois por postes e mais tarde com imagens esculpidas. A origem deste

I Reis 16:33). Ele colocou uma imagem esculpida, estritamente proibida por Deus, no templo. Manassés foi talvez o mais terrível rei de Judá. O próprio Deus lhe disse que ele foi pior que os amorreus (II Reis 21:11).

É interessante que, no meio da aflição, Manassés ora a Deus e acaba por tirar os ídolos da Casa do Senhor (II Crônicas 33:12-15). O seu filho Amom não buscou a Deus e os ídolos voltaram para o templo, até Josias os retirar novamente, porque teve acesso à lei de Deus.

A lei de Deus faz toda a diferença! **Sem a lei, o homem deixa-se fascinar pelos costumes das nações.** O ser humano é facilmente seduzido. Salomão foi seduzido primeiro pelas mulheres e depois pelos seus ídolos (II Reis 23:13). Ele, em toda a sabedoria, não buscou a sabedoria de Deus na sua lei.

Cristo ratifica a lei de Deus, usando-a como espada na tentação do deserto. O diabo veio a ele usando versículos tirados de contexto. Porém, o Senhor citou três versículos de Deuteronomio. Quando lemos as nossas Bíblias, podemos ler os mesmos versículos, preservados durante milénios:

Sim, ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que nem tu nem teus pais conhecíeis; para te dar a entender que **o homem não vive só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor, disso vive o homem.** (Deuteronomio 8:3)

**Não tentareis o Senhor vosso Deus,** como o tentastes em Massá. (Deuteronomio 6:16)

**Temerás ao Senhor teu Deus e o servirás,** e pelo seu

---

culto pode remontar à lembrança das árvores do Éden, tendo estas sido divinizadas pela paganização dos povos.

nome jurarás. (Deuteronómio 6:13)

No Sermão do monte veio dizer depois que não vinha abolir, mas cumprir e até que passasse céu e terra, nada seria abolido. Podemos assim usar também como arma espiritual: “Está escrito!”.

Paulo chama a Palavra de Deus de espada do Espírito. Tal como Cristo a usou, somos ensinados a usar a Palavra contra o inimigo como espada. É interessante que **a mesma Espada que separa espírito e alma (Hebreus 4:12) é a Espada que usamos ao lutar** contra o inimigo: “*a espada do Espírito, que é a palavra de Deus*” (Efésios 6:17).

A sabedoria humana continua a seduzir também. Paulo diz que a Cruz de Cristo confunde os gregos que buscam a sabedoria (gnose) e os judeus que buscam sinais (poder). A sabedoria de Deus é loucura para os homens. A sabedoria de Deus é loucura e não faz sentido para os sábios deste mundo, mas é poder para salvação de todo o que crê (I Coríntios 1:22-23).

O Sermão do Monte compara a prática da Palavra com a construção sobre rocha firme (Mateus 7:24-27). Embora possamos interpretar que se refere exclusivamente às palavras do próprio sermão, sabemos que toda a Palavra de Deus é alimento, espada, luz. Creio que podemos aplicar à totalidade das Escrituras que temos.

A Bíblia Sagrada é uma coletânea daquilo que foi considerado autêntico na inspiração divina a profetas reconhecidos e comprovadamente ungidos. No caso do Novo Testamento, por exemplo os Evangelhos foram escritos por testemunhas oculares do ministério de Cristo ou de seus discípulos.

Caso se encontrem outros escritos que sejam

comprovadamente inspirados, é preciso que passem alguns critérios. Na minha opinião deverão ser **referidos nas Escrituras** e deverão também **não contrariar em ponto algum as Escrituras**, tanto do Novo como do Antigo Testamento. É preciso ainda provar **a autenticidade da autoria e data**. Se passarem estes critérios, não teria problema algum em aceitar algum texto descoberto como Escritura.

Um dos maiores valores da Palavra escrita é dar-nos um código moral a seguir. Sem ela, seríamos completamente influenciados pela carne e o espírito teria muita dificuldade em se sobrepor. Alguns dirão que não, que o espírito nascido de novo não precisa da Palavra escrita. Mas, acredito que precisa sim! Deus não a invalidou quando Cristo veio, nem quando o Espírito desceu no Pentecostes.

**Temos de ser humildes e reconhecer que mesmo no auge da nossa força espiritual, ainda falhamos e precisamos de orientação das Escrituras.** Precisamos de limites, orientações e instruções. Eu preciso que a Palavra me aperte, para que não me desvie do caminho estreito. O Caminho é apertado pela lei de Deus que está na sua Palavra.

A Palavra não existe para nos condenar, mas para nos guiar ao melhor de Deus. Devemos alegrar-nos de nos ter dado limites. Nossos pais colocaram-nos limites em crianças para nos protegerem, assim Deus age com o seu povo.

No meio de opiniões, emoções, vozes em nós e fora de nós, sabemos que temos uma voz segura na Palavra escrita. Não sem o Espírito para nos guiar e vivificar a letra, mas **juntos, Escritura e Espírito, guiam-nos e aperta-nos como o amor de uns pais cuidadosos e amorosos.**

## XVII

### Enganos e ilusões

A Bíblia deve ser corretamente utilizada. Um versículo fora do contexto ou mal interpretado é uma arma terrível. Quem não ouviu já uma pregação baseada num versículo completamente descontextualizado? Infelizmente já terá acontecido quase com todos, pelo menos uma vez na vida.

Na tentação de Cristo, o diabo usou a Bíblia para procurar derrotá-lo na sua missão. É interessante perceber como aconteceu. Primeiro, o diabo veio tentar ao **uso do poder para proveito próprio**. Foi combatido com um versículo. O diabo decide então tentar com um **versículo também, mas mal interpretado**. Foi vencido mais uma vez, pois o Senhor conhecia as Escrituras. Depois, com o terceiro versículo, o diabo é expulso com voz de comando: "*Vai-te satanás!*" (Mateus 4:10).

Temos de estar alerta, porque por vezes em determinada situação pode vir um versículo à nossa mente e não ser de Deus. Apenas porque temos um versículo, não significa que venha dele. O ser humano é perito em arranjar motivos e justificações quando quer alguma coisa. Quantas vezes ouvimos citar versículos para ações que são claramente contrárias à vontade de Deus?

Quando a pessoa quer pecar e não assume que é pecado, vai tentar distorcer as Escrituras inventando

significados que o texto não tem. Irá pegar em textos e dizer que querem dizer outra coisa. Depois, vão dizer também que a lei de Deus já passou, para poderem restringir o número de passagens ao mínimo possível.

Vivemos tempos terríveis de distorção da lei moral que Deus deu. É verdade que leis de higiene e de trato social podem ter mudado. Também as leis do sacerdócio levítico mudaram, mas aquele que ignora a lei moral que Deus deu, engana-se a si mesmo.

Se tem desejos contrários à Palavra de Deus, tenha a honestidade para reconhecer que é pecado. Pode até não conseguir deixar algum vício ou algum ato pecaminoso, mas não se engane. O primeiro passo para vencer é reconhecer que é errado.

Deus é amor, mas isso não equivale a que Deus não abomine o pecado. Pecado, é "anomia", ou seja, a transgressão da lei (gr. *nomos*). Não estamos debaixo da lei, diz Paulo! Mas, isso significa que não somos salvos pela lei. Não somos amaldiçoados por não cumprir a lei também. Porém, precisamos dela para nos servir de instrução em muitos assuntos.

Cristo e Paulo usavam continuamente as Escrituras no seu ensino. Não se engane e não remeta para o povo de Israel aquilo que não quer, ficando só com o que lhe agrada. Não diga que era para os da Antiga Aliança só aquilo que não quer praticar, tomando depois aquilo que lhe é agradável.

Estude e tome posições com entendimento, não apenas porque houve pregar repetidamente, ou lhe transmitiram há anos atrás. Confira, leia a Bíblia de capa a capa, uma e outra vez. Sublinhe, anote, procure...

Lembre-se que **a revelação divina é progressiva**. Deus continua a revelar as Escrituras. O Espírito continua ativo e a igreja de Deus precisa estar com os



ouvidos atentos e o coração recetivo à mudança.

**A Palavra quer dizer o que ela diz.** Cuidado com as alegorias. O perigo da alegoria é que eu posso ter uma e outros podem ter outras diversas. No fim, saem significados completamente distintos do que o autor do texto quis transmitir. Precisamos perceber o que o texto significa para a época do seu autor e depois que verdades intemporais podemos extrair para nós.

Alguém abre a Bíblia e diz: “Deus falou-me este versículo”. Se formos ver o texto, não tem nada a ver com o seu caso pessoal. Mas, afirma que foi Deus que lhe falou!

Eu tinha vinte e três anos, quando buscava a Deus para saber se deveria ir passar um tempo em determinada cidade. Ao orar, os meus olhos caíram sobre um texto:

Ficarei, porém, em **Éfeso** até o **Pentecostes**; porque uma **porta** grande e eficaz se me abriu; e há muitos adversários. (I Coríntios 16:8-9)

Interpretei que deveria ir, porque havia uma porta aberta. Éfeso representaria a cidade para onde eu ia. Fiquei alerta pela parte dos adversários. Parecia de Deus! E o contexto? Nessa altura não pensava muito nisso. Eu queria ir e procurava uma confirmação. Não importava se o contexto não tinha nada a ver com a minha interpretação.

Quando cheguei a essa cidade, conheci uma missionária e ela ficou na mesma casa que eu. Ela orava muito e era uma pessoa consagrada. Contudo, curiosamente Deus “falava-lhe muito pela Palavra"! Ela orava, depois abria a Bíblia e Deus falava-lhe aquela palavra onde abria. Aquilo que eu fizera, ela praticava

constantemente.

Então, a missionária começou a ensinar sobre o livro de Efésios. Eu lembrei-me da passagem que tinha lido. Assumi que espiritualmente aquela cidade foi-me referida como Éfeso, porque Deus sabia que estudaríamos Efésios naqueles dias.

Passado aquele tempo, estávamos num culto com a mesma missionária e houve um “mover de Deus” muito grande. É assim que se designa, quando pessoas riem e dançam nos cultos pentecostais. Parecia mesmo um culminar do agir de Deus! Juntei a parte final do versículo: “até ao Pentecostes”. O apogeu do estudo de Efésio foi aquele “dia de Pentecostes”.

Tantas coisas a coincidirem com a palavra que eu recebera. Só podia ser mesmo de Deus! Viera àquela cidade trazida por Deus. Eram demasiadas confirmações. Entretanto, precisava tomar uma decisão muito importante. A minha deslocação ali tinha a ver com essa decisão. Tudo se confirmava.

Depois de partir, fui convencida que estava na vontade divina. Ao passar uns tempos em casa dos meus pais, continuei a buscar direção de Deus. Ao orar, os meus olhos voltaram a cair na Bíblia:

Pelo que estarei sempre pronto para vos lembrar estas coisas, ainda que as saibais, e estejais confirmados na verdade que já está convosco. (II Pedro 1:12)

A minha boca abriu-se de espanto! Parecia mesmo Deus a falar comigo e a dizer-me que confirmava as vezes que fossem necessárias, mas que eu já tinha a verdade. Então a decisão estava certa!

Não li o contexto, porque era demasiada coincidência o texto responder exatamente à minha

pergunta. Não suspeitei que podia ser o diabo, pois era a Bíblia, e era algo que eu queria que fosse mesmo Deus. A decisão foi tomada.

Passados dois anos, vim a descobrir que não fora Deus. Fiquei em choque comigo mesma. Aprendera com dor que **o diabo pode usar circunstâncias e eventos naturais para nos manipular**. Mesmo se pedimos um sinal a Deus. No natural, o inimigo age facilmente. Ele pode usar pessoas próximas a nós, usar versículos, pregações e controlar pessoas e acontecimentos para nos enganar.

Alguns queridos irmãos dirão que não, que Deus é soberano e que o que aconteceu estava no plano de Deus. Porém, eu tenho a certeza que fui enganada. Não mais abro a Bíblia à procura de direção. Agora leio a Bíblia para encontrar princípios e mandamentos. Deixo que o Espírito a use para me falar, mas tendo em conta o real significado e sem abrir à sorte.

Por vezes, acontece que ao orar certos versículos parecem dizer algo que se adapta à situação. Então leio vários capítulos. Medito no significado e contexto. Depois se ainda se aplicar, guardo no meu coração e continuo a orar, até ouvir a voz do Espírito.

Portas, chaves, caminhos são figuras muito utilizadas. São termos gerais que podem ser aplicados a qualquer situação. A pessoa que procura uma palavra de Deus e não está disposta a orar muito, até a obter, aceitará facilmente um versículo que lhe console a alma.

Cuidado com os profetas que citam versículos que podem ter muitos significados e com frases repetidas que servem para todos. O profeta diz-lhe: *“Eis que tenho uma grande obra contigo, tu sabes o quero dizer, porque já falei contigo; eis que a porta está aberta e coloco uma chave na tua mão!”*.

Você vai para casa e interpreta que ele está a dizer aquilo que você queria ouvir. Vai dar um significado ao plano, à chave e à porta de acordo com o que deseja. Se o que você quer é casar com determinada pessoa, então vai receber que Deus está a dizer para avançar e tomará a porta e a chave como a casa onde vão viver.

A pessoa pode ser um incrédulo e a Bíblia avisa claramente sobre jugo desigual, mas não ouvirá, porque o profeta falou sobre algo que não sabia! Como poderia saber o profeta aquilo? Não é capaz de ver o óbvio: aquilo adapta-se a qualquer um.

Se o que deseja é um negócio, vai tomar a palavra como sendo a chave que abrirá o espaço para trabalhar e Deus a confirmar. Enfim, poderá ser qualquer coisa. No fim, dirá que Deus falou e Deus prometeu. Quando o casamento ou o negócio correr mal, ficará confuso, porque Deus prometeu!

Um conselho: nunca diga que Deus prometeu o que um profeta ou um versículo fora do contexto disse. **O que Deus prometeu está na Bíblia** e nem tudo é promessa. A Bíblia tem promessas, instruções, conselhos, narrativas e muito mais. Nem tudo é promessa!

Darei alguns exemplos de versículos mal utilizados como promessa:

Fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão. (Salmo 37:25)

Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele. (Provérbios 22:6)

Responderam eles: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa. (Atos 16:31)

O salmista diz que nunca viu um justo a mendigar. Será que Deus está a prometer que nenhum homem justo irá mendigar? Tenho ouvido comentários acerca de pessoas que pedem na rua e assume-se imediatamente que precisam de converter-se.

Conheço um caso de um rapaz que mendiga e é crente em Deus, mas não tem família e ficou entretanto com problemas psíquicos. Continua a crer em Deus, mas tem uma doença psíquica que lhe dificulta o relacionamento com a sociedade. Vou dizer que o versículo não se aplica porque não é justo?

Conheço casos de extrema miséria e grandes dificuldades financeiras. Vou dizer que não são justos? O salmista diz não ver justos mendigando porque certamente os restantes justos que o rodeiam suprem a sua necessidade de forma que aquele que necessita não tem de mendigar.

Deveria ser assim na igreja de Deus. Jamais um justo deveria ter de mendigar! Deus não se agrada com isso! **Mas, não é Deus que tem de vir resolver o caso, são os crentes** que devem partilhar e ajudar.

Provérbios diz para ensinarmos os meninos. É uma instrução. Não está a prometer que, se educar os seus filhos levando-os à igreja em pequenos, eles jamais se afastarão de Deus. Deus não é controlador. Cada ser humano é livre para escolher.

Quanto ao terceiro versículo, o carcereiro estava a ser instruído a crer para ser salvo. Isto seria válido para ele e para a sua casa. A casa não seria salva por ele crer. Ninguém pode crer por outros. O homem deveria crer para ser salvo, ele e a casa dele. Cada um na família deveria crer para sua própria salvação.

Um dia, antes do culto dominical conversava com

uma senhora. Ela partilhou sobre um filho pelo qual orava há anos e fez esta afirmação: “Deus não mente e ele prometeu que, se eu crer serei salva, eu e a minha casa, por isso o meu filho vai ser salvo”. Fiquei sem reação, tal foi o choque de ouvir aquilo!

Muitos crentes pensam assim. Pegam em passagens que não são promessa e usam como se fossem. Ainda ousam dizer que Deus tem de cumprir porque não é mentiroso! Quão verdade é a escritura que diz: “*o meu povo peca/perece porque lhe falta o entendimento*” (Oseias 4:6; Isaías 5:13)!

Não abra a Bíblia à sorte para ouvir Deus. Tenha cuidado com chavões e versículos que ouviu repetidos, eles podem não significar o que sempre pensou. Leia a Bíblia e medite. Raciocine se o significado de um versículo vem de um desejo pessoal ou se tem base no restante das Escrituras.

Aproveito o tema para avisar também em relação a pedir sinais e confirmações. **Deus fala ao espírito, mas o diabo controla o natural.** Ele é chamado de “príncipe deste mundo” (João 12:31;14:30;16:11) e de “deus deste século” (II Coríntios 4:4). **O diabo age no natural e facilmente pode cumprir um sinal que alguém peça para confirmação.**

Já ouvi imensas vezes, cristãos dizerem que seguem um caminho porque se não for de Deus, ele fecha a porta. Isto é muito perigoso. A porta pode não ser de Deus. Pode ter sido o diabo a abrir a porta. Ele move-se no natural. **Os filhos de Deus devem ser guiados pelo Espírito de Deus e não por circunstâncias.**

No Antigo Testamento, os homens justos não tinham o Espírito de Deus continuamente neles. Somente os profetas ouviam Deus e não era sempre. Nessa altura era necessário pedir sinais e esperar que fosse Deus a

responder.

Gedeão colocou lâ para provar se era Deus que falara com ele (Juízes 6:39). Os apóstolos lançaram sorte para substituir Judas (Atos 1), mas repare que **depois do Pentecostes nunca mais lê sobre sortes ou provas a Deus**. A partir daí, Deus fala pelo Espírito com todos os seus filhos.

A Palavra diz que Deus dá sonhos e visões aos crentes. Todavia, há sonhos e visões que não são de Deus. Nem todo o sonho foi Deus que deu e nem toda a visão vem de Deus. Pode ainda haver um sonho ou visão de Deus, mas que não é corretamente interpretado.

**A Palavra de Deus é sempre a peneira e a prova.** Quer saber se algo é de Deus, deve conferir se não contraria as Escrituras e depois aguardar até ter a confirmação no seu espírito.

Quando tinha dezanove anos, apaixonei-me por um jovem que via no culto dominical na igreja. Era muito bonito. Nunca falei com ele, não conseguia devido à timidez, mas ficava feliz cada vez que o via ao domingo.

Passado algum tempo, sonhei com outro jovem da igreja. Eu estava numa margem de um rio. Ele vinha dava-me a mão e ajudava-me a atravessar para o outro lado. Quando acordei fiquei abismada! Deus estaria a dizer-me que era aquele a pessoa certa para mim? Aquilo perturbou-me! Orei e chorei, porque não gostava mesmo deste rapaz do sonho. Gostava do outro muito bonito que via no culto.

Com o tempo fui cedendo e convenci-me que era mesmo Deus a falar-me. Fiz amizade com o jovem do sonho e durante dois anos estive enganada, pensando que Deus me falara. Como descobri que não era Deus? Um dia cansei-me de sofrer em silêncio com a dúvida e telefonei ao jovem perguntando se ele achava que era de

Deus. Ele disse que gostava de mim apenas como amiga. Assim, sentindo-me muito humilhada, descobri que não fora Deus. Soube que contou à família, porque a irmã fez piadas na igreja sobre o telefonema, sem dizer o meu nome, pelo menos à minha frente.

Sofri bastante com aquela experiência. Foram dois anos que vivi enganada. Nem sequer foi minha a iniciativa de gostar dele! Alguém me convencera. Pensei que fora Deus, mas descobri que não. Ainda passei grande vergonha com aquela família.

Os relacionamentos são alvo de muito engano. O diabo perturba especialmente esta área porque ela é muito importante. Deveria ser proibido dar profecias sobre relacionamentos amorosos. Pessoas casam apenas porque lhes foi profetizado e, depois de muito sofrerem, o casamento algumas vezes acaba.

Há casamentos que também acabam, mas não poderão dizer que outros foram os culpados, estarão a viver a consequência da sua própria escolha. Falar em nome de Deus para influenciar decisões importantes na vida de outros deve ser feito com muito cuidado e temor. Na minha opinião, se alguém julga ter uma revelação numa área assim, deveria calar-se e orar. Se for mesmo Deus, ele agirá e a sua oração contribuirá para a vontade de Deus se cumprir.

Contei há alguns capítulos atrás, como uma irmã das mais queridas da igreja me deu uma profecia fora da vontade de Deus, porque não queria que eu partisse. Todos querem dar uma palavra. Dão palavras da sua cabeça, dão palavras segundo o seu interesse ou o que irá agradar ao ouvinte.

Um líder vai ter consigo e diz-lhe: “Deus disse-me que o teu lugar é aqui, que não deves ir para outro país.”. Deus vai orientá-lo a si diretamente! Não é ao líder ou a



qualquer outro que vai revelar aquilo que diz respeito à sua vida privada. Isso é usado por vezes como manipulação sem temor de Deus. Não se pode controlar os outros! É muito feio quando é feito falando em nome de Deus.

Outro vem e diz: “Deus me mostrou que aquele é o homem que Ele tem para ti”. **Deus não tem um homem específico ou mulher específica para ninguém. Existem diversas pessoas que Deus coloca no nosso caminho.** Não há alguém perfeito, mas surgem várias pessoas cujas características, ministério ou personalidade se podem adequar a nós. **Não é Deus que escolhe, somos nós. Devemos ser fiéis à nossa escolha e responsabilizarmo-nos por ela.**

O que as Escrituras dizem, de forma bem clara, é que **o crente não deve procurar um jugo desigual**, ou seja, o cristão deve procurar alguém com a mesma fé e com ministério compatível. O jugo desigual não implica só ser da mesma fé, mas também que tenha um propósito de vida que permita seguir o plano de Deus.

Vivemos tempos sem temor. Muitos dizem “assim diz o Senhor” e não é o Senhor que fala, mas o homem. Prefiro calar-me e orar. Prefiro dizer: “sinto isto, vai orar para veres o que Deus diz sobre o assunto que eu estarei também orando contigo”.

Haja temor! Não queiramos ser o deus dos outros. Deus guiará a cada um diretamente. Os ministérios proféticos deveriam estar a ganhar almas e a dar palavras a incrédulos de forma que estes reconheçam que Deus falou e se convertam. Os crentes precisam aprender a ouvir por eles, pelo Espírito e pela Palavra.

As pessoas ouvem tanto e tantos que escolhem o que lhes agrada e dizem que “Deus falou” aquilo ou que “Deus prometeu”. É uma confusão de vozes, palavras,

sinais e provas. A Voz do caminho estreito não é assim. É segura e firme, de acordo com a Palavra e diferenciada dos pensamentos e emoções.

Se não conseguir ouvir o Espírito de Deus, não desista. Leia sobre o assunto, assinale os versículos sobre o tema e medite neles. Treine, ficando a sós e procurando em decisões simples seguir o Espírito. A Bíblia será sempre o guia seguro. Se não ouvir o Espírito em algum assunto, fique com a Bíblia.

Se vierem ventos ou tempestades, ficará de pé. **Aqueles que vierem para o fazer duvidar das Escrituras, fuja deles. O Espírito revela a Palavra, não a coloca em causa.** Muitas vozes e falsos caminhos se levantarão até ao fim. Uma das prioridades do inimigo será afastá-lo da Bíblia. **Quando mais longe da Bíblia, mais longe do Espírito estará.** Não se deixe enganar!

## Conclusão

Acima de tudo o que se deve procurar, procura a Voz de Deus. Nada te saciará ou abençoará da mesma forma. Empenha-te em buscar a sua Voz sem desistir. É possível, Deus quer, só falta querer.

Já o sábio disse: *“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida.”* (Provérbios 4:23). A vida provém do espírito, onde está o Espírito de Deus. Valoriza o espírito e protege-te de tudo o que entristece o Espírito Santo.

Guarda o teu coração! Guarda a verdade preciosa que aprendes como tesouro. Busca e guarda! Deus falará no secreto e no íntimo. Protege aquilo que de mais precioso te entrega. O Espírito é o selo para a eternidade e a sua Voz é o guia para lá chegares (Efésios 4:30).

Espera Nele o tempo que for necessário! Ele falará, se esperares, se te aquietares sem desistir... Quando o buscares de todo, todo o coração, Ele estará lá. Desperta! Não duvides! Ele fala-te! Abre o coração, para que os ouvidos se abram!

Confia Nele de todo o teu coração! Confia que o seu amor por ti é tão grande que te quer muito mais, que te ama muito mais, que te quer falar e dar muito mais do que possas imaginar! É Ele que quer que o ouças, é Ele que quer que o conheças. Pois, como poderás obedecer se não souberes exatamente o que Ele quer de ti?

Ele está, mesmo quando não sentes... Continua esperando que queiras mesmo, mesmo muito, estar com Ele e receber o que Dele vem. Não desistas, mesmo quando a carne ficar cansada e quando os pensamentos quiserem fugir! Ele ainda está ali e espera que voltes.

Volta, uma e outra vez, e vai ficando sempre mais um pouco. Um dia, não irás desejar nada mais que ficar no lugar secreto e apenas amar e ouvir. Amar e ouvir é tudo o que precisas!

Começa por ouvi-lo na Palavra e depois deixa que o Espírito sussurre o que precisas ouvir. Escuta! Não está no trovão, não está na tempestade! Não está na tua emoção, não está no teu pensamento! Está lá no profundo e escondido, onde está a tua essência.

Quando te sentires apertado, lembra-te: Ele está a segurar-te para que não te percas. Deixa que te aperte para que não vaciles e saias do caminho. Precisas do aperto, para que não te afastes do caminho estreito.

Muitas vozes vão soar... Elas procuram distrair-te. Não as escutes! A Voz, que não se ouve, é a que queres: aquela que é suave e mansa, aquela que está dentro, bem dentro, nas entranhas do teu ser. Aquieta o pensamento, aquieta a emoção e a voz que desejas se erguerá! Irás sorrir e saberás que sempre esteve ali!

Não podes ouvir o Espírito com o teu pensar e com o teu sentir. Depois irás sentir e irás pensar, mas antes a Voz da verdade precisa fluir do lugar secreto do teu coração. A Voz segura e firme ergue-se acima do corpo e da alma. Depois, pensarás certo. Os teus pensamentos conhecerão os mais altos pensamentos. E, sentirás gozo e paz, a tua emoção será agradável. Mas, antes precisas persistir e ouvir:

**A Voz do Caminho Estreito!**

O Tabernáculo no deserto...  
O véu do Lugar Santo flutua ao soprar do vento...  
No ermo o Senhor revela-se,  
no secreto e no íntimo!  
Na escuridão do Lugar Santíssimo,  
o Espírito move-se como vento soprando o véu...  
No calor ardente do deserto  
a minha sede é saciada;  
na solidão revelou-se a Sua Presença,  
no lugar secreto...  
O vento sopra e na brisa uma voz doce e suave...  
Revela a Sua Glória  
na intimidade do deserto...  
A minha fome é saciada,  
minha sede sacia-se eternamente...  
No fogo quente do deserto  
a minha alma purifica-se!  
No silêncio onde todas as vozes se foram,  
apenas permanece a voz doce e suave...  
Posso finalmente escutar a voz da verdade!...  
Sopra o vento...  
Não sei de onde vem nem para onde vai!  
Sopra o vento sobre o Tabernáculo do Senhor...  
No ermo, no lugar deserto está o Lugar Santíssimo!  
Sopra o vento e o lugar do Senhor move-se...  
Na escuridão, solidão e silêncio,  
move-se o Santíssimo...  
No Tabernáculo do Senhor tudo é santo,  
separado no deserto...  
No Santíssimo do meu coração,  
na escuridão, solidão e silêncio,  
sopra o vento...



Mas isto lhes ordenei:  
Dai ouvidos à minha **voz**,  
e eu serei o vosso Deus,  
e vós sereis o meu povo;  
andai em todo o **caminho**  
que eu vos mandar,  
para que vos vá bem.  
(Jeremias 7:23)





Outros livros da autora  
com ebooks gratuitos em:  
[www.buscandoluz.org](http://www.buscandoluz.org)

